ANNO XLII. NUMERO 192 — TERÇA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . . . . . . . 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . . . . . . . . . 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

3 Quarto ming. as 4 h., 57 m. e 5 s. da t.
10 Lua nova aos 17 m. e 11 s. da t.
18 Quarto cresc. as 6 h., 56 m. e 59 s. da m.
26 Lua cheia a 1 h., 14 m. e 29 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Bernardo ab. dout.; S. Samuel.
21. Terça. Ss. Ceridio, Camerino e Paterno mm.
22. Quarta. S. Fabriciano m.; S. Anthuza m.
23. Quinta. S. Felippe Benicio; S. Davina.
24. Sexta. S. Bartholomeo ap.; S. Aurea v. m.
25. Sabbado. S. Luiz rei de França.
26. Domingo. S. Zeferino m.; S. Adriana m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA

2ª secção. —Circular. —Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 24 de julho de 1866 — Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se entendido erradamente que, depois de ser aceita pelo thesouro ou thesourarias a fiança offerecida pelo responsavel da fazenda publica, da qual resulta a hypotheca legal dos immoveis dos fiadores, deve o juiz competente, no processo da especialisação, limitar-se á avaliação dos bens, manda Sua Magestade o Imperador declarar a essa presidencia que embora continue a ser da competencia do tribunal do thesouro e thesourarias aceitar ou rejeitar as fianças que lhes forem offerecidas pelos responsaveis da fazenda publica, para se lavrarem os termos de contrato de fiança, conforme o art. 3 § 5º da lei hypothecaria e art. 136 § 7 do respectivo regulamento, tal aceitação não inhibe a autoridade judiciaria competente de apreciar, como entender de justiça, com plena e inteira independencia, a qualidade e sufficiencia dos bens, seu valor, e quaesquer outros requisitos necessarios para a especialisação e inscripção da referida hypotheca, nos termos do art. 157 e seguintes do mencionado regulamento.

O que communico á V. Exc. para sua intelligencia e devida execução.

Deus guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

**Expediente do dia 9 do agosto de 1866.**

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o chefe da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 367, ter recebido definitivamente a obra dos reparos da ponte do Rio Formoso por estar ella concluida de concluida de conformidade com o respectivo contrato, recommendo a V. S., que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante daquella obra a importancia da primeira e ultima prestação a que elle tem direito.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os inclusos prets, que me remetteu o commandante superior deste municipio, com officios de hontem, sob ns 234 e 235, afim de que, não havendo inconveniente, sejam pagos os vencimentos relativos a 2ª quinzena do mez de julho ultimo dos guardas nacionaes destacados na freguezia de S. Lourenço da Mata, e na povoação da Capunga.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Expeça V. S. as suas ordens para que destaquem com urgencia 1 inferior e 10 guardas nacionaes em cada um dos distrctos de Palmeira e Corrente do termo de Garanhuns, communicando-me opportunamente o dia em que essas praças entraram effectivamente em serviço.

Dito a camara municipal da villa do Brejo.—Recommendo a camara municipal da villa do Brejo que preste as informações, que, para cumprimento do disposto na segunda parte do aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 17 de abril de 1863, n. 6, foram exigidas em circulares desta presidencia de 9 de maio daquelle anno, e 18 de setembro de 1865, relativamente aos das medidas de uma quarta de alqueire e canada por seccos e liquidos usadas nesse municipio, enviando-me essa camara, com a possivel brevidade, os referidos padrões, com a declaração da differença que tiverem das dos outros municipios, e em que, devendo ser taes padrões aferidos e com marcas que designem os lugares onde são usados.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes secretario do 1º corpo provisorio Victoriano José Marinho Palhares, e tendo em vista a informação do commandante das armas interino datada de 7 do corrente, sob n. 1.011, e parecer da junta de saúde, resolve conceder-lhe vinte dias de licença, nos termos do art. 1 e 4 § 1º e 2º do decreto n. 3.579 de 3 de junho deste anno, com referencia ao art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1850 para tratar de sua saude nesta capital.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Flores, bacharel Antonio Borges da Fonseca Junior, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar-se fóra daquella comarca.

Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe da reprtição das obras publicas datada de hontem, e sob n. 306, resolve, de conformidade com o art. 9 do regulamento de 31 de julho ultimo, nomear o engenheiro civil Pedro Barbalho Uchoa Cavalcanti, para o lugar de engenheiro daquella repartição encarregado do 5º districto novamente creado.

**Despachos do dia 9 de agosta de 1866.**

*Requerimentos.*

Bacharel Antonio Borges da Fonseca Junior.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Antonio dos Santos Rocha.—Requeira quando houver vaga.

Francisco de Oliveira Mello e Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara.

Honedina Floresta dos Santos Cordeiro.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Hermina Fausta do Nascimento.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar proceder nos termos do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

João José da Costa Agra.—Passe patente.

D. Leoncia de Luna Freire.—Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Manoel de Gouveia Muniz Feijó.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Alferes Victoriano José Marinho Palhares.—Passe portaria concedendo vinte dias de licença na fórma da lei.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 18 de agosto de 1866.**

ORDEM DO DIA N. 264.

Resolvendo o governo de S. M. Imperador em aviso expedido pelo ministerio da guerra na data de 3, que por cópia me foi transmittido com officio da vice-presidencia de 16, todo do corrente, que o batalhão da guarda nacional destacada para o serviço da guerra que nesta provincia foi dada a denominação de 1º corpo de provisorio, fosse dissolvido e as respectivas praças remettidas para a côrte, afim de seguirem para o exercito em operações contra a republica do Paraguay, declaro nesta data extincto o referido corpo provisorio e determino que as praças de pret fiquem incorporadas ao deposito de recrutas, para terem opportunamente o destino que fica acima mencionado.

São portanto dispensados do serviço os Srs. officiaes do sobredito corpo, tenente-coronel commandante Mariano Xavier Carneiro da Cunha, capitão fiscal Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, alferes-ajudante José Felix da Silva Lobato, alferes quartel-mestre José Irinêo da Silva Santos, alferes-secretario Victoriano José Marinho Palhares, capitão Francisco Antonio de Sá Padilha, tenente João Silveira Carneiro da Cunha, alferes Francisco Publio de Albuquerque e alferes Elias José de Mello e addido ao citado deposito o Sr. alferes Antonio Bertino Pereira de Carvalho, que acha preso respondendo coselho de guerra, até que seja definitivamente sentenciado.

Todos estes Srs. officiaes que com o nobre fim de defenderem o seu paiz e vingar a nacionalidade offendida, abandonaram a mais de um anno seus domicilios, familias, commodos e interesses privados, são merecedores de louvor, posto que não lograssem realisar seus desejos por circumstancias independentes de sua vontade.

O Sr. tenente-coronel Carneiro da Cunha a quem se preveniu em tempo da dissolução do corpo e se determinou que tivesse inventariados o archivo e todos os artigos de armamento, equipamento, fardamento e utencilios, faça recolher o archivo a secretaria de commando das armas e os mais objectos ao arsenal de guerra, sendo deste serviço encarregado sob suas vistas o Sr. alferes quartel-mestre.

(Assignado)—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda.*

Esta conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente ajudante ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DE N. 264.

O tenente coronel commandante das armas interino, determina que os 50 prisioneiros de guerra Paraguayos que o governo imperial mandou por aviso do ministerio da guerra de 30 de julho ultimo pôr a disposição da presidencia desta provincia e que hontem chegaram da côrte no vapor *Santa Cruz*, fiquem de conformidade as disposições contidas na circular do mesmo ministerio de 25 de dezembro do anno passado, constituidos em deposito no quartel do Hospicio sob o commando e vigilancia do Sr. tenente reformado do exercito Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, que a respeito dos ditos prisioneiros observara' quanto se acha determinado na citada circular, na parte que trata da organisação dos depositos das praças de pret prisioneiros de guerra, de sua policia, disciplina, vencimentos e escripturação.

Recommenda se ao Sr. tenente Santos que nesta commissão se haja de modo que as vistas e intenções do governo em relação ao deposito de que se trata sejam plenamente satisfeitas.

(Assignado) — *Francisco Camello Pessoa de Lacerda.*

Esta' conforme.— *Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 19 —

ORDEM DO DIA N. 265.

O tenente-coronel commandante das armas interino faz certo para os fins convenientes que no dia 18 do corrente, reassumio as funcções de encarregado da enfermaria militar o Sr. 1º cirurgião honorario Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, e portanto exonerado de taes funcções e de presidente da junta de saúde o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, que bem os desempenhou e bem assim de vogal da mesma junta o Sr. Dr. José Joaquim Dias Fernandes.

Declaro outro sim, que hontem se apresentou vindo da côrte com 4 mezes de licença para tratar de sua saude a contar do dia 29 de julho ultimo o Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.

(Assignado) — *Francisco Camello Pessoa de Lacerda.*

Esta conforme.— *Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA

Corre entre a população desta cidade desde domingo ultimo o boato de que as rezes mortas no sabbado para consumo haviam sido mordidas por um cão affectado de hydrophobia, achando-se por conseguinte toda a carne infeccionada do virus rabico; este boato, porém, que pouco vulto tomou no domingo, hontem cresceu e taes proporções revestio que grande parte da mesma população deixou de prover-se de carne fresca, e quem o fez, deitou-a fora ao depois.

Nesta situação, procuramos a origem de um semelhante boato, e das informações que obtivemos e nos parecem fidedignas, chegamos ao resultado da improcedencia delle, uma vez que nada houve que o autorisasse, parecendo ao contrario que nascera elle de algum mal intencionado, e dessas graças *sem graça*, que as vezes se levantam entre nós sem conhecer-se a fonte de onde dimanaram.

E, pois, cumpre que se não alarme a população, visto que para isto não ha motivo, mesmo por que dizem-nos que a ser exacto ainda o referido boato, nenhum damno poderia trazer a carne na economia depois da acção do fogo na cozedura della.

— Foi autorisado, por S. Exc. Rvma. o Sr. vigario de Ipojuca a administrar o sacramento do baptismo a um homem de 30 annos e a uma mulher de 14, domiciliados naquella freguezia. Em uma desobriga ao interior de sua parochia é que foi pelo mesmo vigario descoberto ultimamente esse abandono tão completo dos principios religiosos.

— O Rvm. Sr. Sebastião de Andrade Vianna foi nomeado vigario encommendado da freguezia de Santo Antão.

— Chegou domingo ultimo a este porto um novo encouraçado para o nosso governo, sôb a bandeira ingleza, denominado *Cabral*.

Foi construido em Londres, pelo mesmo constructor do *Colombo*, ao qual é elle em tudo igual.

Armado á brigue, tem 467 toneladas, e mede 165 pés de comprimento, 35 de bocca e 15 de pontal. Demanda 8 pés d'agua, e deve montar oito peças, quatro em cada casamata.

Veio tomar carvão e segue hoje para o Rio de Janeiro.

— No districto de Baixa Verde, do termo de Flores, Leopoldino Pereira de Moraes deu tres punhaladas em Joaquim Musico, de que resultou ficar este a' morte.

O assassino, segundo cartas d'alli, foi preso, pouco depois de commettido o crime, pelo subdelegado Liberato Florentino de Magalhães, que é digno de louvor pela actividade que desenvolveu para a captura.

— Realisaram-se no domingo as festas de Nossa Senhora da Ajuda, no convento de S. Francisco, e Nossa Senhora do Carmo do frontespicio, no respectivo convento.

Ambos os templos estavam bem ornados, e os actos foram cercados de esplendor e religiosidade.

A' noite queimou-se, no largo do Carmo, um pequeno e bem preparado fogo de artificio.

— Existe recolhido a casa de detenção desta cidade um pardo de nome Manoel Flor Dornellas, solteiro, natural de Goyanna e com vinte e cinco annos de idade; o qual foi sentenciado pelo jury desta capital em 17 de maio do corrente anno à pena de oito annos de prisão por crime de tentativa de morte.

Este individuo, que ja' havia estado por alguns annos na cadeia de Goyanna, e na mesma casa de detenção por outros crimes, quando ouvio o presidente do tribunal lêr a sentença, disse em voz bem intelligivel—« que era pequena, e que não iria a' Fernando por tão pouco tempo, que ainda alli voltaria por maior crime—; » e ao chegar a prisão repetindo as mesmas palavras, e sendo contestado accrescentou ainda, que « alli mesmo faria por onde alcançar maior pena. »

No entretanto, apezar de ser elle conhecido por perverso e torbulento na prisão, o Sr Dr. Rufino deu pouca importancia a tão estulta ameaça; mas cauteloso, como é sempre, ordenou que a seu respeito houvesse mais alguma vigilancia, sem comtudo se alterar o regimen ordinario do estabelecimento; de sorte que continuou elle a trabalhar como d'antes na officina de sapataria.

Assim decorreu todo esse tempo, mas ha tres dias a esta parte mostrava-se elle assomado para com os companheiros, revelando desejos de ter motivo para brigas, por entre as expressões de que « ainda mostraria que era homem até no inferno. »

Ora, a' tarde do dia 18 do corrente, ao passar o guarda rondante, notou que elle conservava o chapéo na cabeça, e o olhava com ar arrogante; e como lhe advertisse dessa falta de respeito com que se portava, teve então em resposta palavras grosseiras, com a declaração de que não tiraria o chapéo nem ao proprio administrador.

Desconfiando o guarda das intenções sinistras que elle assim deixava aperceber, nada mais lhe tornou, e foi immediatamente communicar o occorrido ao administrador; que nenhuma demonstração dando do que pretendia fazer, limitou-se todavia a mandar proceder rigorosa busca na prisão para retirar qualquer ferramenta do officio, de que podesse elle fazer máo uso; e aguardou o dia seguinte para com calma e prudencia mandar applicar o merecido castigo, como lhe é facultado pelo regulamento. Mas nesse dia (19) pelas 7 horas da manhãa, quando se preparava para manda-lo vir a' sua presença, foi informado de que elle declarara na cellula que era chegada a occasião em que mostraria para quanto prestava.

Nesta conjunctura deu o Sr. Dr. Rufino todas as providencias, que a prudencia aconselha em casos taes, e auxiliado por alguns sentenciados de confiança, pôz-se em attitude de inutilisar a acção perniciosa daquelle scelerato; e após isto, mandou o vir a sua presença, fazendo o collocar entre alguns guardas e sentenciados; e assim, quando o reprehendia pelo acto de desrespeito praticado para com o guarda, vio-se que elle, respondendo com altivez, mostrava querer tirar alguma cousa que em si trazia, muito embora tivesse sido corrido antes de sahir da prisão; e effectivamente, com rapidez incrivel, arrancou do cano do borz-guim que calçava, uma faca de sapoteiro com ponta, e quiz ferir no peito a um outro preso, que mais proximo delle estava, e te-lo-hia feito, se o aggredido não desviasse o corpo, indo o golpe atirado empregar-se na parede. Então os que o cercavam, lançaram-se sobre elle, e só o desarmaram depois de uma desesperada luta por mais de quatro minutos, em que foi preciso até o emprego de meios violentos para elle render-se.

Felizmente ninguem foi offendido, excepto o aggressor que ficou com algumas contusões devidas a resistencia que pôz em pratica para não ser desarmado; e a não ser as cautellas e providencias tomadas pelo administrador, alguns infelizes teriam cahido aos golpes de tão desalmado assassino; que ainda mesmo posto a ferros em prisão solitaria, continuou nas mesmas ameaças.

Compre notar que o referido Manoel Flôr estava e esta' em perfeito juizo; não foi provocado por ninguem, e além disto, é muito insolente, vaidoso da força physica de que dispõe, e dotado de máos instinctos, a ponto de na prisão de Goianna ja' ter praticado facto identico.

Compre notar igualmente, que na busca dada acima referida, occultára aquella faca, de que depois se servio, apesar de ter-lhe sido exigida quando se recolheu do serviço na tarde anterior.

Da sentença do jury pende appellação para o tribunal da relação, interposta tão somente a' rogos da mãi daquelle desalmado, pois a isto se oppoz elle sempre.

— A *Rribuna Catholica*, folha do Ceara' diz o seguinte:

« O Exm. prelado desta diocese e seus dignos collegas, os Exms. Srs. bispo do Para', Pernambuco e Goyaz, desejando assignalar a solemne sagração deste ultimo, por um acto de caridade christã, resolveram, quando ainda reunidos no Para' offerecer ao governo a quantia que fosse necessaria para libertar o escravo Casimiro, pertencente a fazenda publica, idade de 13 a 14 annos, e que esta' a serviço do seminario episcopal daquella diocese.

« O Exm Sr. barão de Arary, muito digno vice-presidente, então em exercicio, ficou incumbido de solicitar do governo imperial a necessaria autorisação, afim de que se possa effectuar com as formalidades legaes a alforria do referido escravo

« O acto praticado pelos illustres bispos é tão nobre e meritorio, que dispensamo-nos de fazer sobre elle quaesquer commentarios. »

— No dia 19 do corrente foram lidos na matriz do freguezia de Santo Antonio os seguintes proclamas de casamentos:

1.ª denunciação.

Antonio Agostinho Seixas da Fonseca, com Rita Maria Monteiro.

José Guedes de Lima, com Senhorinha Maria da Conceição.

Pedro Paulo de Almeida Albuquerque, com Rosa Amelia da Silva, viuva de Bento Ferreira Baltar.

David Ribeiro da Silva Monteiro, com Maria Callada de Viveiros Aguiar.

2.ª denunciação.

Antonio Affonso de Mello, quer se mostrar livre e desempedido.

Faustino Antonio Affonso, com Anna Maria da Conceição.

3.ª denunciação.

Firmino José de Souza, com Luzia Maria da Conceição

Antonio Bartholomeu de Mattos, com Leopoldina Lydia da Conceição

João Solano dos Santos, com Helena Emiliana dos Santos.

— Depois d'amanhãa ao meio dia se extrahira' a 22ª parte da loteria a' beneficio das familias dos voluntarios da patria, (78ª) sendo o maior premio 6:000$.

— Passageiros sahidos para o Aracaty no hiate *Novo Invencivel*: Luiz Gonzaga de Menezes Lyra e uma filha, Manoel de Araujo Pinto e um escravo a entregar.

— Repartição da Policia:

Extractos das partes do dia 18 de agosto de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 17 do corrente: a' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Alexandre ou José Felix Piedade e José Patricio de Mendonça, como criminoso de morte, o 1º no termo de Goianna e o 2º no de Agua Preta; Antonio Frade, escravo do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, a requerimento de de Manoel Barbosa da Silva; a' ordem do Dr. juiz muninipal da 1ª vara, Antonia, escrava de mesmo tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos, a requerimento do dito Manoel Barbosa da Silva; a ordem do subdelegado do Recife, Felicidade Perpetua de Lima, para correcção; a' ordem do de Santo Antonio, José Rodrigues da Rocha e Manoel Firmino Rodrigues, por disturbios; a' ordem do de S. José, Joaquim José de Sant'Anna, para correcção. O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita.*

— Casa de detenção:

Movimento do dia 19 de agosto de 1866. Existiam 345, entraram 3, sahiram 5, existem 343; a saber: nacionaes 261, mulheres 17, estrangeiros 18, mulberes 2, escravos 42, escravas 3, total 343; alimentados a custa dos cofres publicos 203. Movimento da enfermaria do dia 20 de agosto de 1866. Tiveram baixa: José Patricio de Mendonça, sarnas; Joaquim José Teixeira, asmathico; Vicente, escravo de Francisco José de Campos Pamplona, contusões.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 16 DE AGOSTO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, e bem assim o Sr. desembargador fiscal, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Aviso do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 3 do corrente communicando que por decreto dessa data S. M. o Imperador houvera por bem nomear à S. Exc. o Sr. conselheiro M. P. de S. Dantas ministro e secretario de estado dos negocios d'aquella repartição.—Que se accusasse a recepção e archivasse.

Foi distribuido ao Sr. deputado Miranda Leal o livro diario de sahidas do agente de leilões Antonio José Cordeiro Simões, e ao Sr. deputado Basto o copiador da casa commercial de Sá, Gomes & C.

DESPACHO.

Requerimento de Pinto & Costa, apresentando o seu contrato social, e pedindo o deferimento de sua petição em que solicitam o titulo de administradores do armazem de deposito n. 4 da rua da Madre de Deus, depois de assignarem o termo de fieis depositarios exigido pelo artigo 87 do codigo commercial.—Como requer.

Dito de Rego & Irmão, estabelecidos com prensa de algodão no caes do Apollo armazem n. 17, pedindo para serem admittidos a assignar termo de fieis depositarios afim de poderem alfandegar dito armazem.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

De Manoel Gomes Silverio e Capitulino Gomes Ferreira, para o registro do seu contrato de sociedade.—Como requerem, satisfeito o parecer fiscal.

De Manoel de Azevêdo Andrade e Antonio de Souza Rego, tambem para igual fim.—Registre-se.

De José Joaquim de Oliveira, José Virginio Teixeira de Araujo e Francisco de Vasconcellos Mendonça, para se mandar registrar os estatutos da Associação Commercial da praça de Maceió.—Como requerem.

Nada mais havendo a tratar-se foi por S. Exc. o Sr. presidente encerrada a sessão as 11 horas e meia do dia.

### SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE AGOSTO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

*Secretario, Julio Guimarães.*

Ás onze horas e meia da manhãa estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi apresentado o officio de 31 do mez proximo passado do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio da côrte acompanhado dos autos de commercial entre partes, recorrente D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, recorrido José Guilherme Guimarães. E o Exm. Sr. presidente mandou recolher ditos autos ao respectivo cartorio.

Accordãos assignados.—Appellantes os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, appellados Mills Lathan & C.—Appellantes os mesmos administradores, appellados Monhard & C.

Julgamentos.—Appellantes os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira, appellada a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade.—Adiado na ultima sessão.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante Antonio José da Costa Araujo, appellado Nicoláo José Ferreira.—Appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., appellado o bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior.—Adiados na ultima sessão. Adiaram-se de novo a pedido de outro Sr. deputado.

Appellantes os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, appellados Ferreira & Araujo.—Foi confirmada a sentença appellada.

Passagens.—Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva.—Appellante João Pereira Bastos, appellada D. Josepha Leopoldina de Mello Marinho.—Embargante a Companhia Brasileira de Paquetes a vapor, embargados João Francisco Pardelhas e outros.—Appellante Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante Uchoa, appellado Luiz Amavel Dubourcq Junior por si e sua mulher.—Appellante D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, appellado o Dr. Angelo Henriques da Silva, cessionario do Dr. Antonio Borges Leal.—Appellantes os herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, appellados os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.—Appellante José Pereira de Araujo, appellado José Alves de Faria.—Appellante o administrador da massa fallida da viuva Amorim & Filho, appellado o administrador da massa fallida de Guilherme Carvalho & C.—Recorrente Agostinho Mendes de Brito Pinto, recorrida a directoria do Banco Rural Hypothecario.

Distribuições.—Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.—Embargantes os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, embargada D. Francelina Amalia de Souza Ramos.—Appellante D. Anna Barbara de Mendonça, appellados Adriano & Castro.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva.—Appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., appellados Mello, Lobo & C.

Ao Sr. desembargador Accioli.—Embargantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., embargados Cals Irmãos.

Aggravos interpostos do juizo especial do commercio.—Aggravantes Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, aggravado o Exm. Sr. conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante Antonio Maria Ramos, aggravada D. Joanna de Jesus Neves Quaresma.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição e foram apresentados os autos ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Aggravo de instrumento interposto do juizo municipal e do commercio de Serinhaêm.

Aggravantes a viuva e herdeiros de João Henriques da Silva, aggravado o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição e foram apresentados os autos ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão a 1 hora da tarde.

## Communicados

**O Illm. Sr. Dr. João Francisco Duarte, digno chefe de policia interino da provincia de Alagôas, e os criminosos de Porto Calvo.**

I

*Srs. redactores.*—Um satanico espirito exhalou no seu bem conceituado *Diario* (de 17 de julho do corrente anno) uma putrida centina de convicios contra o meu integro e illustrado Dr. chefe de policia interino da provincia de Alagôas, o Sr. Dr. João Francisco Duarte, cuja illibada reputação até então não havia ainda sido nem de leve tocada.

E' certo que na bocca da mulher perdida, não póde haver outra honesta e virtuosa.

Estes bem comesinhos factos da vida humana assás explicam a possibilidade de haverem entes perdidos, que pelo interesse que visam, ou pela inveja de um bom nome que ja' não podem ter procuram compuscar a todo transe o de outrem.

II

Felizmente taes assaltos só produzem o effeito dos descompassados latidos de um cão a' lua, isto é, o riso, e o desprezo.

D'ahi procede, que naquella mesma provincia, tão nojento artigo foi mal recebido e até pulverisado ante peças officiaes inconcussas, que assás abonam e elevam o merito daquelle exemplar magistrado; sendo que por isso mesmo, foi que se mandou publicar essa verrina nesta cidade, longe do theatro e com inversão dos factos, com o malefico fim de produzir algum effeito, ao menos emquanto não fosse desmentido.

III

Pois bem; natural daquella provincia, conscio de taes occorrencias, e apreciador das excellentes qualidades daquelle distincto magistrado deliberei-me a' desmascarar tão torpes calumnias contra elle vomitadas. E para isso preparei-me, mandando alli buscar os documentos necessarios; o que assás justifica a demora deste meu empenho, desde a referida publicação até hoje.

IV

Os factos arguidos ao Sr. Dr. Duarte foram os seguintes: 1.º que prendera sem culpa formada os criminosos Hermogenes D. Lopes de Vasconcellos e Antonio da Rocha Wanderley, proprietarios em Porto Calvo, ao passo que os autores de roubos e assassinatos por alli percorriam impunemente: 2.º que esses individuos foram conduzidos no meio de uma escolta com armas carregadas naquella villa cerrando a fila o dito chefe de policia; 3.º que foram recolhidos presos, entre grades de ferro e com sentinellas á porta da respectiva cellula, a quem foi recommendada toda a vigilancia sobre elles; 4.º que o mesmo Dr. chefe de policia copiára servilmente na sua sentença, com que pronunciou aquelles criminosos o parecer do promotor publico; 5.º que essa pronuncia foi capitulada no art. 205 do codigo criminal, quando não tinha havido ferimento algum grave; 6.º que os ditos individuos foram removidos daquella prisão para a cadeia de Maceió, quando apenas faltavam sete dias para a sessão do jury, e sendo escoltados por um sargento de *fina educação*; 7.º que essa remoção de prisão teve lugar para obter a desistencia do recurso dos mesmos pronunciados, ao que se oppos obstinadamente o advogado delles, certo de que afinal aquelle magistrado os despronunciava; *o que tudo sommado e multiplicado constituem crimes de leza personalidade a' taes personagens de posição superior ao mesmo Dr. chefe de policia, e por conseguinte imperdoaveis e dignos de severa punição!!! Risum teneatis.*

V

E a vista de toda essa tremenda carga, só o Senhor dos desvalidos podera' valer aquelle nobre *magistrado* assim ameaçado de *maldição eterna; Coitado do infeliz* Dr. João Francisco Duarte!!!

Agora descançamos a analyse desses suppostos delictos daquelle distincto magistrado, para tornar bem saliente a improcedencia de taes imputações.

VI

Tendo o presidente da provincias de Alagôas officiado áquelle digno chefe de policia para ir syndicar do conflicto havido em Porto Calvo, entre os ditos proprietarios, e proceder contra quem de direito fosse, para alli dirigio-se essa autoridade com força sufficiente—*primeiro crime*!!!

VII

Chegando ao theatro do crime, passou a' fazer as precisas indagações, e veio logo ao conhecimento de que os tristes *resultados daquelle conflicto foram seis ferimentos, um delles de chumbo*, o qual no corpo de delicto procedido a requerimento, e na presença do Dr. chefe de policia, foi classificado como *mortal*. Um escravo de nome Albino, pertencente ao criminoso Antonio da Rocha Wanderley, fôra no conflicto batido a cacete, d'onde resultou-lhe um ferimento na cabeça, que deitava sangue pela bocca; sendo que nesse misero estado achava-se prostrado em uma das casas do engenho Sabiaú, e em perigo de vida, como confessara aquelle dono delle.

VIII

Ainda oito testemunhas depozeram cumpridamente sobre aquelles factos, fazendo a maior carga possivel aos ditos criminosos; sendo que desses mesmos depoimentos e da circumstancia de não se encontrar aquelle paciente, que soffrera o referido ferimento, era forçoso collegir-se que elle havia perecido.

Em uma palavra, as pessoas mais sensatas e insuspeitas daquelle lugar achavam-se altamente conspiradas contra o ousado procedimento daquelles potentados criminosos.

IX

Nestas verdadeiras circumstancias, não havera' quem imparcialmente julgando, deixe de approvar, e até louvar o acto do dito Dr. chefe de policia, prendendo no curso do respectivo processo aquelles individuos nelle indiciados em dous atrozes crimes de ferimento grave no escravo Albino e no homicidio do outro victima do seu canibalismo; tanto mais quanto é justamente nestes casos, que o art. 175 do Cod. do Proc. Crim. autorisa a dita prisão.

Logo, é evidente, que mui justa e legal foi essa prisão.

X

Tambem é fóra de toda duvida, que criminosos desta ordem, cercados de poderosas relações na localidade e suas vizinhanças e dispondo de bastantes recursos, não deveriam ser conduzidos a' prisão por pessôas inermes, sob pena de querer-se favorecer a fuga, ou tomada delles—das mãos dos seus conductores, como talvez tivessem em vista, e por isso ficaram despeitados.

Logo, eram indispensaveis a força que teve de conduzir aquelles criminosos a devida prisão, e ainda mais as sentinellas collocadas, a vista das respectivas cellulas e a *grande* recommendação havida de serem vigilantes em guarda-los.

XI

Si, porventura naquella localidade percorriam impunemente autores de roubos e assassinatos, quando nella andava o Dr. chefe de policia, como assevera o tal articulista, claro esta', que fôra sem sciencia dessa autoridade, não conhecedora das pessoas com tão poucos dias de sua estada alli para uma diligencia especial; sendo que só teria de attribuir-lhe falta de exacção no cumprimento de seus deveres na captura desses outros criminosos, si lhe houvessem sido indigitados pelo proprio articulista, ou por outro quejando denunciante, ou malsim.

Logo, não é por imputações vagas e distituidas de fundamento como essa, que se podera' fazer carga áquelle distincto magistrado.

XII

E' ainda de primeira intuição, que se aquelles criminosos foram recolhidos a' dita prisão, com grades de ferro, procedeu infelizmente de outra mais *bella e pitoresca*, não haver naquella localidade para agazalhar tão altas personagens, sendo que pelo menos nos é desconhecido, que as leis patrias garantam prisões reservadas e mais commodas (onde outras não hajam) a individuos suspeitos de assassinos.

Em face do que acima já demonstramos é claro que tendo havido um ferimento grave, e a suspeita de um homicidio, outra não podia ser a pronuncia proferida contra aquelles criminosos, do que no art. 205 do cod. crim.

XIII.

E' certo, que se diz ter havido um exame de sanidade procedido ulteriormente para considerar como *simples* aquelle ferimento, o qual foi attendido em seguida, e quando fôra possivel, isto é, em gráo de recurso, por quanto, até então não existia, ou delle não havia noticia alguma, e por conseguinte outra não podia ser a qualificação da mesma pronuncia n'aquella época anterior.

XIV.

Quanto ao facto de haver sido aquella sentença de pronuncia servilmente copiada do parecer do Dr. promotor publico, apenas diremos, que é uma calumnia tão atroz quão cynica.

Quem conhece de perto o Sr. Dr. João Francisco Duarte, que então exercia o cargo de chefe de policia d'aquella provincia, sabe perfeitamente, que sempre elle gozou desde estudante da Academia Juridica de Olinda, com toda justiça dos creditos de um dos que mais se distinguiram por seus talentos, e illustração, e por conseguinte incapaz era de receber insinuações de quem quer que fosse.

Além disto, aquelle parecer do Dr. promotor publico da comarca de Porto Calvo, compoz-se de 178 linhas (salvo o erro), ao passo que a dita sentença de pronuncia era de 52 linhas, segundo as respectivas publicações no *Diario de Pernambuco* de 17 de julho de 1866, e por conseguinte, não podia esta ultima ser a transcripção fiel d'aquella outra locubração, como é de primeira intuição.

XV

O facto de haverem sido aquelles criminosos remettidos para a cadeia da cidade de Maceió, sendo escoltados por um sargento *de fina educação*, e quando faltavam apenas sete dias para reunião do jury, facilmente se explica.

De feito, não se sabendo ao certo quando se poderia reunir ali aquelle tribunal pelas difficuldades, que lhe são inherentes em taes localidades, seria um acto de imprudencia da parte d'aquella autoridade se ali deixasse conservar aos ditos criminosos; tanto mais quanto, segundo o conceito geral, mais rasões haviam para receiar do caracter turbulento de um delles de nome—Antonio da Rocha Wanderley.

Logo, com todo o acerto procedeu aquelle digno magistrado, removendo taes criminosos para uma prisão mais segura como a d'aquella capital, o que sempre se pratica em casos identicos.

XVI

Felizmente para esses criminosos poderam elles encontrar um *sargento da mais fina educação*, que os escoltou; e isto mesmo prova, que aquelle digno Dr. chefe de policia, tanto não os quiz atropellar, que soube escolher quem fosse de *mais delicado trato, do que elle proprio* para os conduzir, sem alias maltrata-los por modo algum.

Acerca da ultima imputação feita aquella exemplar autoridade, resulta a sua patente falsidade, por quanto não resta a menor duvida, por quanto não se comprehende que ella fizesse tão ignominiosa proposição, como a de que se trata. E mesmo quando essa desistencia fosse admissivel seria ineffcaz desde que aquelle distincto orgão da justiça tivesse de oppôr-se por parte della, e afinal ser-lhe cabivel recorrer dessa indebita desistencia (sobre a qual necessariamente deverá ser ouvido como uma das partes litigantes, e então tornar-se-hia ella de todo illusoria, e nulla, segundo o direito.)

Demais, as pessoas, que tem communicado com o Sr. Dr. João Francisco Duarte, e observado a austeridade do seu caracter, e a perseverança dos seus principios sabem que elle é a todos os respeitos incapaz de propôr, e muito menos de realisar qualquer transacção com criminosos, como elle mesmo demonstrou em bem elaborado artigo publicado em um dos jornaes de Maceió, e o que mais é invocando o testemunho de pessoas muito respeitaveis e circumspectas.

Se assim não fôra esses perversos teriam ainda desta vez logrado zombar completamente da acção da justiça publica, á força dos valiosos empenhos, d'alto patronato, que para isso empregaram.

Logo essa imputação, além de muito inverosimil, e imaginaria é repugnante pela torpeza, que acompanha-a.

XVII.

E' obvio, que desde que ha producção—em qualquer processo—de novas provas—acerca da accusação, e defeza, a autoridade incumbida de formar a culpa, necessariamente póde alterar a respectiva pronuncia, que no caso couber; o que sem duvida é por lei autorisado, succedeu, a respeito de um unico dos *pronunciados* e por certo nunca foi digno de censuras. Em verdade aquelles criminosos alcançaram a sua absolvição perante o tribunal do jury de Porto Calvo, pelo emprego dos mais ignobeis meios.—Entretanto, este seu triumpho foi todo ephemero, e inglorio porque da predita sentença absolutoria o digno juiz de direito d'aquella comarca appellou para o superior tribunal da relação, onde sem duvida ha de ser reparada essa clamorosa injustiça, onde emfim a lei não deixará de imperar sobre as influencias da aldeia. Por certo não ha quem n'aquella localidade, e na provincia inteira de Alagôas, desconheça a celebridade desses criminosos, principalmente dos incomparaveis Rochas Vanderley.

XVIII

Tal foi a celeuma, espontaneamente, e de improviso contra elles alli erguida, e tão acertadas foram as diligencias empregadas por aquelle mui digno Dr. chefe de policia para obter as provas dos seus crimes, prende-los, e faze-los punir, que os cidadãos mais importantes, as pessoas insuspeitas e a camara do lugar, dirigiram-se *ex proprio marte*, à essa autoridade agradecendo-lhe, e louvando-o muito, não só verbal, como por escripto, pela energia, prudencia e imparcialidade de seu procedimento, assim como pelo acerto das providencias que tomára, e até pela delicadeza com que tratára aos ditos presos; sendo que só á esses meios eram devidos os salutares effeitos de haver podido restabelecer a ordem d'aquella localidade, fazer triumphar os interesses da lei, e da justiça, em uma palavra amainar uma medonha intriga, e implacavel odio de fataes consequencias entre aquelles individuos, pela maior parte naturalmente rixosos e offensivos.

XIX.

Só elles enxergaram perseguição, na justa punição que os seus proprios attentados contra elles tem provocado, e ainda só elles assallariaram pennas já polluidas e infamadas pela corrupção, e cynismo para ultrajarem os executores da lei que sobre suas cabeças pesa. Assim pois, aquelle distincto magistrado necessariamente saberá menosprezar essas invectivas de pessoas despeitadas e mercenarias, porque para oppôr-se-lhes com summa vantagem, bastam os seus honrosos precedentes; a sua longa vida publica, e particular, quer alli, quer nesta provincia, por certo digna de ser imitada pelos companheiros da sua preclara classe; a lisura, inteiresa, zelo e imparcialidade d'aquelle seu procedimento, emfim o subido apreço, a distincta consideração, e os numerosos elogios, que lhe prestaram as autoridades superiores, a imprensa illustrada e imparcial de Maceió, em parte transcriptos neste *Diario* de 8 do corrente mez, e todas as pessoas desinteressadas, sensatas e insuspeitas.

XX

Sem duvida, quando o funccionario publico tem em seu abono serviços tão relevantes, titulos que tanto o recommendam á estima e consideração publica deve mostrar-se sobranceiro, e saber desprezar mesmo os assaltos dados contra a sua illibada reputação, por aquelles que a procuram assassinar, por elle have-los processado, e prendido por terem assassinado a' seus semelhantes; por homens emfim de pessimo caracter, anathematisa-

ILEGÍVEL

dos na localidade de sua propria residencia que por isso mesmo não se pejam de querer roubar o bom conceito alheio. Tal deve ser a divisa do Sr. Dr. João Francisco Duarte, nesta provincia, e ardua provança de sua carreira, segundo assegura o seu reconhecido criterio, e a sua natural circumspecção, e como deseja, e pede-lhe incessantemente um seu verdadeiro desconhecido, mas imparcial apreciador.

Recife, 13 de agosto de 1866.

*O Alagoano de coração.*

---

O publico já tem conhecimento de uma celebre queixa que foi dada no juizo ecclesiastico pelo tenente-coronel Manoel Ildefonso de Oliveira e Azevedo contra o vigario Francisco Justino Pereira de Brito.

Na discussão havida revelou-se a indole pouco escrupulosa do queixoso e de seu comparsa o portuguez José Damião de Souza e Mello, a quem se attribuio a fabricação de uma carta que o tenente-coronel Ildefonso, de accôrdo com aquelle Mello, fez correr de mão em mão como obra do querellado.

Não contente com isto, e com uma longa serie de insultos os mais grosseiros que dirigio ao vigario Justino em impressos e manuscriptos, o portuguez Mello abalou-se de Campo Grande, onde se achava um pouco alapardado em consequencia de certos factos que abaixo revelaremos, e fez o sacrificio de viajar cento e cinco leguas para vir depor como testemunha *referida* no processo do vigario, seu compadre e bemfeitor.

Ainda isto não é tudo.

O cynico desembaraço com que se apresentou em juizo esse portuguez, o modo por que respondia ás inquirições, tudo muito além do objecto das perguntas do proprio advogado do queixoso: tendo sempre uma nova declaração quando se tratava de encerrar o depoimento e deixando vêr de uma maneira transparente o desejo immoderado de fazer carga ao querellado, são factos que encheram de profunda indignação as pessôas que presenciaram o acto na sala das audiencias da vigararia geral do bispado.

E não foi menos admiravel a sem ceremonia com que o portuguez Mello *jurou* (além de outras cousas) que fôra amigo do querellado, mas que se tornára *indifferente* para com elle depois do apparecimento da carta.

Daqui a pouco os leitores hão de ver quem é o homem tão susceptivel de escrupulos de consciencia ao ponto de quebrar todos os laços de gratidão e de amizade, ou tornar-se (como elle diz) indifferente no momento mesmo em que a propria caridade nos leva a amparar um simples conhecido, ainda não se achando elle isempto de culpa e pena.

Mas o portuguez Mello leva em casos taes a sua singular *indifferença* ao extremo de caminhar de tão longe para vir de motu proprio fazer uma cousa que muita gente qualificou de *perjurio*.

Entretanto Deus permitte ás vezes que os máus por si mesmos se destruam. Veio tambem lá do sertão um individuo, tenente do batalhão do queixoso, na esperança de que *seria* testemunha *referida*. E com effeito referio-se a elle o portuguez Mello, tendo porém a desventura de ver-se desmentido em parte.

Os dous romeiros *da verdade*, apezar de peregrinarem juntos com a mesma inspiração, não poderam deixar de divergir n'um ponto, prejudicando assim a *santa* cruzada que se levantou contra um parocho cheio de serviços, de attestações honrosas, e tido geralmente no melhor conceito.

No meio das artimanhas da perversidade ou do espirito satanico, apparece sempre entre ellas mesmas algum ponto de contraste que deixa transparecer a verdade. Ha certo anexim popular com muita applicação ao caso especial de que tratamos.

Ficam de parte por emquanto as particularidades que serão trazidas ao conhecimento do publico quando tivermos de completar a historia do celebre processo.

Cumpre, porém, que se saiba desde já quem é o portuguez Mello. Elle deu um escandalo com o seu depoimento, desmoralisado pelo caracter da propria testemunha.

Abaixo publicamos uma denuncia apresentada por pessôa insuspeita, residente nesta cidade, com a profissão de advogado, e que não é natural do Rio Grande do Norte, nem tem alli parentes, relações ou interesses. Uma das testemunhas que moram nesta cidade, é inspector de quarteirão no bairro da Boa-Vista.

Nada mais accrescentaremos nesta occasião. E' de esperar que a policia faça o seu dever quando se trata de um caso gravissimo.

Por muito menos teem-se visto os agentes da autoridade publica procederem com um zêlo escrupuloso e activissimo.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—O bacharel Manoel Firmino de Mello, casado e residente nesta cidade, com profissão de advogado, usando do direito concedido no art. 74 do codigo do processo criminal, vem perante V. S. denunciar de José Damião de Souza e Mello, natural de Portugal, morador na villa de Campo-Grande, termo da comarca do Assú da provincia do Rio-Grande do Norte com profissão de *curar*, pelo facto que passa a expôr.

O denunciado, inculcando-se medico por ganancia, mas sem autorisação legal para curar, ministrava n'aquella villa medicamentos a José Carneiro, que succumbio ha pouco tempo, verificando-se depois disto a existencia de vidro ralado em um vomitorio de tartaro que o denunciado lhe preparara, e de que o enfermo não tinha podido mais usar.

Consta ainda que recentemente o denunciado preparára na mesma villa duas garrafas de beberagens contendo vidro ralado para doentes d'alli, o que sendo verificado por exame na presença da respectiva autoridade policial, deixou esta de proceder na fórma da lei, em attenção a's lagrimas da mulher do denunciado, prima e afilhada do delegado de policia, que entretanto fez sahir camarariamente do termo o mesmo denunciado.

Ora, a intenção criminosa revela-se pela applicação de um meio que nunca se considerou therapeutico, e deque só se usa por impulso de perversidade. Portanto, o procedimento do denunciado importa pelo menos a tentativa de dar a morte a enfermos que indevidamente curava, se é que o meio empregado não foi a causa directa do fallecimento de José Carneiro.

Sabe-se igualmente que Antonio de Azevedo Mello, homem branco e de boa familia, morador na freguezia do Principe, da mencionada provincia, e casado com Barbara Maria de Jesus, soffria das urinas, e entregou-se ao tratamento do denunciado, que lhe fez operação nas partes genitaes, a qual produzio em Azevedo uma hemorragia, e consequentemente a morte; entretanto que o denunciado recebeu alta paga, deixando ao desamparo a pobre viuva, que com seu genro, filhos e parentes do morto, que são muitos n'aquella freguezia e nas do Jardim e Acary, tambem podem dar testemunho desse facto notorio, acontecido no inverno do anno proximo passado.

E para que o denunciado seja punido com o maximo do art. 192 do codigo criminal, combinado com o art. 2° § 2° e art. 34, por terem concorrido as circumstancias aggravantes dos §§ 2°, 3°, 4°, 8° e 10° do art. 16, vem o mesmo denunciante dar a presente denuncia, jurando ser verdade quanto allega, avaliando o damno soffrido em dez contos de réis, e offerecendo para testemunhas João dos Santos Gouvêa, Francisco José Alves d'Albuquerque, Manoel José Teixeira da Font e José Materno d'Azevedo Santos, todos de presente moradores nesta cidade; Manoel Antonio de Britto (primo da mulher do denunciado) e o professor publico Manoel Basilio Pereira (parente do fallecido), residentes na freguezia de Campo-Grande; e finalmente Joaquim Simões de Brito, tambem parente da dita mulher, e residente na freguezia de Catolé da Rocha, provincia da Parahyba.

Além destas pessoas, consta que muitas outras confirmam a realidade dos factos, na villa de Campo-Grande, onde o professor Manoel Basilio conservava o sedimento do vomitorio de tartaro; sendo, além disto, possivel que a autoridade policial, que fez o exame, ainda tenha em seu poder as duas garrafas a que acima alludio-se.

O denunciado acha-se presentemente nesta cidade, e póde acontecer que se evada, estando indiciado em crime inaffiançavel.

Nestes termos o denunciante pede a V. S. que se lhe tome a presente denuncia, procedendo-se nos termos de direito e dando-se desde logo as providencias convenientes, mesmo para que o denunciado não consiga occultar-se, como é de receiar.

---

Continuação do *Diario* n. 187.

*Quid enim mali fecit?*
*........ Crucifigatur.*
(S. Math. c. 26)

Proseguindo em nossa opposição ao *Oriente*, dizemos que o 3° *peccado original*, com quanto pequenino, que commetteu S. Exc. Rvma., foi a circular de 5 de abril, pela qual foi vedado aos addidos o uso do habito talar, fóra dos actos prescriptos em suas provisões.

Certamente, se o *Oriente* queria que os addidos servissem nas funcções do culto embrulhados n'um *palitot-sacco ou cousa semelhante*, bem podera ter iniciado a S. Exc. nessa liturgia. E' bem culpado em não tê-lo assim feito!

Demos um passo adiante.

E' a portaria de 16 de maio o 4° *peccado original* de S. Exc.! Vejamos o que ella contém.

A portaria citada occupando-se exclusivamente da—circumscripção ecclesiastica da diocese, creou, além de um vigariato geral, quatro arciprestados e vinte e seis vigararias foraneas.

Pelo que respeita ao vigariato geral e arciprestados, julgamos que o *Oriente* nada reprovará, por ser cousa muito antiga. Sobre as vigararias foraneas, cremos que reconhecerá a necessidade de sua creação, se attender ao difficil recurso que tem as freguezias da cada provincia ao arcipreste ou a um só vigario foraneo, como de antes era.

E se isto é tão palpavel, que razão ha para tão estrepitosa accusação? *Quid enim mali fecit?*

O 5° *peccado original*, para o qual não ha *baptismo* que confira *graça regenerativa*, é a circular de 25 de maio, prohibindo aos clerigos de apresentarem-se em publico disfarçados em leigos etc.: é o *cavallo troiano* dos nossos dias: é a doutrina que tanta celeuma tem excitado. Seja-nos permittido dizer sobre isto o que pensamos.

A circular traz em seu começo a doutrina do conc. trident (sess. 14 cap 6 de reformat). E pois nem o *Oriente*, nem os clerigos refractarios serão os juizes desta causa, nós vamos transcrever a doutrina do concilio integralmente, para o publico imparcial decidir a questão, dando a Cesar o que a Cesar pertencer.

« ........ *Por cuja causa* (é a doutrina citada do conc. trident.) *todas as pessoas ecclesiasticas, por mais isemptas que sejam, ou tenham ordens sacras, ou dignidades, officios ou beneficios ecclesiasticos, se depois de avisadas* (note-se bem) *se depois de avisadas pelo seu bispo ainda por edital publico não trouxerem habito clerical congruente ao seu estado e decoro, conforme as ordens do mesmo bispo, poderá este suspende-los das ordens, officio ou beneficio* ...» E mais adiante: «*no caso de reincidencia, deverá o bispo reprimi-los, inovando e ampliando a constituição de Clemente V, publicada no concilio de Vienna, que começa — Quoniam—*»

De tudo isto duas cousas se colligem, a 1ª, materia grave na transgressão do preceito que prescreve o habito clerical: a 2ª, o poder inauferivel que pelo conc. tem o bispo de castigar os sacerdotes refractarios.

Ora, se a gravidade do castigo está na razão da gravidade da culpa; se o conc. trident. estatuio as gravissimas penas de *suspensão de ordens, officio ou benecio*, sejam quaes forem as dignidades (aqui não ha excepção); é logico dizer-se que o Sr. D. Manoel de Medeiros podia e devia suspender de ordens os sacerdotes refractarios: podia, porque o conc. trident. lhe conferio esta autorisação: devia, porque, uma vez publicada (como foi) pelos jornaes a sua circular, seria um *contra senso*, recuar diante de quem não tem *senso*.

Além do conc. trident., temos a nosso favor, ou antes, a favor da circular e contra a opinião do *Oriente* o pensar unanime de todos os juristas canonicos. Huth, jus. con. lib. 3° diz «...... *ex quo quis visus in populo prima facie clericus judicetur, non laicus.*» E o decret. de Gregorio IX, tit. 1° quæst. 5° decide a questão magistralmente.

Fazendo agora justiça a illustração do *Oriente*, não podemos conceder que de taes premissas tire elle uma consequencia ou illação contraria a nossa. Fazendo tambem justiça a sua religiosidade, não nos podemos convencer de que elle, para negar a veracidade do nosso raciocinio, negue a autenticidade do conc. trident., os principios canonicos de Huth, e a doutrina de Gregorio IX.

Vencido o *Oriente* por este lado, ainda queremos convencê-lo pelo que respeita a dizer-se que os sacerdotes são escarnecidos e ludibriados trazendo o habito clerical. Antes de tudo diremos que o *Oriente* advoga uma causa essencialmente ma.

Desde que o sacerdote trocou o habito clerical pelo dos leigos, perdeu tambem o direito ao privilegio do *canon*. E desde que o Sr. D. Manoel de Medeiros fechasse os olhos a este abuso tão reprehensivel e deploravel, ja tinha incorrido por seu turno no anathema de S. Paulo—*digne sunt morte non solum qui faciunt, sed etiam qui consentiunt facientibus*—. Sendo por isso que diz o povo com bem fundamento—não pecca o ladrão como quem consente.—

Uma pergunta agora: O que faria o *Oriente* se fôra o prelado? Cruzaria os braços diante do seu clero vivendo e andando, como lhe désse na vontade? Ou se julgaria nas condições, alias muito justas, de reprimir os abusos? Toda a sociedade tem seu chefe, só a igreja não deverá ter o seu? Demos de barato que era muito conveniente que o sacerdote andasse em trajes seculares; e não obstante, a lei prohibio, e prohibio com penas essa conveniencia: *quid juris?* Por força da le, devia morrer aquella conveniencia. O *Oriente* não ignora o principio do direito—*Mala quia prohibita; prohibita quia mala.*—

Admittido porém o silencio do prelado, hoje apresenta-se o clero em publico com o seu *palitot-saco*, a manhãa *de calça e jaqueta*, um dia enfronhado n'uma *toga*, mais ao depois cingindo uma *espada*, mais além celebrando a missa de *chambre*, mais adiante enfeitando-se com as vestes episcopaes....... e tudo iria correndo a mil maravilhas, porque o clero *do seculo das luzes* no Brasil deve viver e trajar *á son gré!*

Por tanto abaixo o conc. trident., abaixo os canones, abaixo as decretaes dos pontifices, e abaixo tambem o anathema de S. Paulo!

Continuemos.

Desde que ao sacerdote se prescreveu um trajar a seu talente envergonhando-se de ser o que é, e não se pejando de parecer o que não é, por si mesmo ficou ludibriado e escarnecido. Aquelles que o applaudem na abdicação do habito clerical, são os mesmos que desapiedamente reprovam-lhe o desprezo das leis que a todo o custo devêra sustentar e obedecer. Quantos fieis não tem fallecido sem receberem os Sacramentos da igreja, tendo-se á vista um sacerte, mas que não é chamado, por se entender pelos trages que é um leigo?

Na França, por exemplo, jámais se vio algum sacerdote trajando em publico vestes seculares? Em que paiz do mundo o sacerdote catholico abdicou o seu habito clerical? Estarão elles por ventura no seculo *das trevas*? Serão menos instruidos ou *carolas*?

Bem quizeramos não discutir este objecto, por não querermos offender susceptibilidades; mas o *Oriente* que, para dar alma ás suas armas, tem-se empenhado em advogar a causa do abuso, abafando o brado do seu proprio coração, nos—obrigou a que o—acompanhassemos ponto por ponto.

Que razão haverá pois para que se apadrinhe o clero refractario, dizendo-se, *alto e bom som*, que a circular foi um parto da imprudencia e a causa motôra do geral descontentamento do clero e do povo?

Ficamos aqui.

Ainda temos a nosso favor o

*(Continuar-se-ha.)*

## Correspondencias

### O vigario Francisco Justino Pereira de Brito, ou á perversidade em dilirio.

*Amour, amour, quand tu nous tiens*
*On peut biem dire—adieu prudence!*

*Srs. Redactores.*— Antes de entrar na arena, a que me provoca o ente que faz objecto desta epigraphe, forçoso me é testemunhar-vos o inexprimivel sentimento de pezar do quanto vou desmerecer perante vós. E com effeito, Srs. Redactores; se bem que a defeza da propria honra é sempre justa e forçosa todas as vezes que se ousa denegrir o nosso caracter e abocanhar a nossa reputação, leva-nos todavia caminho do aviltamento, quando nos obriga a levantar a luva, que nos é atirada ao circo percorrido pela má fé e vilesa do contendor. Desculpa pois e indulgencia careço de vós, e do respeitavel publico, senhores redactores, neste momento de fraqueza; não é sem convicção da quebra de nossa dignidade, que vamos responder a um ente que por suas miserias é o mais lastimavel da sociedade, a um ministro indigno, a um homem perante quem a vergonha parece ter fugido espavorida, em fim ao ja' bem conhecido vigario Francisco Justino Pereira de Brito.

Nada pretendia dizer de quem ja' do Amazonas ao Prata e por todos os angulos do Imperio corre nos afamados vôos de uma desmoralisação que o immortalisa, e nem tão pouco desejava involver-me na celebre questão de sua chronica ja' hoje pendente no fôro ecclesiastico desta cidade; porém como a tanto se provoca-lo em seu aranzel de lastimas de 19 de julho findo, publicado nesta folha, como a tanto me arrasta esse tecido nause-abundo de calumnias, e atrevidos aleives com que nos delirios de sua miseria pertende conspurcar a minha reputação, forcejando astuciosamente por imputar-me a supposta falsidade da celebre carta de amores, de seu punho, ja' hoje tão conhecida do publico, para ver se assim se podia lavar dessa nodoa vergonhosa, que lhe lançaram os desvarios de sua paixão louca, venho hoje a publico protestar solemnemente contra tão infame proceder, declarando ao meu calumniador que se não tiver a devida coragem de me chamar aos tribunaes, para onde o desafio, a provar o que ardilosamente me imputa, usarei do direito que me assiste de o arrastar alli para que sendo atado ao poste da ignominia e açoutado pela opinião publica cahia apodrecido com suas calumnias e saia para o exilio arrastando os grilhões do crime, eternamente sentenciado autor dessa nefanda carta de seus amores sacrilegos.

Coitado! Só a loucura o podia levar a conceber o sacrificio de minha reputação, para ver se se lavava da eterna nodoa da infamia que o ensombra. Mas, falharam os calculos ao meu infeliz calumniador; surprehendeu a innocencia dormindo, mas achou Deus velando; Deus este meu grande advogado, em quem eu confio que hão de prevalecer contra elle as portas do inferno, até onde o hão de perseguir os remorsos da sua criminalidade. Conheço que não posso dispôr dos recursos da fortuna que elle ostenta, por que felizmente ainda não descobri os meios illicitos e vergonhosos pelos quaes se adquire á força de iniquidades; porém a nossa humilde nullidade hade segui-lo como a sombra segue o corpo em quanto nos restar o ultimo alento de vida.

Para onde foram teus brios de homem, symbolo da hypocresia? Que é feito desse teu galvanisado pundonor?

Não me vês em teus sonhos de crezo esvoaçar com as candidas vestes da innocencia por entre as trevas de horror, que te assombram? Como os tempos mudam! Deixei-o á noite meu amigo e amanheceu meu calumniador! Muito depressa envelhece o beneficio recebido, quando tem a infelicidade de recahir sobre gente ingrata! Ja' não me conhece mais! Então hontem era eu aquelle portuguez distincto que fazia as delicias de tua afilhada, como dizias a todos do Seridó, e designadamente n'uma carta de parabens dirigida a meu sogro, e hoje sou esse homem degenerado de *rara habilidade e destresa* e capaz de falsificar a tua letra?!

Que motivos tinha eu para assim proceder, meu refolhado amigo? Demais sera' crivel que um homem de bem como o tenente coronel Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo, bom pai de familia, melhor amigo e zelador da honra de sua familia, chamasse um homem a sua casa para fazer uma carta a fim de comprometter a reputação de um amigo e e difamar a honra de sua irmãa?! Infeliz! Nem se quer a sua loucura lhe deixou prever as consequencias desastradas do seu sophisma!

Não é de hoje que eu sei dessa imputação irrisoria do meu calumniador; ja' tinha eu della conhecimento antes de chegar a esta praça; entretanto se não respondi a mais tempo é por que julguei a principio ser um mero gracejo da sua parte o qual se bem que pouco delicado e até perigoso podia-se desculpar em attenção á nossa amisade compadresca; porém hoje que com o maior cynismo veio a publico sustentar essa imputação com o fim de ver se podia não só subtrahir-se a penalidade, como tambem arredar-me do juramento que era chamado a prestar em sua accusação (por me considerar á testemunha terrivel que sabia melhor de sua vida intima), não me é possivel por mais tempo ficar silencioso. O meu juramento com effeito era para temer, mas não motivo sufficiente para se me fazer uma imputação calumniosa; era para temer por que eu sabia de todos os pormenores de sua vida, que me foram segredados, e de outros que era forçoso declarar uma vez chamado para dizer a verdade: era para temer por que fora eu o seu compadre e amigo, confidente e secretario e aquelle a quem por mais de uma vez pedio lhe fizesse as celebres correspondencias contra a lei do celibato clerical, por que tambem é accusado.

E neguei-me eu por ventura alguma vez ás indiscretas exigencias do meu calumniador? Não; importunas me obrigaram sempre a condescender, não obstante conhecer bem da sua insania; e entretanto é essa a maneira por que o meu infeliz amigo pretende pagar-me esses serviços? Com tudo parece que o meu cruel detractor tem menos direito ao nosso odio e despreso, do que as nossas lagrimas de compaixão, por que em summa parece ter se apagado ja em seu craneo a ultima luz da razão, que o guiava. E se não dize, homem choravel, como sem pejo vieste a publico calumniar um amigo, que sabendo bem da tua vida devia fazer o fundo da tua desgraça?!

*Ah! Coridon, Coridon, quæ te dementia cepit!*

Não te lembravas que eu sabia bem da tua conducta mysteriosa? Que sendo chamado devia confessar, que até por letra do meu punho enviaste dentro de uma carta para a corte ao Sr. Dr. Moreira Brandão Castello Branco, aquelle communicado imprudente, pedindo-lhe o mandasse publicar no diario da casa, e que apresentasse logo nas camaras o tresloucado projecto da abolição do celibato? Ainda te lembras do que em resposta te deu aquelle homem de uma prudencia consumada? Não te disse elle em uma carta, que me foi até mostrada (sem confidencia) que semelhante projecto incendiario incontrava na camara a mais obstinada opposição e que por isso o não podia nem devia apresentar? Salvo engano são estas pouco mais ou menos as expressões do nobre deputado pelo Rio Grande do Norte, cujo testemunho invoco em favor da verdade. Dize-me não ficarias pallido e frio como o marmore das estatuas, tremulo e com os suores da morte, como ainda ha pouco ficaste quando me viste entrar na sala do tribunal como testemunha, se visses tambem aquelle membro da assembléa legislativa collocar a mão sobre os Santos Evangelhos para desmentir tudo quanto a respeito do celibato tens negado com o maior despejo em teus folhetos e calendarios de lastimosas futilidades? Estou certo que nem se quer te assomaria o rubor ás faces.

Entra em ti homem desvairado da lastimosa cegueira, á que te arrastou a paixão de uma mulher; reconcilia-te com a divindade, sacrilego ministro do Senhor, e vê que foi com a mesma consciencia corrupta com que te atreves sem remorso a te sacrificar nas aras do cordeiro immaculado que me calumniaste sem piedade.

Meu Deus! Não sei como se não estremece de horror ao imputar-se-me uma carta daquella lettra tão bella, filha querida de seu punho, reconhecida por tabellião, e confirmada por mais duas da mesma lettra tambem reconhecidas, e autoadas no processo, a que me dizem tem respondido sentado no banco dos réos com a maior disfaçatez!

Felizmente tens de ser julgado por um prelado justiceiro e recto que muito breve tem de avaliar da tua *innocencia*, um prelado que não sente, como tu, a sua consciencia eivada do veneno da corrupção, um prelado emfim que ainda não podeste comprar não obstante dizeres que tudo havias de fazer por que tinhas o governo do mundo!

Lembra-te que é Deus não é um homem que te vai julgar, e Deus sorri-se das temporalidades venaes.

Oh! compaixão de quem não tem mais que perder! Elle tem gravado na testa o ferrete de sua eterna condemnação! Ajoelha ainda homem alucinado perante a face do Christo escarnecido por teus crimes e torpezas, e implora-me o perdão da calumnia atroz que me levantas.

O holocaustro de minha humilde reputação não te pode valer, homem perdido, e nem mesmo te podes mais salvar por que em fim és um reprobo; o espectro implacavel do finado visitador Fernandes da villa do Principe (teu parente, protector e amigo) te persegue por toda a parte; e os manes deste venerando sacerdote, que clamam e pedem vingança, hão de eternamente assombrar o seu verdugo! ..

Provam não só a confissão do moribundo em seu leito de morte, como uma carta, que o finado deixou ao commandante superior Mariz Monteiro ainda em sua vida. Foi esta que no dia da visita da cova do finado foi apresentada ao meu calumniador, quando negava tê-lo feito baixar ao sepulcro, e pela qual vendo-se desmacarado soltou emfim as lagrimas do covarde.

Surgem mais além as denuncias que pelo mais cruel dos maisins improvisado com fumos de virtuoso foram dadas não só dos Rvds. padre Salviano da Serra Negra e Raphael da villa do Principe (tambem seu parente e amigo) como de outros muitos sacerdotes ainda em vida do Sr. bispo D. João, e tudo isto são dividas contrahidas pelo meu nobre calumniador: tem dado a beber como tyranno a muitos de seus irmãos em Christo o calix das mais amargas decepções, pelo que é forçoso e justo que pague. Deus tenha seu nome escripto na lista dos criminosos, e a sua hora era chegada; mas faltava-lhe ainda uma victima em que cevasse o seu furor, restava-lhe ainda calumniar um innocente para dar o ultimo laço em sua corôa de perverso. Está condemnado sem remedio, porque Deus protege a innocencia, e talvez, quem sabe, serei eu o seu anjo vingador. Deus muitas vezes lança mão do que é pequeno e fraco para destruir o que é poderoso e forte, e para derribar os mais soberbos colossos da altivez e da impiedade. Prepare-se pois o Rvm. calumniador, que em breve tem de ser descarregado sobre sua cabeça o tremendo golpe da espada de fogo. Por em quanto sou eu a victima, cave ainda o seu furor, mas attenda: ou me ha de provar o que de aleivoso e infamante tem vomitado a meu respeito e reproduzido ultimamente no fastidioso calendario de mil e uma noite inserto no *Diario* de 19 do passado, ou eu lhe hei de arrancar a mascara de calumniador vil e roubador de minha reputação no tribunal competente, onde o farei sentar novamente na cadeira dos réos para lhe fazer pagar bem cara a injuria a que ousado se atreveu.

Muito tinha que dizer ainda a respeito do meu calumniador, porque a sua chronica infeliz da materia para uma epopéa, mas não o quero imitar na prolixidade com que no *Diario* de 19 e pasquinada de folhetos provocou as nauseas ao respeitavel publico.

Apenas sobre o tal casamento clandestino ou sacrilega farça, que tentou realisar com a senhora, a quem dirigio a celebre carta fatal, perdida por seu moleque de nome Lourenço *que esteve a ponto de ser enforcado*, direi que julgava convenientissimo que fosse ajuramentado perante S. Exc. Rvma. o Rvd. vigario Thomaz Pereira de Araujo, esse mesmo que tem dado seus *attestadinhos* ao autor da seducção para então se saber quem foi o padre, a quem o nosso *protestante* requereu a certidão de baptismo da noiva e convidou para fazer o tal casamento. Julgamos o Sr. vigario Thomaz incapaz de jurar o contrario do que disse na sala do Sr. tenente-coronel Manoel Ildefonso no dia da visita da sepultura de sua Exma. esposa perante, mim e um auditorio de testemunhas.

Em fim a seducção ou tentativa de casamento sacrilego, operada alto seculo XIX por esse ministro da nossa religião em uma das primeiras nações do novo mundo, deixará sem duvida a Europa absorta e o nosso pontifice espavorido: este facto historico desafia nos até a curiosidade de enviarmos para a cidade eterna, afim de ser archivado no Vaticano um exemplar da celebre carta de amores; é um verdadeiro padrão de gloria da penna de nosso immortal protogonista, padrão que o tempo nunca logrará derribar. Emfim a este respeito decidirá o tribunal competente, a quem se acha affecto o processo, onde tudo existe exuberantemente provado.

A falta de cumprimento dos deveres parochiaes a ninguem é estranha dentro da freguezia e fóra della, e ácerca das exorbitancias, que como parocho ou visitador tem cobrado dos freguezes fora da tabella, seria melhor não fallar.

*Quamquam animus memenisse horret... incipiam.*

Sim, não deixarei passar em silencio ao menos dous factos que bem comprovam o desapego, exactidão e inteireza do nosso bom parocho. Ei-los:

Pretendendo eu na qualidade de solteiro a mão de sua parenta e afilhada (com quem hoje sou casado) reconheci que nesta minha pretenção tinha de lutar com um impossivel que se não podia remover de momento; por que além de pertencer a uma nacionalidade estranha existia eu nos centros de uma provincia remota, pouco conhecido ainda, e, o que é mais, sem documentos que me podessem legitimamente habilitar para o matrimonio. Nisto dirigi-me eu ao Rvd. calumniador, que então era (infelizmente) visitador da provincia do Rio-Grande, afim de lhe significar não só a annuencia de meu sogro ao consorcio, pelo qual elle se tinha interessado n'uma carta, em que até por signal dava logo os parabens ao dito meu sogro (se eu não fôr tambem o autor dessa carta) como mesmo para o conversar ácerca da impossibilidade do matrimonio, que elle me tinha dito existia em quanto não chegassem documentos da Europa. Porém uma lembrança luminosa e rapida do meu *protector generoso e desinteressado amigo* fez desapparecer todas as difficuldades Foi a lembrança de ouro. Nesse momento dispensar-me hia o meu calumniador de todas as infamias do mundo se por ventura as houvesse no meu passado. Bastou escorregar-lhe a quantia de 54$080 para ficar livre e desempedido, com certidão de idade, alvará de folha corrida e solteiro, muito embora fosse possivel eu ser casado ou ter culpas no cartorio como criminoso!

*Quid non montalia pectora cogir auri sacra fames?!* Estará por ventura aquella quantia registrada no livro da visita? Que tabella ou regimento autorisou o illustre caudilho da abolição do celibato a extorquir-me essa quantia, que eu tão cego lhe dei de prompto porque emfim queria casar? Foi o que paguei pela minha parte; mas quanto não pagaria aquelle infeliz estrangeiro chegado ao engenho Cunhaú, a quem pretendiam forçar a casar interessados, que não podendo obter licença do vigario da freguezia Manoel Januario Bezerra Cavalcanti, correram ao famoso dispensador de borracha, que de prompto deu remedio, casando o mesmo estrangeiro do dia para a noute sem licença do respectivo vigario com geral escandalo e admiração de todos?!

Sabem deste facto o Rvm. vigario geral deste bispado, então vigario n'uma das freguezias da provincia, e o Sr. conego João Chrysostomo de Paiva Torres, hoje digno visitador das Alagoas, a cujos ouvidos foram échoar lastimosos os brados de uma tal noticia.

Basta, que seria um nunca acabar. O que deixo dito não tem resposta e veja o meu calumniador que hade concordar, se ainda tiver alguns intervallos ou momentos lucidos.

Consta-nos que um tal matuto do Upanema (meu conhecido), jesuita que muito se tem distinguido pelo refolhamento, como todos os outros que por alli tem querido colorir escandalosamente a causa infame e para sempre perdida do seu collega, se prestara de accordo com este, quando veio ultimamente a esta praça, a dar materia para forgicar denuncias de crimes imaginarios estudados de proposito para me arredar do juramento que fui chamado a prestar, e desabafar suas vis paixões. Conhe o muito a venalidade corruptora, e não me assustam os planos infames do meu calumniador, e só proprios do hydrophobico em desespero e sem razão.

Prepare-se para me chamar aos tribunaes para onde nova e ultimamente o desafio e não para fazer para esta folha nas horas do breviario aranzeis de futilidades, a que não responderei por ter ja descido muito da minha dignidade. Por em quanto continuo a assignar-me com animo de não negar a firma.

Seu constante e eterno admirador.

Recife 17 de agosto de 1866.

*José Damião de Souza Mello'*

## Publicações a pedido

### O Sr. Rebello Braga e a sua explicação.

Tendo nós repellido a doutrina incendiaria e intrigante que se lê no artigo inserto no *Diario* de 14 do vigente mez, firmado pelo Sr. João Pereira Rebello Braga, e mostrado-lhe, em termos convenientes e claros, que o Sr. Braga andou muito mal em se estribar em certas coincidencias que não são de sua competencia manifesta-las, tão somente na mira de ainda mais uma vez insultar o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, a quem, segundo a voz publica, o Sr. Braga consagra um odio de rancorosa inveja, fomos obsequiados pelo Sr. Rebello Braga, com uma resposta de—crassissimos ignorantes, e indignos de se nos responder!!...

*Quid hominis es*, Sr. Braga, para com tanta audacia e petulancia nos taxar de leigos de nenhum conceito publico?..

Diga-nos, Sr. Rebello Braga, porque nos acha indignos de resposta; é por que nós o repellimos justamente de querer desmentir uma colonia inteira, e enchovalhar aos olhos de tanta gente de diversas nacionalidades o nosso representante nesta cidade, ou por que nos suppõe inferiores a si?...

Diga-nos o Sr. Rebello Braga, o que disser: no terreiro da discussão, somos iguaes.

Nascemos do mesmo paiz, bebemos o leite maternal debaixo do mesmo tecto celestial, fallamos o mesmo idioma, e por isso não deve haver entre nós escrupulos de qualidade.

Não se eleve tanto, Sr. Rebello Braga, não creia que é o Sr. o unico portuguez em Pernambuco que solta seus vôos a' athmosphera da sabedoria, não; ha mais quem o iguale; mas, esses ainda não fallaram. O Sr. Rebello Braga não esta' habilitado para dizer publicamente que nós somos de crassa ignorancia; pois ignoramos que sua—*sapientia*—cursasse estudos que o autorisassem a empregar-se da educação de cada um. O Sr. Braga delira. E não nos admiramos disso, por que—*ipsa senectus est morbus*. Não nos conformamos com o Sr. Braga, dizendo-nos que « quando em seu protesto tomou a liberdade de declarar como participantes de sua opinião todos os portuguezes domiciliados nesta cidade, se referio só aquelles de bom senso e criterio, e não aos de crassissima ignorancia, e muito menos aos perdidos no conceito publico.» Estas palavras são revoltantes, para todo aquelle que tiver um bocado de sentimento. Não lhe admittimos semelhante sophisma, por que tendo o Sr. Braga empregado, no plural, o adjectivo todos, esta' entendido que se referio a tudo que é portuguez aqui residente. Em vista, do indigno conceito que de nós quer o Sr. Braga fazer ao publico, promovendo dest'arte uma agitação nos animos dos portuguezes convidamos a todos os nossos patricios que se acham aggravados do nosso compatriota degenerado, a deitarem-lhe o seu inteiro despreso, e o anathema de seu genio pestilento, e de seu orgulho de uma capacidade sem base, que pretende calcar aos pés pessoas que muito se separam por seus sentimentos.

Se porventura ainda existem na terra da Santa Cruz alguns portuguezes que sintam no peito algum sentimento nobre daquelles illustres barões assignalados, a quem o nosso egregio Camões tanto sublimou, esperemos que sejam solicitos em reprimir o nefando conceito que de nós todos, os Portuguezes, quer fazer um nosso patricio, principal fomentador dos espiritos sediciosos no meio da nossa sociedade.

Quem é o Sr. Rebello Braga, para nenhum credito merecer no seio da nossa sociedade, não precisamos nós agora dize lo; la está a Parahyba, e aqui estão os estabelecimentos pios e litterarios portuguezes, que provam exuberantemente quem é essa identidade balofa. Tambem recommendamos aquelles que estão tratando de acquirir os documentos precisos para desmascarar o nosso colosso, que não se descuidem dessa tarefa, por que pessoa fidedigna nos assegura que breve seremos chamados a contas pelo nosso Braga.

Releve-nos o paiz em que estamos hospedados o transporte de sentidos menos moraes, por que, como hospedes, devemos-lhe muito respeito, e por isso não seria, para nós, muito decoroso se sahissemos dos estreitos limites da nossa humilde esphera, usando de uma linguagem mais austera, para um homem que nós muito bem podemos esquecer.

Para outra vez, quando o Sr. Rebello Braga nos escrever, esperamos que faça melhor conceito de nós, e que se quizer ser bem recebido tenha em vista o conselho de Boileau, quando disse:

Voulez-vous du public meriter les amours,
Sans cesse en écrivant variez vos discours.

E se o nosso eximio patricio, sabio como é, (*doctus est*) desejar saber quem são os contendores que tem a honra de discutir com sua—*sapientia*,—não havera' duvida em declinar seu nomes, e vera' que não são os perdidos no conceito publico. Fazendo ponto, por hoje, pedimos ao Sr. Braga nos tolere o segundo incommodo, e creia que depois da discussão, e de termos feito descer o orgulho de seu talento monumental, contra pessoas que nada querem do Sr. Braga, em cousas que ninguem lhe pedio sua mediação, não nos esquivaremos de lhe render as homenagens que a sua perspicacia merecer.

Recife, 18 de agosto de 1866.

Ainda alguns seus patricios.

### O Sr. Braga-mestre e a sua explicação.

O Sr. Braga Mestre, que é, por sem duvida, um vulto assombroso na senda dos accommettimentos diplomaticos; inimigo rancoroso do Illm. Sr. Dr. Claudino d'Araujo Guimarães, muito digno consul de S. M. Fidelissima nesta provincia, tendo experimentado os revezes que lhe antepuzemos a' sua marcha audaciosa e precipitada, appareceu hoje, 18 do corrente,—neste *Diario*—, embrulhado na capa esfarrapada de uma explicação banal, provocando a hilaridade a uns e a compaixão a outros!.. Na impossibilidade de produzir a sua defesa em termos dignos da justa accusação que lhe fizemos, contentou-se o Sr. mestre Braga em escrever oito linhas nas columnas deste jornal, concedendo aos seus—infelizmente— compatriotas, residentes em Pernambuco, os honrosos titulos de—brutos—, ignorantes—estupidos, escoria desprezivel da sociedade, etc., etc., etc.—com exclusão somente *dos que tiverem senso!* — *Risum teneatis, amice*. Fique, pois, bem conhecido—cá e lá—, como mestre *da ignorancia crassissima* e chefe *da escoria desprezivel da sociedade inteira*, aquelle e só aquelle, que, sem pejo, sem um vislumbre sequer de dignidade pessoal, lança um dia mão da penna envenenada, para levar a's columnas d'um jornal a calumnia mais atroz, o embuste mais nojento, os baldões mais torpes e repugnantes, tudo isto com o damnado intento de nodoar a reputação libbada d'um funccionario publico, zeloso e integerrimo no cumprimento dos seus deveres.

Quanto a nós, Sr. Braga Mestre, que não temos o merito dos calumniadores da sua especie, olharemos hoje, como sempre, para essa porção de palavras offensivas que nos dirige em seus escriptos, com as vistas do mais soberano de todos os desprezos.

Recife, 18 de agosto de 1866.

*Alguns Portuguezes.*

### REBELLO BRAGA.

OPINIÕES.

João Pereira Rebello Braga é individuo geralmente antipathico, e malvisto de muita gente, dizem uns, que pelos seus máos precedentes; outros, que pelo seu excessivo orgulho, Paulo, que pela sua muita fatuidade, Sancho, que pelo seu muito pedantismo, Martinho, que pelo seu genio atrabiliario, fulano, que pelo seu genio enredador e mexeriqueiro, sicrano, que por ser turbulento, falto de patriotismo, de dignidade, etc., etc.

Infelizmente para João Pereira Rebello Braga, os seus escriptos como que justificando o pessimo conceito em que é tido, teem excitado a maior animadversão e odiosidade contra elle, e até do acanhado circulo dos seus menos desaffeiçoados, alguns teem condemnado severamente o seu reprovado procedimento.

E' assim que, expandindo a justa indignação de que se acham possuidos a maxima parte, senão a totalidade absoluta dos portuguezes residentes em Pernambuco, se se fossem a traduzir em factos os desejos que geralmente se manifestam, melhor fôra para João Pereira Rebello Braga não ter nascido.

Allegando que tem uma longuissima *cauda* querem alguns que seja asperamente com ella fustigado; muitos sustentam que devia ser açoutado e conduzido ignominiosamente pelas ruas e praças mais publicas; outros dizem, que só apedrejado ou assado nas grelhas expiaria o triste os seus peccados: menos exigentes, contentam-se diversos com lhe serem cortadas as orelhas; varios mais condescendentes limitam se a desejar que com duas balas de rewolver lhe sejam cuidadosamente furadas as orelhas, e á maneira de brincos se lhes pendurem, um de cada lado, dous grandes cartazes com os seguintes dizeres:—*protesto infame—explicação infamissima*—; mostrando mais exaltação ha muito quem diga que merecia ser amarrado a um poste, de braços cruzados atraz das costas para que todos que passassem lhe cuspissem no rosto ou o marcassem com um ferro em brasa; emfim, tantos são os alvitres apontados, que bem demonstram a pessima impressão que no espirito dos portuguezes produzio S. S. com os imprudentes e odiosos artigos, que ultimamente publicou no intuito de malquistar brasileiros com portuguezes.

A' vista, pois, das disposições hostis que observamos, cremos do nosso dever acalmar os animos mais impressionados, e notar que a reprovação geral, o pronunciamento unanime, que contra João Pereira Rebello Braga se manifesta em todos os circulos, são o mais solemne desmentido ás suas perfidas insinuações, e a melhor vingança a tomar é unicamente o *desprezo*.

Se, passando na rua, cabeçudo jumento nos mimosear com uma roda de couces, deveremos decepar-lhe as patas? Ninguem o dirá. Assim, pois, tornamos a recommendar—prudencia e mais prudencia, *ou* antes, *desprezo e somente desprezo*.

* * *

**Pastilhas vermifugas de Kemp.**

Crianças atormentadas por vermes podem ser alliviadas com uma só dóse de pastilhas vermifugas de Kemp, que são excitantes em apparencia, e deliciosas demais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: não contêm mineraes; não precisam depois de purgante; effectuam o que se deseja sem causar dôr; as crianças estão promptas a tomar maior dóse do que a marcada na receita. Nenhuma mãi que já as tenhas experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

## COMMERCIO.

**Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866.**

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 25° dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda livros.
Ignacio Nunes Correia.

**Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866.**

A caixa desconta os saques de seu aceite pela taxa de 6 0/0 ao anno, sacca e sobre a caixa filial na Bahia.

**Novo banco de Pernambuco.**

O novo banco desconta letras a 8 por cento ao anno.

**ALFANDEGA.**

| | |
|---|---|
| Rendimento de 1 a 18 .......... | 454:904$756 |
| Idem do dia 20 .......... | 39:817$746 |
| | 494:722$502 |

**MOVIMENTO DA ALFANDEGA.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazenda... | 92 | |
| « « com generos... | 184 | 276 |
| Volumes sahidos com fazendas... | 235 | |
| « « com generos... | 495 | 730 |

Descarregam hoje 21 de agosto.

Patacho nacional—*Palma*—diversos generos.
Hiate nacional—*Pernambucano*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Tranquille*—vinhos.
Escuna hespanhola—*Portillas*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Salina Jean*—mercadorias.
Brigue portuguez—*União*—pedra.
Barca ingleza—*Adelphoi*—ferro.
Patacho nacional—*Cardia*—charque.
Patacho portuguez—*Farto*—idem.
Polaca hespanhola—*Prompta*—idem.

**RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19 .......... | 21:967$976 |
| Idem do dia 18 .......... | 3:428$115 |
| | 25:396$091 |

**CONSULADO PROVINCIAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 .......... | 46:203$759 |
| Idem do dia 18 .......... | 6:325$972 |
| | 52:529$731 |

## MOVIMENTO DO PORTO

*Navio entrado no dia 20.*

Rio de Janeiro—21 dias, galera franceza *Pactole*, de 391 toneladas, capitão Etienne Allaire, equipagem 12, em lastro; a Tisset Frere. Seguio para S. Thomaz.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Princeza*, capitão José Miguel dos Santos Junior, carga assucar e outros generos.

Aracaty—hiate brasileiro *Novo Invensivel*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes generos.

## EDITAES.

O Dr. Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, juiz municipal e do commercio do termo de Olinda, por sua magestade imperial e constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça com o prazo de 10 dias virem, que o porteiro dos auditorios deste juizo, ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der, e maior lanço offerecer no dia 30 de agosto do corrente anno, ás 11 horas da manhãa, á porta da casa das audiencias deste mesmo juizo, os bens abaixo declarados, penhorados a Manoel da Silva Neves Coutinho, para pagamento da execução que lhe move Vicente Ferreira Nunes de Paula, cujos bens são os seguinte:

Um piano de autor francez de madeira de jacarandá e de armario, avaliado por 300$; uma cadeira de piano, avaliada por 5$; um sofá de amarello, avaliado por 8$000; um consolo da mesma madeira, avaliado por 35$000; uma mesa quadrada de abrir de madeira de angico, avaliada por 35; cinco cadeiras de amarello em máo estado, avaliadas por 2$000; uma lamparina a gaz, avaliada por 1$000.

E quem nos mesmos quizer lançar compareça neste juizo em o dia acima declarado.

E para constar se passou o presente, e mais dous de igual theor, que o porteiro do auditorio publicará e affixará nos lugares do estylo, lavrando a competente certidão.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 18 de agosto de 1866.

Eu Felippe do Nascimento de Faria, escrivão do commercio o subscrevi.

Eduardo Augusto Pinto de Oliveira.

## DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro em chefe e director da repartição das obras publicas desta provincia, faço publico que em virtude da ordem do governo da provincia de 8 do corrente terá lugar no dia 26 de setembro proximo vindouro, o concurso para preenchimento das vagas de praticantes desta repartição.

Os exames versarão das seguintes materias: lingua nacional e francez, arithmetica, geometria a duas e tres dimensões, algebra até equações do primeiro grão, desenho linear e de aquarella.

Os requerimentos para inscripção dos candidatos deverão ser apresentados até o dia 25 nesta secretaria.

Secretaria da repartição das obras publicas 9 de agosto de 1866.

No impedimento do secretario,
João Joaquim de S. Varejão.

— No dia 21 do corrente irá a praça pelo juizo da primeira vara, escrivão Saraiva, um terreno com 20 palmos de largura e 52 de fundo sito no Corredor do Bispo, no qual se acha edificada a casa terrea sob o n. 38, por execução de Joaquim Jorge de Souza contra José Francisco Cesar e sua mulher, sendo que o dito terreno foi avaliado por 200$ e vai a praça com o abate da quinta parte.

## Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 23 de agosto pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deveão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

**Estabelecimentos de caridade.**

| | |
|---|---|
| **Rua Direita.** | |
| Sobrado de 2 andares n. 8. | 1:067$000 |
| **Rua do Padre Floriano.** | |
| Casa terrea n. 65. | 72$000 |
| **Rua do Fagundes.** | |
| Casa terrea n. 34 | 145$000 |
| Idem n. 32. | 155$000 |
| **Travessa de S. José.** | |
| Casa terrea n. 11. | 153$000 |
| Idem n. 5. | 169$000 |
| **Rua dos Pescadores.** | |
| Casa terrea n. 11 | 216$000 |
| **Rua das Calçadas.** | |
| Casa terrea n. 30. | 174$000 |
| Idem n. 36. | 176$000 |
| Casa terrea n. 38. | 157$000 |
| **Rua das Cinco Pontas.** | |
| Casa terrea n. 70. | 217$000 |
| Idem n. 90 | 210$000 |
| **Rua de Hortas.** | |
| Sobrado de um andar n. 41. | 240$000 |
| **Rua da Viração.** | |
| Casa terrea n. 7 | 204$000 |
| Idem n. 19. | 180$000 |
| **Rua do Encantamento.** | |
| Sobrado de 2 andares e sotão n. 3. | 400$000 |
| **Rua da Gloria.** | |
| Casa terrea n. 55. | 144$000 |
| **Rua da Moeda.** | |
| Sobrado de 2 andares e sotão n. 37. | 480$000 |
| **Rua do Nogueira.** | |
| Casa terrea n. 17. | 240$000 |
| **Rua larga do Rosario.** | |
| Segundo andar | 300$000 |
| **Becco do Quiabo.** | |
| Casa terrea n. 55 | 144$000 |
| **Patrimonio de orphãos.** | |
| **Rua do Rangel.** | |
| Casa terrea n. 56. | 300$000 |
| **S. Gonçalo.** | |
| Casa terrea n. 22. | 189$000 |
| **Rua da Lapa.** | |
| Casa terrea n. 2. | 150$000 |
| **Rua da Cacimba.** | |
| Casa terrea n. 10.. | 83$000 |

ILEGÍVEL

Rua da Senzala Velha.

| | |
|---|---|
| Casa terrea n. 18. . . . . . | 199$000 |
| Rua do Pilar. | |
| Casa terrea 94 idem . . . . . | 200$000 |
| Idem n. 99 idem . . . . . | 255$000 |
| Idem n. 103 idem . . . . . | 200$000 |
| Idem n. 105. . . . . . | 166$000 |
| Sitio do Forno da Cal n. 5. . . . | 150$000 |

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de agosto de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

**Conselho de revista.**

Pelo presente são chamados para serem inspeccionados perante o conselho de revista, na casa das sessões da camara municipal, no dia 23 do corrente, as 10 horas da manhã, os guardas abaixo mencionados:

1º batalhão de infantaria.

Agostinho Ferreira Ramos, André José de Almeida Catanho, Antero José da Rocha, Alvaro Paulo Nobiato, Domingos Miguel dos Passos, Eusebio Baptista de Santa Rosa, Ignacio Manoel de Oliveira, João Baptista dos Santos Teles, José Francisco do Carmo, José Francisco de Figueiredo, José Ramos de Souza, José Gonçalves Pereira, Ludgero Francisco de Assis, Manoel Gonçalves do Nascimento, João Antonio de Almeida, José da Silva Neves, Joaquim Domingues da Costa, Jeremias dos Santos Moraes, José Lopes da Silva Cardoso, Joaquim de Andrade Lima, José Maria das Chagas, Manoel dos Santos Monteiro, Manoel Antonio Cosme Martins, Manoel Clementino Ribeiro, Manoel Joaquim do Espirito Santo, Manoel José do Nascimento, Paulino Onofre Nunes, Rufiniano da Hora Jorge, Vicente Ferreira da Silva.

2º batalhão.

Antonio Muniz Tavares Junior, Custodio Manoel Theodoro, José Francisco do Carmo, José Firmino Alves Quintal, Libanio Luiz da Cunha, José Romão Lopes da Silva, Cirillo Ferreira das Chagas, Francisco Joaquim Pinto Guimarães, João Francisco Pinto Guimarães.

3º batalhão.

Adolpho Pereira Arantes, Antonio de Oliveira Gondim, Bernardino José Monteiro Filho, Coriolano de Abreu e Silva, Francisco Eustaquio da Silva, Joaquim Orestes de Albuquerque Moura, José Martins de Carvalho Azevedo, João Ignacio de Avilla Junior, João Rodrigues da Silva Duarte, João Botelho Pinto de Mesquita, Joaquim Manoel de Mira Wanderley, Miguel Fontoura de Souza Magalhães, Silvino Alves das Neves, Thomaz de Aquino Alves do Nascimento.

4º batalhão.

Manoel Filippe de Araujo Lopes.

6º batalhão.

Joaquim Alves Lima, Marcolino da Cruz Lins Wanderley.

8º batalhão.

Lino de França Jorge.

Sala das sessões do conselho de revista da guarda nacional do Recife 17 de agosto de 1866.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

**Declaração.**

Fica transferido para o dia 21 do corrente a 1 hora da tarde a porta desta repartição o leilão annunciado por edital de 8 do mesmo, de 445 libras de metal amarello tiradas do hiate *Pirilampo*. E para constar se faz o presente.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 18 de agosto de 1866.

O escripturario,
João de A. Pereira Rocha.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer sciente a todos os inquilinos das casas, cujos arrendamentos se achão findos, que, se não vierem renova-los no prazo improrogavel de 6 dias, serão despejados judicialmente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 11 de agosto de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que a arrematação do fornecimento de carnes verdes que deve ser feito nos diversos estabelecimentos a seu cargo, ficou transferida para quinta feira proxima 23 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de agosto de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que recebe propostas na sala de suas sessões no dia 23 do corrente pelas 4 horas da tarde para o fornecimento dos seguintes objectos precisos para os reparos das casas de Olinda pertencentes a esta Santa Casa:

2 duzias de taboas de refugo.
2,000 tijolos de alvenaria batida.
2,000 ditos de dita grossa.
1 canôa de cal preta.
1,000 telhas.
1,000 tijolos de alvenaria batida para a obra do collegio de Santa Thereza.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de agosto de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

## THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

**Recita extraordinaria.**

Quarta-feira 22 de agosto de 1866

Representar-se-ha o muito interessante e applaudido drama em 5 actos

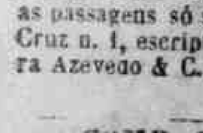
AS

## QUEDAS FATAES

Principiara' as 8 horas.

## AVISOS MARITIMOS

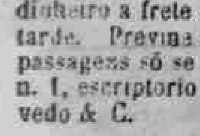
**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR**



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 horas da tarde. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**



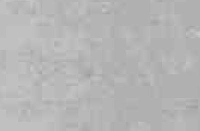
Dos portos do norte é esperado até o dia 4 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendase dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora da tarde. Previnase aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

PARA

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 22 do corrente as 5 horas da tarde, seguira' para os portos acima indicados o vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro.

Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

**Risco maritimo.**

O capitão I. L. Vigners do hiate americano *J. J. Williamson* de New Orleans e de 92 toneladas de lotação, arribado a este porto com agua aberta na sua recente viagem de New Orleans ao Rio de Janeiro, precisa da quantia de cerca de réis 6:000$ sobre o casco, velame, carregamento, etc., etc., do dito hiate, para occorrer as despezas feitas neste porto, afim de poder seguir a sua viagem. Propostas em cartas fechadas dirigidas ao capitão, serão recebidas no consulado dos Estados Unidos; rua do Trapiche n. 8, até terça-feira 21 de agosto ao meio dia.

## Bahia.

Pretende sahir em poucos dias o veleiro e bem conhecido patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

## Porto.

A veleira e superior barca portugueza *Ermelinda*, pretende sahir para o indicado porto, impreterivelmente no dia 30 do corrente, por ter dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto quem quizer carregar pode dirigir ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

**Pará com escalla pelo Maranhão.**

Pretende seguir em poucos dias o superior e veleiro palhabote *Pernambucano* por ter grande parte de seu carregamento prompto, e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

## Maranhão e Pará.

Segue com a possivel brevidade para os indicados portos o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Silva Ratis; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

## *Vende-se*

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Palma*, (de primeira classe), de 222 toneladas de lotação: a tratar com Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

**Para o Porto**

Segue impreterivelmente o brigue portuguez *União*, até o fim do presente mez de agosto; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## LEILÕES.

## LEILAÕ DE FAZENDAS

**Hoje 21 de agosto**

A. C. de Abreu concluirá o seu leilão de fazendas por intervenção do agente Pinto, hoje 21 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia.

## LEILAÕ DE

100 caixas de charutos da Bahia.
80 duzias de latas com graxa marca J. M. P.
140 pares de tamancos.
5 camas de ferro.
30 duzias de sapatos de trança.
1 caixa com 50 resmas de papel

CORDEIRO SIMÕES

por conta e risco de quem pertencer fará leilão dos objectos acima mencionados, isto

Quarta-feira 22 do corrente as 11 horas,

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

## LEILÃO

De um escravo pardo de idade 19 a 20 annos, robusto, proprio para pagem, com principio de alfaiate.

Amanhãa 22 do corrente as 11 horas por intervenção do agente Cordeiro Simões.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

## LEILAO

**De moveis, relogios, vidros, ouro etc.**

**Cordeiro Simões**

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de moveis novos e usados, vidros, relogios de prata e de parede, correntes, pulseiras, aneis, alfinetes, adereços de ouro de lei etc.

Quarta-feira 22 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

## LEILAO

**De 200 saccas com algodão e 70 saccos com assucar**

Quinta-feira 23 de agosto as 10 horas em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Pedro da Silva Rego e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 200 saccas com algodão e 78 com assucar, pertencentes a dita massa e já despachadas, as 10 horas do dia acima dito no referido lugar.

## AVISOS DIVERSOS

## Manteiga franceza

Em barris ou meios a 400 rs. a libra e a retalho a 480: na rua das Cruzes n. 42.

## CLUB PERNAMBUCANO

A partida do corrente mez tera' lugar na noite do dia 23.

— Gennaro Millo, subdito italiano, retira-se para Europa.

— Antonio José Botelho subdito portuguez vae ao Rio de Janeiro tratar de sua saude.

## Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

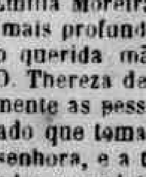
Havera' sessão ordinaria quinta-feira 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 20 de agosto de 1866.

J. Sorres de Azevedo,
Secretario perpetuo.



Candido Affonso Moreira, o barão do Livramento, Miguel José Alves, suas esposas e filhos, D. Guilhermina Emilia Moreira, seus tios e primos repassados da mais profunda dôr pela sentida morte de sua muito querida mãi, sogra, avô, irmãa, cunhada e tia D. Thereza de Jesus Moreira, agradecem cordialmente as pessoas de sua amizade o constante cuidado que tomaram durante a molestia da mesma senhora, e a todas aquellas bem como aos reverendos sacerdotes, missionarios, capuchinhos, religiosos, carmelitas e franciscanos e irmãos terceiros da mesma veneral ordem, o caridoso obsequio do acompanhamento e assistencia aos actos religiosos que se celebraram antes e depois do seu passamento a 17 do corrente. Pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria, devida somente ao seu estado afflictivo, convidam ainda aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que por alma da fallecida mandam celebrar na igreja de S. Francisco pelas 6 horas da manhãa de quinta feira 23 do corrente, e por mais este piedoso obsequio se lhes confessam muito reconhecidos.

*Constructomania.*

A livraria franceza acaba de receber uma bonita escolha de modelos e desenhos proprios desta arte interessante.

RUA DO CRESPO N. 9.

# LOTERIA AOS 6:000$000

## Corre depois d'amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 22ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (78ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

## CASA DA FORTUNA.

## Aos 6:000$000.

**Bilhetes garantidos.**

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo a-signado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 1347 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 2763 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 3488 meio bilhete com a sorte de 500$.
N. 3370 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 22ª parte da loteria (78ª) a' beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' quinta feira 23 do corrente.

**Preço.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes.... .... | 6$000 |
| Meios.... .... | 3$000 |
| Quintos.... .... | 1$200 |

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

| | |
|---|---|
| Bilhetes.......... | 5$500 |
| Meios.......... | 2$750 |
| Quintos....... | 1$100 |

Manoel Martins Fiuza.

## Ama de leite

Precisa-se de uma sem filho: na rua Imperial n. 64, sobrado que foi do major Gusmão.

## Mudança de residencia

O Dr. Ramangé medico-operador e oculista, formado pela Faculdade de Paris e approvado pela da ..., e membro titular da Academia Imperial de medicina do Rio de Janeiro, transferio a sua residencia do n. 25 da rua da Cruz para o n. 23 da mesma rua, onde onde continúa a exercer sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de ouvidos e das vias urinarias: mudou tambem a hora das suas consultas que terão lugar, todos os dias, das 6 a's 10 horas da manhãa.

Chamados por escripto na supradita casa, rua da Cruz n. 23.

## FOGO

**do ar, rodas, rodetes, chafarises e figuras.**

A muito conceituada fabrica de fogos de artificio da viuva Rufino, acha se completamente montada e pode a sua proprieta ia garantir aos seus freguezes serem os seus pedidos satisfeitos com o maior zelo e promptidão, garantindo todos os artigos alli fabricados, os quaes podem ser queimados muito tempo depois de feitos sem que se note a minima differença, sendo de grande vantagem para as pessoas do centro e de outras provincias, que muita vez deixarão de comprar taes artigos por se alterarem durante a viagem: assim como previne as mesmas pessoas que quizerem fazer suas encommendas de se dirigirem ao armazem da bola amarella por baixo do sobrado n. 29 da rua do Imperador, que ahi acharão com quem tratar, visto ser sua fabrica fora da cidade.

## Aluga-se

uma casa terrea com grandes commodos para familia passar a festa ou mensalmente, na Passagem, na Ilha do Retiro, tem muito bom banho por ser junto do rio: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4, refinação.

— Joaquim Rodrigues Ferreira negociante residente e estabelecido na villa de Macao, scientifica a todos aquelles com quem tem negocios nesta praça ou mesmo fora della, que a sua casa commercial tem de gyrar desta data em diante debaixo da firma social de Rodrigues & Coelho, sendo o nome por inteiro do novo associado João Coelho da Silva, o qual tambem sera' responsavel por qualquer prejuizo que por ventura appareça em dita sociedade, bem como tera' dos lucros de que se faz menção no papel de contrato social entre elles celebrado. Recife 17 de agosto de 1866.

— Alugam-se 3 casas novas muito frescas com commodos para familia no melhor lugar da Capunga por ser ao pé da estrada que passa o trilho de ferro: a tratar na travessa dos Quarteis n. 35; sobrado.

— Tomam-se 3:000$ a premio razoavel, dando se garantia a contento: na rua do Cabugá n. 16, 3º andar, se dira quem pretende, de manhãa das 6 ás 9 e das 3 da tarde em diante.

— Precisa-se alugar uma negra que saiba engommar bem, cosinhar e tenha boa conducta, sem vicios: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bem.

## AMA

Precisa se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Fornece-se comida para fora por preços commodos: na rua estreita do Rosario n. 21, segundo andar.

## CAIXEIRO

Precisa-se de um menino brasileiro ou portuguez para caixeiro de uma loja de fazendas muito perto da praça: a tratar na loja de miudezas n. 61, rua do Queimado.

## ATTENÇAO

Precisa-se de um caixeiro de boa conducta: na rua do Rangel n. 43.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna: na rua do Rangel n. 75, que tenha alguma pratica.

## AVISO

Precisa-se alugar um sitio com agua corrente para banhos e pequena casa, para uma familia estrangeira: na rua do Imperador n. 79.

— Offerece-se um moço de 18 annos para caixeiro especialmente de miudezas e fazendas, do que tem pratica e dá fiador a sua conducta: a informar-se na rua estreita do Rosario n. 28.

## Furto de cavallos.

Na madrugada de domingo 19 do corrente mez furtaram se dous cavallos de estribaria do sobrado n. 2 defronte da estancia: um rodado, alto, ossudo, bom passeiro e esquipador, com muitos ferros nos quartos. O outro é russo com clinas, cauda e pés escuros, ferrados nas mãos, com a letra L na coixa esquerda, trota e gallopea bem. Ambos andam bem em cabriolet: quem os pegar os traga ao sobredito sobrado que será generosamente recompensado.

## Roupa engommada.

Engomma-se com perfeição e preços commodos: na rua Bella n. 5.

## Empreza de illuminação a gaz.

Por ordem dos emprezarios se previne a todos os devedores, quer por apparelhos, quer por consumo, que hajam de saldar seus debitos até 30 de setembro proximo, na certeza de que, os que o não fizerem, terão de ver as suas contas entregues ao procurador, e posto em execução o art. 8º do regulamento.

Scientifica ainda a mesma empreza aos Srs. consumidores, que os registros só podem ser abertos na fabrica do gaz, aonde ha sempre pessoal prompto a examina-los com a maxima promptidão, e que, se algum for encontrado, que, n'outras condições o haja sido, fica por isso sujeito ao artigo acima citado; outro sim, por pessoa de confiança deverá ser comprado o material, afim de que os preços não sejam sobrecarregados, acerca do que tem esta empreza recebido reclamações.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Quem precisar de um caixeiro com pratica de taberna o qual está arrumado mais quer se arrumar em outra parte: a tratar na rua do Fogo taberna n. 20, o qual dará a razão porque é

Veronica Maria do Rego Motta, Theonilla Eulalia de Olinda Motta, Maria da Conceição da Motta Machado, Idalina Deoclecia Freire de Araujo Motta, Izidora Sophia da Motta Miguel José da Motta, Virgilho José da Motta, Manoel Rodrigo do Rego Motta e Claudino Benicio Machado, tranzidos de dôr pelo fallecimento de seu mui presado esposo, pai, sogro e irmão Miguel José da Motta e penhorados de gratidão para com os parentes e amigos do finado pelos bons officios que se dignaram prestar aos seus restos mortaes, vem por este meio protestar-lhes os seus mais cordiaes agradecimentos e rogar-lhes de novo o caridoso obsequio de assistirem a missa de Requiem que mandam celebrar na quarta-feira 22 do corrente, setimo dia do seu passamento na matriz de Santo Antonio pelas 6 horas da manhãa.

— Na padaria da rua Real do Mangoinho precisa-se de um amassador: a tratar na mesma numero 25.

## Attenção.

Precisa-se de um destilador para um engenho distante do Recife apenas duas leguas: a tratar na rua do Trapiche armazem n. 13.

FAC SIMILE D'ETIQUETTA COR DEROSA.

## 100 carlile's PAISLEY

Os Srs. James Carlile, Sons & C., Bankend Mills, Paisley, Scotland, teem a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que, todos os novellos feitos por elles, para este mercado, tem no fim de cada maço, uma etiquetta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiquetta cor de rosa com o numero, e as palavras, Carlile's, Paisley, e tambem, que qualquer linha de Tambour, mandada a este mercado, trazendo outra qualquer etiquetta do que acima mencionada, não é de sua propria fabrica.

Southall, Mello & C., unicos agentes em Pernambuco.

Mellor, Southall & C., unico agente na Bahia.

*Chapéos de manilha branca*

a 14$, 16$, 18$ e 20$.

Na praça da Independencia n. 24 e 26.

— Precisa-se de uma mulher que queira ser ama que saiba engommar, coser e cosinhar para casa de um viuvo, que tem pouca familia: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a Ilha dos Ratos por traz do Gymnasio, casa terrea, que faz esquina para a rua das Saudades, que achara' com quem tratar.

## AMA.

Precisa se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia, menos cozinhar e comprar, e que tenha boa conducta: na rua do Vigario n. 22, 3º andar.

— Arrenda-se um grande sitio no Jacaré estrada d'Agua Fria, com toda a qualidade de fructas e casa de pedra e cal ha pouco fabricada: a tratar com o solicitador Barros e rua da Concordia numero 34.

## *Precisa-se*

alugar uma escrava idosa que sirva para pequeno serviço domestico: na rua Direita n. 45, loja.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia: a tratar na rua da União n. 48.

## SOCIEDADE

**Bella Harmonia**

A reunião familiar do corrente mez, terá lugar na noite do dia 25. Os Srs. socios, cujos ingressos ainda não lhes foram entregues, podem procurar na casa desta sociedade.

Secretaria da sociedade Bella Harmonia, aos 20 de agosto de 1866.

Boaventura Rodrigues d'Amorim.
Secretario

— Aluga-se dous sitios com grandes casas para passar a festa ou annual, junto ao sitio Porto da Madeira em Beberibe, assim como tambem se aluga varias casas no mesmo sitio, as quaes offerecem muito commodo, por estarem perto do banho: a tratar na rua do Queimado n. 48 loja.

— Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que saiba ler e escrever, e que se preste a ajudar em alguns serviços: a tratar na rua do Rosario larga n. 16.

— O Sr. João Domingos da Silva e Cunha, morador em S. Bento, escrivão na mesma comarca, queira ter a bondade de vir ou mandar a rua do Imperadrr n. 40, a negocio de 1864, que não ignora.

— Cesar & C., com estabelecimento de armazem de carne secca na rua da Praia n. 59, fazem scientes a todos os freguezes do dito estabelecimento, que não paguem ao Sr. Manoel Modesto de Moraes, ex-socio de industria do dito estabelecimento, quantia alguma que estejam devendo, sob pena de pagarem segunda vez, visto ter sido o Sr. Modesto no dia 9 do corrente, despedido da sociedade, por não ter apresentado lucros, durante 7 mezes, em que esteve na casa, e ter fiado 3:000$000 quantia esta que pertence a casa, e não a elle que era socio de industria.

— José Antonio Vieira de Souza, seguindo hoje no vapor *Tocantins* para a Bahia, e não podendo despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, pede desculpa desta falta por ser inesperada, e ao mesmo tempo aproveita a occasião para offerecer o seu diminuto prestimo naquelle lugar aonde pretende demorar-se por pouco tempo.

Recife 19 de agosto de 1866.

## Aluga-se

uma bonita e nova casa na Capunga (porto do Jacobina) com os seguintes commodos: duas salas com seis janellas de frente e quatro dos lados, quatro quartos com janellas, sotão com duas grande salas com janellas e tres quartos, cosinha fora quartos para pretos, um gallinheiro, quarto de banho com tanque, quarto para pretos e uma grande coxeira e estribaria, o sitio é todo murado com dous portões de ferro, algumas arvores e uma baixa de capim: quem pretender queira se dirigir a rua da Cruz n. 6 das 9 as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para tres pessoas mas que seja idosa: na praça da Santa Cruz taberna n. 12.

## LIQUIDAÇÃO DE CANDIEIROS A GAZ

**Rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28.**

Vendem-se ricos e elegantes candieiros a gaz, muito bem preparados, com bom machinismo, cheminé e globo moderno, escova franceza, lindo abat-jourt chinez e 1/2 duzia de pavios, tudo comprehendendo uma só peça por 8$, 7$000 e 6$000, e os dourados (que ao principio se venderam a 25$000) só custam 12$000.

| | |
|---|---|
| Ditas simples com cheminé escova e pavios | |
| Depositos de crystal para cima de mesa . . . . . . . | 4$000 |
| Lamparinas de porcelana com cheminé de balão. . . . . . | 2$000 |
| Lampedas modernas para igreija ou capellas. . . . . . | 2$000 |
| Globos a 1$600, e 2$000, e redondos com gravura a 2$500 e. . . . | 20$000 |
| Ricos candieiros de suspensão para a sala de jantar com o seu competente deposito com cheminé de balão . . . . . . | 2$800 |
| | 18$000 |

O proprietario deste importante estabelecimento deseja liquidar tudo quanto é vidros, para com mais facilidade dispor de sua acreditada loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 28.

## FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

**N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achara sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

*Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.*

Hyppocrate, Galien e Richard Morton preconisarão as

**DRAGÉES D'OLIBANILE**

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

# MOLESTIAS DO PEITO

## DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammações da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGÉES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompanha. Deposito geral das Dragées d'Olibanile de Buisson de Bevilliers, 18, boulev. du Prince Eugene, Paris. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, Dinis Roiffe, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

## INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

## PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Pariz

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAÊS DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

*Menções honrosas nas Exposições Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.*

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem avantagem de serem inalteraveis, sem sabor, de um pequeno volume, e de naõ cansarem os orgaõs digestivos. — Gozando das propriedades do Iodo e do Ferro; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancrosas*, na *leucorrhea, amenorrhea, anemia*, etc.; enfim, ellas offerecem aôs praticos uma medicação das mais energicas para modificar as constituições *lymphaticas, fracas* ou *debilitadas*.

*N. B.* — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.

Vende-se na rua Nova n. 18, pharmacia franceza de

**P. MAURER & C.**

ILEGÍVEL

# PASTILHAS VERMIFUGAS

# DE KEMP,

**NOVA YORK.**

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

# SEGUROS
## MARITIMOS
E
## CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Dr. Gustavo Adolpho Walbaum tem aberto seu consultorio medico na rua da Cadeia n. 36, segundo andar, casa do lithographia do Sr. Carls, e dá consultas todos os dias das 6 as 10 1|2 horas da manhãa e das 3 até as 6 horas da tarde. Chamados por escripto podem entregar no primeiro andar da mesma casa, no escriptorio do Sr. Francisco H. Carls. Tambem aceita chamados para fora da cidade.

— A Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Fr ncisco de Mello Santos, paga o primeiro dividendo da mesma massa a razão de 5 por cento.

## Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz de 18 annos que tenha pratica de taberna, e de bom comportamento: a tratar na rua do Livramento n. 21, terceiro andar.

## A Salsaparilha
### DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma cör azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

**Salsaparilha de Ayer**

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

*É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;*

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

**Salsaparilha de Ayer**

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

### REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

**Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas**

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de Dr. Ayer são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

# CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
## DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.
**MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.**

### 3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 às 11 horas da manhão, e das 6 e meia às 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

## *Pharmacia especial homeopathica*

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes.

| | | |
|---|---|---|
| Carteiras de 12 tubos grandes. | . . | 12$000 |
| » de 24 tubos grandes. | . . | 18$000 |
| » de 36 tubos grandes. | . . | 24$000 |
| » de 48 tudos grandes. | . . | 30$000 |
| » de 60 tubos grandes. | . . | 35$000 |

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

## LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, e Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . . . . . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . . . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

## *Casa de saude para escravos.*

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

# BOTICA E CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
## DR. SABINO O. L. PINHO.
### Rua Nova n. 43 (loja de marmore.)

A experiencia tem demonstrado com a maior evidencia que os medicamentos homeopathicos preparados por meio do *agitador dynamico* são os que desenvolvem acção mais prompta, mais segura e mais efficaz

E' sem duvida pelo conhecimento destes resultados que constantemente recebe esta botica encommendas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Bahia, apezar de haver nessas provincias mui bem sortidas e acreditadas boticas, d'onde se poderiam talvez obter remedios mais baratos, attendendo as despezas de porte.

A seguridade da acção dos medicamentos assim preparados se manifesta até mesmo quando os globulos se acham reduzidos a massa.

| | | |
|---|---|---|
| Boticas de 24 tubos. . . . . | 18$ a 20$ | |
| » de 36 tubos. . . . . | 25$ a 30$ | |
| » de 48 tubos. . . . . | 35$ a 40$ | |
| » de 60 tubos. . . . . | 45$ a 50$ | |

Caixas de medicamentos em globulos e tinturas.

| | | |
|---|---|---|
| De 24 tinturas e 48 tubos. . . | 60$ a 70$ | |
| 36 » e 60 tubos. . . | 75$ a 85$ | |
| 48 » e 88 tubos. . . | 95$ a 100$ | |
| 60 » e 110 tubos. . . | 115$ a 120$ | |

Vende-se igualmente o THESOURO HOMEOPATHICO, obra essencialmente popular pela clareza com que ensina a conhecer as molestias e a empregár los remedios (2ª edição) 20$000.

O Dr. Sabino O. L. P. dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhãa até 2 da tarde. Das 2 horas em diante visita os enfermos em seus domicilios.

Em casos urgentes e repentinos as consultas e visitas serão feitas a qualquer hora.

As consultas por escripto serão respondidas com a maior brevidade, precedendo sempre o tempo necessario para maduro exame e reflexão.

## FABRICA NACIONAL Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

**Deposito principal na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.**

Delouche dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que tem montado uma machina de fazer gelo, e que sua fabrica de chocolate poderá funccionar sem interrupção, e para mais facilitar aos Srs. compradores de chocolate tem organisado um serviço de carro, que andará em todas as ruas da cidade, os compradores poderão chama-lo.

PREÇO.

| | |
|---|---|
| Meia libra. . . . . . . . . . | 400 |
| Uma libra. . . . . . . . . . | 800 |
| Uma arroba . . . . . . . . . | 19$000 |

### GELO

As pessoas que quizerem gelo para soirè ou bailes, poderão dar suas encommendas ao caixeiro da casa, ou na rua Nova n. 50 aonde tem um deposito. As pessoas moradoras nos arrabaldes da cidade querendo levar gelo pela manhãa, poderão deixar um caixão na taberna junto ao portão da fabrica, que acharão na volta suas encommendas promptas.

Na mesma fabrica fazem-se cadeiras franceza de todas as qualidades, e vende-se mais barata que aquellas que vem da Europa.

## O NOVO DESTINO
DO
# ARMAZEM CONSERVATIVO
**23 Largo do Terço 23.**

Sortimento completo dos melhores e mais bem escolheidos generos pertencentes a molhados; o propriatario deste bem conhecido armazem de molhados denominado Conservativo participa aos amigos do bom e barato, tanto desta praça como do mato, que venhão comprar a primeira vez para verem a grande differença que ha dos generos comprados em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero sahido deste estabelecimento.

Café de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ por arroba.
Queijos do reino de diversos vapores a 2$200, 2$000 e 1$800,
Manteiga ingleza flor mandada vir por conta propria a 800, 900 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza de 1.ª qualidade a 560 e 600 rs. a libra,
Sabão amarello maça de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240 220 e 200 rs. a libra.
Vinho de diversas marcas J A A e B & F. a 400 e 500 rs. a garrafa e 3$500 acanada.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4$500 a canada ou 3$000 o galão.
Vinho branco de superior qualidade a 640 rs. a garrafa, e a 4$ e 4$500 a canada.
Bolachinha de soda de diversos gostos a 1$200 e 2$000 a lata.
Chá miudinho de superior qualidade a 2$700 a libra.
Idem para negocio a 1$800, 2$ e 2$500, a vista faz fé.
Banha de porco refinada muito alva a 560 e em barril a 500 rs. a libra.
Phosforos de gaz a 2$300 a grosa e 200 rs. em maço.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Frasqueiras com genebra de Hollanda a 6$000 e 540 rs. um frasco.
Cerveja de diversas marcas a 560 e 500 rs. e 5$000 e 6$000 a duzia.

E além destes generos ha outros muitos assim como: arroz, batatás, maças para sôpo, passas, cominhos, erva doce, alhos, fumo, feijão, e outros muitos que enfadonho seria menciona los, adinheiro a vista.

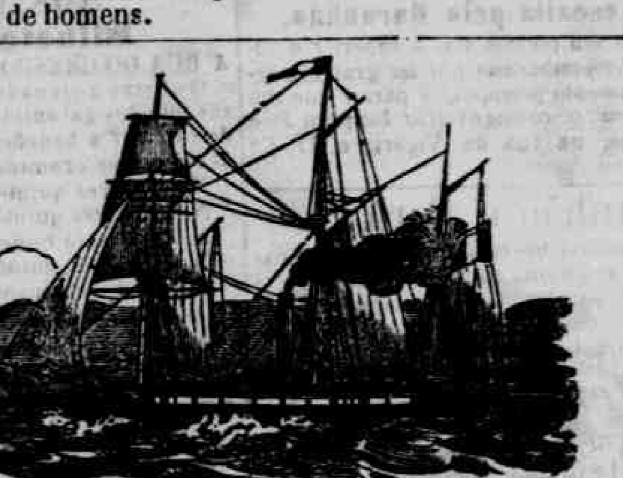
# TINTURARIA
## AO GRANDE S. MAURICIO

**PROCESSOS APERFEIÇOADOS**
PARA
**Tingir, limpar e lustrar a vapor.**

# F. A. SALINGRE & C.
### 29 Rua 7 de setembro 29
**Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)**

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



## LOJA DA FRAGATA AMAZONAS.
**N. 5 Rua do Queimado n. 5.**

Monteiro & Guimarães participam a todos os seus amigos e fregnezes que recebem de conta propria por todos os vapore da Europa, grandes e variadissimo numero de artigos de modas, e de alta novidade em Paris, e bem assim adornos proprios para casamentos; pois seu correspondente de Paris, na escolha de taes mercadorias tem merecido approvação das encantadoras pernambucamas.

A Fragata recebe de sua propria encommenda luvas de Jouvin, as melhores que aqui tem vindo, as quaes vendem em duzia a 24$000; assim como recebe figurinos por todos os vapores francezes, e bem assim jornal das modas. A Fragata vende ricos tapêtes aveludados com differentes paisagens, proprios para sofá (para 4 cadeiras).

Chapelinas primorosamente enfeitadas chegadas pelo ultimo vapor francez.
Ricos cortinados bordados.
Cortes de seda de cores de 30$ até 140$.
Côlchas de finissimo damascos de seda para noivos.
Organdy branco imperial, fazenda esta que muito se recommeda pela sua bôa qualidade, e bellos padrões.
Ba quins para senhora (ou confections) de grosdenaple preto ricamente bordados, e justas á costura.
Saias á Maria Pia, com barras de côres (novidade) tendo cinco pannos cada uma.
Peças de entremeios bordados a 1$000 a peça, muito lindos padrões,
Trasparentes para janellas com mui lindas paisagens.
Cambraia indianna com oito e nove palmos de largura.
Lindissimas caixinhas para costura com diversas e armoniosas peças de musica, proprias para se fazer um presente.
Adereços de crystal para senhora (novidade inteiramente).
Ricos vistuarios bordados para baptisado, com todos seus pertences.
Coeiros bordados a matiz.
Enfeites para cok, o melhor que se pode desejar.
Manguitos e gollinhas bordados em finissima cambraia e outros muitos objectos que mencionados seria enfadonho.

# A PREVIDENTE
**Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo**
## BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve, quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

**100$000 pagos annualmente podem produzir.**

| | Em 5 annos. | Em 10 annos. | Em 15 annos. | Em 20 annos. | Em 25 annos. |
|---|---|---|---|---|---|
| Por um menino de 1 dia a 1 anno.. | 1:100$ | 4:000$ | 9:000$ | 20:000$ | 47:000$ |
| » » de 1 a 2 annos.... | 900$ | 3:000$ | 7:500$ | 17:000$ | 37:000$ |
| » » de 2 a 3 » ..... | 860$ | 2:900$ | 7:200$ | 16:000$ | 35:000$ |
| » » de 3 a 4 » ..... | 860$ | 2:800$ | 7:100$ | 15:600$ | 34:000$ |
| » » de 4 a 15 » ..... | 860$ | 2:700$ | 7:000$ | 15:500$ | 33:300$ |
| Por uma pessoa de 15 a 20 annos ... | 860$ | 2:700$ | 7:000$ | 15:400$ | 33:300$ |
| » » de 20 a 30 » ..... | 860$ | 2:700$ | 7:100$ | 15:600$ | 34:000$ |
| » » de 30 a 40 » ..... | 860$ | 2:700$ | 7:200$ | 16:000$ | 37:000$ |
| » » de 40 a 50 » ..... | 900$ | 3:000$ | 7:500$ | 18:000$ | 50:000$ |

Admittem-se subscripções annuaes de 8$ para cima.

Quem pretender subscrever para a Previdente ou desejar quaesquer esclarecimentos e informações, póde dirigir-se á sua direcção, no banco Alliança, estabelecido na rua Bellomonte, ou a José Ferreira Moutinho, inspector geral da mesma sociedade, morador na rua da Fabrica do Tabaco n 19, no Porto, e aos agentes do mesmo banco e sociedade na capital e provincia, que tambem darão prospecto *gratis* a quem os pedir.

Achando-se de passagem nesta cidade o inspector geral da referida sociedade, promptifica-se, durante o pouco tempo que aqui tem de demorar-se, a dar os esclarecimentos que se lhe pedirem, todos os dias até as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 1, em casa do Illm. Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, onde se acha hospedado.

# A NACIONAL
## Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

**Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres de estado, garante a boa administração da companhia.**

| BANQUEIROS DA COMPANHIA | DIRECÇÃO GERAL |
|---|---|
| **O Banco de Hespanha** | **Madrid: Rua do Prado n. 19** |

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

| | |
|---|---|
| No fim de 5 annos. . . . . . . . | 1:119$300 |
| » de 10 » . . . . . . . . | 3:942$600 |
| » de 15 » . . . . . . . . | 11:208$200 |
| » de 20 » . . . . . . . . | 30:256$000 |
| » de 25 » . . . . . . . . | 80:331$000 |

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

## AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pequena familia: na praça da Boa-Vista n. 7, primeiro andar.

— Furtou-se do cercado do engenho Soccorro da freguezia de Jaboatão, duas bestas, uma castanha, de oito annos, e a outra alazãa amarella, ainda poldra, e tem as orelhas meias acabanadas, e ambas estão prenhes e ferradas na pá direita: quem dellas tiver noticia dirija-se ao dito engenho, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se a loja n. 18 da rua das Larangeiras; a tratar na mesma.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,** competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

# VIVA O PROGRESSO
## Ao systema metrico decimal
**Lei n. 1157 de 26 de junho de 1862.**

Art. 1.º O actual systema de pesos e medidas será substituido em todo o imperio pelo systema metrico francez, na parte correspondente as medidas lineares, de superficie, capacidade e peso.

Art. 2.º E' o governo autorisado para mandar vir da Europa os necessarios paorões do referido systema, sendo alli devidamente aferidos pelos padrões legaes.

§ 1.º O systema metrico substituirá gradualmente o actual systema de pesos e medidas em todo o imperio, de modo que em 10 annos cesse inteiramente o uso legal dos antigos pesos e medidas.

§ 2.º Durante este praso, as escolas de instrucção primaria, tanto publicas como particulares, comprehenderão no ensino de arithmetica a explicação do systema metrico comparado com o systema de pesos e medidas que está actualmente em uso.

Art. 3.º O governo..., poderá impôr aos infractores a pena de prisão até um mez, e multa até 100$000.

**Attenção.**

Chegaram a rua Nova n. 38, vindos de Paris e alli devidamente aferidas, as medidas metricas de que trata o 2º artigo da lei acima, e vendem se por preço commodo; tambem se vende a bem conhecida obra—Noções do Systema Metrico, por José Antonio Gomes Junior—comprehendendo as precisas explicações do mencionado systema e taboas comparativas da conversão das medidas de um systema nas do outro, na conformidade prescripta pelo § 2º do art. 2º da citada lei.

## Preceptor e capellão.

Padre Cunha, chegado de Lisboa no ultimo paquete, offerece-se para leccionar em qualquer collegio desta cidade o curso das linguas portugueza, latina, ingleza e franceza, ou mesmo para capellão e preceptor de meninos em casa de familia que resida fóra da cidade: quem pretender dirija-se a' rua do Imperador n. 6 e loja do Sr. José Joaquim da Costa Maia.

## *Na rua do Trapiche n. 16 acham-se os seguintes depositos*

**De R. Bruninghaus em Nuits.**
Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

**De M. A. Woef em Francfort:**
Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chatean Sauternes.
Chatean Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

## ATTENCAO.

Precisa-se alugar um sitio nos lugares seguintes: Manguinho, Estancia, estrada de João Fernandes Vieira, João de Barros, Soledade, dirija-se a rua do Trapiche n. 18, armazem, que se dirá quem precisa.

## Brasil Historico
ESCRIPTO PELO
*Dr. Mello Moraes.*

Publicação mensal, contendo quatro numeros, com trinta e duas paginas de impressão, ornadas de gravuras em madeira.

Assigna-se por 12$000 rs. por anno.

**Na livraria Franceza**
9 Rua do Crespo.

— Quem tiver para alugar uma escrava que engomme com perfeição, dirija-se a rua do Trapiche n. 44, 2º andar, ou annuncie para ser procurado.

— Pede-se ao Sr. Marcelino de Souza Pereira Brito, tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 7, a negocio que não ignora, do contrario se explicará qual elle é.

### 50$000 de gratificação.

Fugio no dia 6 do corrente o mulato por nome Vicente, de 18 annos de idade, com os signaes seguintes: — cambeta, olhar espantado, beiços grossos, a figura feia, um tanto idiota, natural do Aracaty: consta quer ir para la: quem o pegar e levar ao caminho novo rua das Nymphas n. 1, será recompensado com a quantia acima.

— Alguma senhora viuva de bons costumes, nacional ou estrangeira, que queira fazer companhia a uma senhora viuva que não lhe exige serviços, pode deixar no escriptorio desta typographia uma carta com as iniciaes — J. M. — para ser procurada.

— Antonio Domingues de Almeida Poças declara nada dever a massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos.

— Quem precisar de uma franceza cosinheira e que sabe dirigir uma casa de familia, dirija-se ao hotel da Europa na rua do Trapiche n. 12.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: no pateo do Terço n. 31 sobrado.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na travessa dos Quarteis n. 35.

— Precisa-se alugar um armazem espaçoso na rua do Apollo: a tratar com o Sr. Bernardino de Carvalho, armazem de assucar n. 20 da mesma rua.

## Attenção.

Precisa-se para uma taberna bôa, nesta freguezia, de uma pessoa com pratica da mesma, não se duvida dar sociedade, entrando com alguns fundos; quem quizer annuncie.

### Criado.

Precisa-se de um criado, na rua do Queimado n. 12, 1.º andar.

— Alugam-se as casas ns. 154, 156 e 158 à rua Imperial que foram occupadas com fabrica de fundição: a tratar com J. J. de M. Rego à rua do Trapiche n. 34.

## Attenção.

Quem precisar de pedra de cantaria para obras por preços commodos dirija se a Ponte Velha nos fins do cáes do Capibaribe que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica della e dê fiador a sua conducta, e tambem se dá sociedade a quem entrar com alguns fundos ou tambem se vende: a tratar na rua de S. José n. 2, taberna.

— Precisa-se alugar dous escravos para todo serviço: no Gymnasio Provincial.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme: na rua de Hortas n. 72.

# JUNTO AO ARCO DE S. ANTONIO

## Antes que se acabem.

Cortes de seda de lindos gostos a 30$000 : só na loja do barateiro rua do Crespo n. 1.

## Aproveitem amigos da economia.

Este estabelecimento esta' resolvido a torrar por todo preço o seu grande sortimento de fazendas de escolhidos gostos e qualidades, esta' a exposição dos compradores.

## A 20$ capas brancas de borracha

Das melhores que tem vindo ao mercado, tem a especialidade de não se estragarem com o calor.

## Roupas feitas.

Calças de casemira a 6$, 7$, 8$ e 9$, palitots de panno preto e de casemiras de cores a 8$, 9$ e 10$000.

Lindos gostos de casemiras e diversas fazendas para mandar fazer qualquer obra a gosto do comprador para o que tem um habil mestre de alfaiate.

## Chapeos de sol.

Chapéos de sol de seda com cabos de marfim obra rica para 17$, ditos de diversos gostos de $ a 15$. Cheguem a rua do Crespo n. 1, loja do barateiro.

---

**PREPARADOS**
DE

# JURUBEBA

DA
**PHARMACIA**
DE

## BARTHOLOMEO & C.

**Preparados simples.**
PARA USO INTERNO.
Xarope de jurubeba.
Vinho de jurubeba.
Pilulas de jurubeba.
Tintura de jurubeba.
Extracto hydralcoolico de jurubeba.

**Preparados compostos.**
PARA USO INTERNO.
Vinho de jurubeba ferruginoso.
Xarope de jurubeba ferruginoso.
Pilulas de jurubeba ferruginosas.

PARA USO EXTERNO.
Oleo de jurubeba.
Pomada de jurubeba.
Emplasto de jurubeba.

## A JURUBEBA.

Esta planta que todos conhecemos e vemos por assim dizer todos os dias, é conhecida desde tempos mui remotos; pois que *Pison* a descreveu na sua *Historia natural medica*, fazendo della grande elogio; *Lineo* o immortal botanico, a classificou entre a familia das solanneas dando-lhe o titulo de *Solanum paniculatum; Martius* d'ella tratou, e ainda *Marat e Debus* no seu excellente *Diccionario de materia medica e therapeutica*, nos dizem o uso medico que os naturaes das Antilhas fazem das raizes e fructos da *jurubeba*.

Todos estes escriptores botanicos e medicos descrevem a *jurubeba* como um excellente desobstruente, e como tal applicada nas obstrucções e inflammações do figado e baço, e ainda como diuretica, augmentando a secreção das urinas, accrescendo a tudo isto a propriedade que tem, e da qual gozam muitas das especies da familia das Solanneas, de produzir seus bons effeitos calmando e restaurando as partes do corpo humano, com as quaes se põem em contacto.

E' admiravel e torna-se bem digno de reparo, que os livros de medicina das principaes notabilidades medicas actuaes da Europa, não tratem da *jurubeba*; e nosso juizo se confirma mais, quando vemos que os tratados praticos e formularios medicos, nem uma só formula ou preparado pharmaceutico nos indicam desta planta.

E' que muitas vezes os authores não vendo a applicação desta ou de outra planta, por della não usarem os praticos, não lhes dando o devido apreço, fica como vulgarmente dizemos—*no esquecimento*. Mas, a tradição, o uso e as applicações e tentativas feitas pelo povo de qualquer planta para curar seus males physicos, vem mostrar e fazer certo mais uma vez que a applicação das plantas medicamentosas é no maior numero de casos fundada nas experiencias populares e empiricas, embora depois essas plantas sejam estudadas e analysadas pela sciencia, afim de se obterem resultados mais certos, mais seguros e uniformes.

Além disto parece-nos exacta a observação de alguns authores relativamente ao clima e lugares que habitam certas e determinadas plantas, que pelas suas propriedades, estão em relação com as doenças que nesses climas e lugares soffremos mais geralmente, parecendo *dizem elles*, que na superficie do globo, em cada paiz nascem as plantas que podem curar as molestias mais especiaes desse mesmo paiz.

Neste caso parece que a Providencia fez nascer a *jurubeba* na America em geral, para dar alivio e curar a tantas molestias do figado e baço, como ha sempre nos paizes tropicaes como o nosso.

Ponhamos porém de parte estas idéas e observações geraes, e limitando-nos ao nosso paiz, devemos confessar, que os facultativos de Pernambuco conhecem a applicação da *jurubeba*, e quaes os seus bons effeitos no maximo numero de casos, entre elles podemos citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva, etc., etc , os quaes affirmam serem os preparados desta planta efficazes nas hepatites chronicas, ainda mesmo complicadas com anazarchas, nos engorgitamentos do figado e baço, nas inflammações subsequentes ás febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropesias, nas erysipellas, e associada ou junta ás preparações ferruginosas é de grande vantagem ainda, nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidades organicas e pobresa de sangue, etc. etc.

Devemos, porém, confessar que se todos os facultativos de Pernambuco não fazem um uso mais geral da *jurubeba*, é porque os doentes até hoje sentiam repugnancia em usar dos preparados empiricos desta planta, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que geralmente eram feitos por pessoas não professionaes e sem os precisos conhecimentos para a preparação de taes medicamentos.

Parecendo-nos pois de grande vantagem tornar mais conhecido o uso da *jurubeba*, procuramos estudar este vegetal em todas as suas partes, e das suas raizes, folhas, fru tos ou bagas, nos havemos servido para, conforme as experiencias até hoje feitas e estudadas, apresentarmos aos facultativos, e ao publico em geral os preparados adiante descriptos, compostos simplesmente da *jurubeba* ou associados ao ferro; havendo nós dado preferencia ás preparações deste metal, que mais soluveis são nos succos gasticos, afim de que se possa lançar mão de diversos medicamentos compostos de um mesmo agente, é verdade, porém que esteja mais em relação com as molestias, suas complicações, idade, sexo, ou ainda natureza especial de cada individuo.

Não devemos findar este pequeno trabalho, sem que recommendemos aos doentes o não fazerem uso deste ou daquelle preparado da *jurubeba* por nós apresentado, antes de consultarem um facultativo; pois que só este póde conhecer o que acima dissemos; e não basta dizer-se *«Tenho uma inflammação vou tomar a jurubeba»* é preciso conhecer a origem, marcha e complicações dessa doença e examinar a natureza do doente, afim de que feito o diagnostico se applique então o preparado mais apropriado.

Parece-nos termos dito quanto basta para firmar o credito de uma planta tão vulgar do nosso Pernambuco! Oxalá estas nossas observações assim publicadas façam salvar aqui, ou na Europa algumas vidas más por molestias a que aconselhamos o seu uso.

Uma só vida salva, nos daremos por felizes e compensados de nossos trabalhos.

*Bartholomeu & C.*

**Deposito geral de todos os preparados**
**Botica e drogaria**
34—Rua larga do Rozario—34

---

**Samuel Power Johnston & Companhia**
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
**Fundição de Low Moor.**

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

---

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

O cirurgião Joaquim José Alves d'Albuquerque tem o seu consultorio na rua do Crespo, primeiro andar da casa amarella n. 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

## Ama

Precisa-se de uma para o serviço domestico de uma casa de familia : a tratar na rua da Cruz n. 42, de 1 as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua nova de Santa Rita, n. 69, junto a fabrica de sabão.

# COMPRAS

— Compra-se um boi manso que sirva para carroça, e pés de gameleira da folha miuda já pegados e que sirvam para transplantar : a tratar na rua estreita do Rosario armazem n. 6.

**Ouro e prata.**

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas : na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se moleques até a idade de 20 annos : na rua do Queimado n. 11 se dirá quem compra.

— Compra-se um cabriolet inglez (Dog Cart) : na cocheira do Sr. Thomaz Peyne, á rua da Senzala Nova.

**Libras a 10$000**

Compra-se libras sterlinas na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

## Machinas de costura.

Compra-se uma machina americana de costura, preferindo-se do fabricante Grover-y-Baker : á rua da Detenção n. 41.

— Compram-se predios em bom estado preferindo se os que forem edificados em chãos proprios, bem como sejam casas terreas ou sobrado de um andar e sotão : quem tiver e quizer vender pode dirigir-se a rua do Queimado n. 46, loja, que se dirá quem compra.

**Libras esterlinas.**

Compra-se na rua do Crespo nº 16 primeiro andar.

— Compram se moedas de 20$ : na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

— Compra-se um cylindro para padaria, com pouco uso : na rua do Queimado loja n. 23.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cosinhar perfeitamente, que seja moça sadia e de boa conducta : quem a tiver dirija-se a rua dos Guararapes n. 56, das 4 da tarde em diante que achará com quem tratar.

— Compra-se uma escrava moça que seja de boa conducta e entenda bem de engommado e costura, paga-se bem agradando : na Capunga Velha porto do Lasserre, sitio que tem uma grande mangueira do lado direito.

— Compram-se libras sterlinas : na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

# VENDAS

— Vende se uma escrava parda de exemplar conducta insigne engommadeira, cosinha bem, optima para ama de uma casa ; uma crioulinha de idade 18 annos, engomma bem e tem mais habilidades ; um escravo para todo o serviço idade 26 annos : na travessa do Carmo n. 1.

**Vinho colares.**

O vinho colares é o mais superior de todos os vinhos e preferivel neste paiz pela sua fresquidão e agradavel paladar, vende se a 6$000 a duzia : no armazem da Liga, rua Nova.

— Vende-se um terreno de edificação com algumas pitombeiras, na estrada de Belem, encravado no sitio denominado Torre, o qual tem 30 palmos de frente e 100 de fundo : a tratar com José Antonio de Souza Correia, seu proprietario, na rua do Cabugá n. 1.

## Oléo de ricino.

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

## Attenção

Em casa de Magalhães Irmãos rua da Cadeia do Recife n. 28, vende-se vinho do Porto o melhor que tem vindo ao mercado, por preço commodo.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

## Cevada nova

Vende-se cevada muito nova : na rua Direita n. 30, mais barato do que em outra qualquer parte.

**Vende-se**

machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão : na rua da Senzalla Nova n. 42.

## Tesouras para encrespar babados.

Vende-se tesouras de duas, tres e cinco pernas para encrespar babados : á rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vende-se uma negrita : na rua da Imperatriz n. 20.

# VENDE-SE

a taberna da rua da Senzala Nova n. 9, pintada, é só entrar para dentro e aviar os freguezes : trata-se na mesma.

— Vende-se a taberna no principio da rua Imperial n. 45, defronte do viveiro, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato, vende-se porque o dono retira-se para fora : a tratar na mesma.

— Vende-se um carro de 4 rodas do melhor gosto e solido, acabado ha pouco, sem ser forrado e pintado : na officina do Carlos Hesse, na rua dos Pires n. 28.

## LOJA DE JOIAS
**CABUGA' N. 2 D.**

Venham a loja do Santiago comprarem anneis com brilhantes garantidos em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, bem assim outras muitas joias de gosto, que deixo de mencionar os preços (o que só saberão os pretendentes a vista dos objectos) para não hostilisar os meus companheiros. Venham e saberão.

Na mesma loja compra-se ouro, prata e pedras preciosas, assim como recebe-se todo e qualquer concerto tudo com promptidão, achando-se a dita loja aberta até as 8 horas da noite.

— Vende se uma mesa muito boa e nova, um tocador, varios ferros de engommar, um dito de caixa e varias musicas, de uma pessoa que se retira para fora da provincia : no corredor do Bispo n. 15.

## Quem duvidar venha ver.

Chitas voluntarias, fazenda superior, pelo baixo preço de 320 o covado, cambraia com listras e lindos desenhos a 750 a vara, dita transparente com uma e meia vara de largura a 1$100, chapéos de palha a marujo para senhora, peça de madapolão fino a 7$500, dita a 7$000, dita a 6$500, pechincha, a ella antes que se acabe, só na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

## N.º 97.

Vende-se a verdadeira graixa n. 97, de consignação da propria fabrica, em barricas de 15 duzias em lotes de 5 barricas arroba 28$000, em lotes de 10 barribas arroba 27$000, e por 46 barricas arroba 26$000, por barrica a' dinheiro, sem desconto ; na rua do Trapiche n. 17, casa da esquina, escriptorio de Eduardo Fenton.

## Attenção

Vende-se uma taberna na melhor rua de negocio da Boa-Vista propria para principiante por ter poucos fundos e ter bons commodos para morada : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43.

— Vendem-se dous escravos um mulato claro, marceineiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, e outro cabra escuro, sem officio, idade de 20 annos, ambos sadios e de bom comportamento : a tratar na rua das Cruzes n. 11.

## Attenção.

Vende-se a taberna com poucos fundos e commodos para familia no pateo de S. José n. 51 : a tratar na mesma.

## Aos Srs. marcineiros.

Vende se espirito de superior qualidade a 1$600 a canada : na rua larga do Rosario taberna da esquina defronte da botica do Sr. Bartholomeu.

## Vende-se na cidade do Natal

Na rua da alfandega escriptorio da agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor.
180 braças de amarra de corrente servida em uma viagem.
180 ditas dita em bom estado.
2 viradores com 186 braças.
5 cabos, espias, com 260 braças.
2 ancoretes e uma ancora com sepo de ferro.
1 escaler da primeira viagem.
1 dito em muito bom estado.
80 quintaes de cabo.
40 arrobas de cobre e metal de forro velho.
No porto Moriú.
80 vergas de pinho de 40 a 70 palmos de comprimento.
7 mastareos dito de 30 a 60 ditos.
1 caranguejo dito de 37 ditos.
1 mastro de proa, 1 dito grande e 1 gurupé de pinho que foram de um brigue de 240 toneladas.
No porto de Garças.
8 vergas de pinho de 37 a 78 palmos de comprimento.
6 mastaréos de dito de 50 a 74 ditos ditos.
1 caranguejo dito de 40 ditos.
E mais differentes ferragens, cordas de arame, 6 ventiladores de metal e outros objectos de navios.

## Botas russianas

Perneiras e meias perneiras, tudo do melhor que se pode desejar, chegadas pelo ultimo vapor inglez, na rua Nova n. n. 7, loja do vapor.

# GRA DE BAZAR
## Rua Nova n. 22,
**Loja de Carneiro Vianna.**

Acham-se neste estabelecimento a' disposição do respeitavel publico :

Mappas geographicos.
Riquissimos mappas do Brasil e mappas mundos em grandes formatos.

Machinas
para as creanças aprenderem a andar e aos bons costumes.

Ratoeiras
engenhosas, para apanhar moscas, morissocas e ratos.

Quadros
representando a Europa, e as principaes vistas de França e Inglaterra.

Molduras
douradas para quadros.

Serviço domestico.
Ternos de 8 tinas de madeira para agua.
Baldes americanos para compras.
Vassouras de palhas de arroz.
Camas de ferro.

Gaz.
O verdadeiro gaz liquido.
Candieiros a gaz.
Preparos para o mesmo.

Palacio de crystal portuense.
Collecções de 30 vistas stereoscopicas do palacio de crystal portuense ; na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Guerra da Austria com a Prussia.
Cartas geographicas do theatro da guerra do anno de 1866 : rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

# ARMAMENTO
## PISTOLAS
## REWOLVERS
**N. 9—Rua da Imperatriz—N. 9**

Da muito acreditada e bem conhecida casa de viuva Laport, Irmãos & C., espingardeiros de S. M. I., estabelecida no Rio de Janeiro a mais de 40 annos e primeira neste genero até hoje em todo imperio do Brasil : roga-se ao respeitavel publico desta cidade para vir examinar um bello sortimento a' rua da Imperatriz n. 9, antiga do aterro da Boa-Vista ; os preços os mais razoaveis possiveis. O respeitavel publico encontrara' sempre neste deposito durante os dias uteis, pessoa que se prestara' satisfazer a curiosidade de todos, ainda mesmo não desejando comprar este lindo sortimento de armas finas e ordinarias, componhe-se de espingardas de 1 e 2 canos para caça, de diversos tamanhos e qualidades, pistolas de 1 e 2 canos, idem idem para bolso, coldres e cinto, rewolvers sortidos em tamanhos qualidade e systemas. bolças de couro, saccos para caça, polvarinhos, chumbeiros, estribos, brides, picadeiras, esporas de ferro, latão e metal, canivetes de muitas folhas, facas, bainhas de couro e de metal, varetas, chaves, ouvidos para espingardas e outros muitos objectos que só com a vista anima ao comprador.

**N. 9—Rua da Imperatriz—N. 9**
PERNAMBUCO.

## Grande liquidação de biscoutos inglezes

admira latas com principe Alberto a 1$500, ditas com bolachinhas perolas de 2, 4, 6 e 10 libras a 1$500, 2$400, 3$ e 5$500, ditas com mixide, oval, victoria, crichle, cracnel, lemon e outras muitas marcas a 1$ : isto só na Liga rua Nova n. 60.

*Fructas crystalisadas*

Caixas com sortimento de pêra, pecego, morango, uvas, ameixas e damascos a 3$800 : isto só na Liga.

# GAZ.

Vende-se gaz na travessa da Madre de Deos n. 10, de primeira qualidade em latas de 5 galões, preço commodo : no armazem de Ferreira & Loureiro.

— Vendem-se 2 moleques peças de 16 a 18 annos, 2 mulatinhos de 18 a 19 annos sendo um bom bolieiro, 4 negros bons para enchada, 1 moleque de 12 annos muito bonito, 2 negrinhas de 12 a 13 annos muito bonitas, 1 mulatinha de 12 annos muito linda, cose muito bem e principios de engommado, uma mulata moça com uma cria e com todas as habilidades de engommar, cosinhar e coser com perfeição porém só se vende para fora da terra ou para engenho, 3 negras com habilidades, 1 negro bom cosinheiro, 2 ditos velhos proprios para sitio : na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Vende se uma mobilia de jacarandá com pedra com pouco uso, assim como mais objectos pertencentes a sala o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua de Aguas Verdes n. 23.

**Aos agricultores**

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se nas olarias de José Carneiro da Cunha, telhas e tijollos de todas as qualidades, por menos 5$ em milheiro do que em outra qualquer olaria : na rua dos Prazeres n. 38 e Coêlhos

# GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

**Casaquinhas ou vasquinas.**

Chegaram as mais modernas casaquinhas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, vendem-se por preço muito razoavel : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & & Silva.

**Rua da Esperança n. 33 taberna.**

Vende-se 25 arrobas de fumo da primeira qualidade de rolo da Bahia por atacado e por preço muito razoavel.

# GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

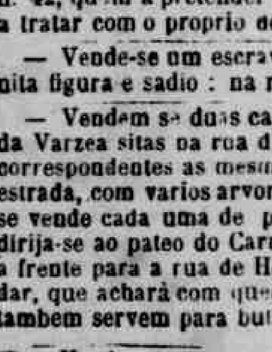
— Vende-se uma taberna bem localisada e afreguesada, com poucos fundos : na rua da Guia n. 42, quem a pretender dirija-se a mesma taberna a tratar com o proprio dono.

— Vende-se um escravo de 23 annos, tendo bonita figura e sadio : na rua da Cruz n. 62.

— Vendem se duas casas pequenas na matriz da Varzea sitas na rua do Fogo, com seus quintaes correspondentes as mesmas que vai de estrada a estrada, com varios arvoredos de fructos, tambem se vende cada uma de per si : quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, que achará com quem tratar, as ditas casas tambem servem para botar qualquer negocio.

— Vende-se um escravo cosinheiro e excellente criado, idade 24 annos, por 750$ : na travessa do Carmo n. 1.

## Cylindros para padaria



Na padaria da rua Direita n. 84, ha sempre para vender por commodo preço os conhecidos e acreditados cylindros americanos para padaria.

— Vende se um cabriolet de quatro rodas e quatro acentos, arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por preço commodo : a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

**Novo sortimento de perfumarias finas.**

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.
Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.
Outros ditos de pó de pedra com dita.
Garrafas com superior agua da Colonia.
Frascos com agua balsamica para dentes.
Dito de dita dentifrice.
Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.
Dito com superior agua flor de laranja.
Dito de dita flor de rosa.
Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.
Dito de dito agua ambriava para banhos do rosto, corpo etc.
Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.
Dito de excellente banha de Lubin.
Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.
Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.
Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com aromatico pó de arroz.
Oleo inglez, dito philocome, babosa e outras qualidades para cabello.

**Chromacome para tingir cabellos.**

Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

**Cabazes de vidro com perfumarias.**

Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc. ; na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

**Latas e copos com banha fina,**

A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheiros de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitose banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha japoneza e outras. Os pretendentes dirijam-se a dita loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, que serão servido a contento.

**Bouquet dos alpes,**

Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, de forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade de outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

**Agua florida e tonico,**

Vendem-se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16

Tinta indelevel para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de balão, e aspas de aço para os ditos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.

Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado.

Tinta rôxa e azul que ficam pretas.

Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado, vendem-se frascos grandes e menores com essas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta ; o preço dos frascos é 1$000 e 500.

Graxa economica em latas e barrilsinhos.

Vendem-se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumolos no cemiterio publico com as inscripções seguintes :
A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmã.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

**RIVAL SEM SEGUNDO**
**Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas**
DE
*José Bigodinho.*

Está queimando as miudezas abaixo declaradas :
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Ditos de macaçá perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos dec heiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 100 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Cartão com linhas de 200 jardas a 100.
Meias crnas muito finas a 4$.
Caixa de pós para limpar dentes a 100 rs.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Purceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.

# ENGENHOS.

Vende-se ou troca-se por predios nesta praça dois engenhos no logar de Agoa-Preta termo do Bonito, banhados pelo rio Piranji, e muito proximo a estação da linha ferrea em Una.

Um delles o Pão Otho esta' completamente montado para moêr canna de assucar, com plantação feita quer da propriedade, quer de lavrador, tendo tambem montado alambique para destilar aguardente; moe com animaes, tendo ja' obras em principio para moer com agua, o que se conclue com obras com pequeno dispendio. O outro o Harmonia anexo ao primeiro esta' plantado de algodão, tem excellente casa de vivenda, casa montada com machinas de descaroçar e de prensar; vende-se mais, cavallos, bestas, bois e vaccas.

São duas importantes propriedades para quem se quer dedicar a agricultura, por offerecer as maiores commodidades' pois esta' a menos de duas legoas distante da estrada de ferro actual, e tendo esta de seguir passara' em frente d'ellas : quem estiver nas circumstancias de poder compra-las pode-se entender com seus proprietarios Tasso Irmãos : a' rua do Amorim do Recife n. 35.

## *Brides e picadeiras de Ipojuca.*

Vende á rua do Queimado Azevedo & I[illegible]o.

## COLLARES ROYER
OU

**Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.**

Ja estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos ; basta o testemunho de milhares de pessoas, que tem visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva com o dos compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

**Stereoscopo de mogno**
Com bonitas vistas.

A aguia-branca recebeu bonitos stereoscopos de mogno envernisados e com lindas e agradaveis vistas, e quer vendê-los baratamente, sendo 1 caixinha com 24 vistas escolhidas por 10$000. Pode tambem vender as vistas separadamente a contento do comprador, que se dirigir a' rua do Queimado n. 8, loja d'aguia-branca.

**Botinas de merinó**
com solla, para crianças.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento de botinas de merino com solla para crianças, sendo o sortimento variado em tamanhos e differentes côres.

**Fitas largas lavradas.**

Além do completo sortimento de fitas que constantemente se acha na loja d'aguia-branca, esta recebeu novamente um outro sortimento de fitas largas lavradas, cujos lindos e novos desenhos a par da superior qualidade as fazem apreciadas. Desse simples dizer talvez o pretendente não faça a justa idéa do apurado gosto de ditas fitas ; mas, se se dirigir a' rua do Queimado loja d'aguia-branca n. 8, conhecera que nada ha de melhor neste genero.

**Latas e copos com banha fina.**

A aguia branca recebeu novamente a superior banha em latas e copos de vidro com tampa de dito, e continúa a vende-los a 2$ e 2$500 : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

**Leques de madreperola, sandalo e aço.**

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu nova remessa de bonitos leques de madreperola, sandalo e osso, todos de lindos desenhos. Tambem recebeu outros pretos para luto.

**Tinturas para fazer os cabellos pretos.**

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber novo sortimento das apreciaveis tinturas para empretecer os cabellos, sendo caixinhas com tintura de chromacome, frascos com colericome para lustrar os cabellos, ditos com onychromontone para limpar as unhas, ditos com hydrecailetrichine para lavar os cabellos, sabão branco tambem para lavar os ditos, caixinhas com tintura de Hoeide Water ditas com dita de L. Marques.

**Boneeas que andam.**

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novas e bonitas bonecas, que movidas por um machinismo, andam perfeitamente, e pela perfeição e novidade das ditas se tornam excellentes para presentes : os pretendentes as acharão na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

## Papel para flores.

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel para flores, dito para folhas, dito verde e pardo para cobrir as hastas, pés para rosas etc., e continúa a vender tudo isso pelos antigos e commodos preços : os pretendentes que se dirijam a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

## Capellas e flores finas.

A aguia branca recebeu novas e delicadas capellas para noivas, assim como bonitos caixas de flor de laranja, outros de rosas, e outros de flores azues e rôxas, tudo de fina qualidade e apurado gosto : os pretendentes que se dirigirem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, serão bem servidos.

## Retroz francez em carreteis e miadas

A aguia branca acaba de receber superior retroz francez em carreteis e miadas. A excellente qualidade desse retroz o torna preferivel a outro, e isso conhecera quem o comprar ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

## Meias de lãa vegetal e de borracha.

A aguia branca recebeu novamente essas procuradas meias de lãa vegetal, tão uteis quão proveitosas para quem soffre resfriação nos pés ; assim como outras de borracha para quem padece de enchação nas pernas, e vendem-se por preços razoaveis : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

# DROGARIA

## Grande armazem de tintas medicamentos etc.

**Rua do Imperador n. 22.**
**João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte :**

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

**Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.**

**Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.**
**Peitoral de cereja.**
**Remedio para sezões.**
**Pilulas catharticas.**

O deposito central para as provincias : Pernambuco, Alagoas, Parabyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

# UNIÃO MERCANTIL

## 53 RUA DA CADEIA 53

### PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

## ATTENÇÃO

**Gomma de milho branco americana.**

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra, além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE lo verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2.000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

---

# LOJA DO BALÃO

DE

## AZEVEDO & FLORES

### RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

*Não leiam*

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$ a 10$, em porção terá abatimento de 10 por cento.

### Balões

do ultimo gosto em Paris, que é estreito em cima e largos em baixo, a 3$, 4$, e 5$, dam-se para a mostra.

*Sobre-casacos de panno*

Superiores, que valem 25$ a 15$, só o Balão vende por este preço, paletots saccos de panno finos que valem 15$ a 10$, tambem se vende calças de brim branco finas, ditas pardas, ditas de casemira, colete de casemira, paletots de alpaca branca, e muitas outras roupas feitas que se vendem barato.

**Agora vejam os preços das fazendas.**

Chitas para cobertas, cores fixas, a 320 rs, dam-se amostras
Lãas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, lindos padrões, a 320 rs. o covado.
Chitas escuras e claras para vestidos —diversos preços—
Cambraia para vestidos.
Dita larga para forro de vestido.
Madapolão que val 10$ a 7$, só o Balão vende por este preço.
Camisas inglezas superiores que valem 4$, a 3$000.
Quem duvidar venha ver na loja do Balão.

---

**ALIZARINE**

## Tinta Inalteravel

### Para escrever

## de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

# GRANDE ARMAZEM

DE

## LOUÇA, VIDROS, CRYSTAES E PORCELANAS.

DE

### Ferreira Monteiro & Guimarães.

**Na rua larga do Rosario n. 32, junto a botica do Sr. Bartholomeu.**

Os proprietarios deste novo e grande armazem de louça participam ao respeitavel publico que em seu armazem teem um completo sortimento de louça e vidros como seja ricos apparelhos para jantar e para almoço, brancos, dourados e com filetes de côres, garrafas, copos, calices, compoteiras, ricos porta licores, galheteiros, guarnições para lavatorios, ricos vasos para flores, candieiros a gaz, lanternas e muitos outros artigos que tudo promettem vender pelo mais diminuto preço possivel a di- [illegible] os serem principiantes.

---

# BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$300, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

## LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

---

## PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

### DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras: as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A. Caors.

---

## PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte; na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

---

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN

O

## RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

### Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro, Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

---

# CAMISAS FRANCEZAS E INGLEZAS

## A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

### 11—*Rua do Queimado*—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C. chegou um grande sortimento de camisas inglezas para homem, muito superiores com colarinhos e sem colarinhos, continuando esta casa a ter sempre completo sortimento de camisas de linho e de madapolão inglezas e francezas para homens e meninos; seroulas de linho e finos colarinhos de muitos gostos.

Camisas francezas para senhoras a 5$, 5$500 e 6$.
Sobretudos de panno de duas faces fazenda superior.
Vestidos de blonde com manta e capella para noivas.
Cortinados de cambraia bordados para camas e janelas de 12$ a 80$.
Colxas de seda e de lãa e seda para camas de noivos.
Grosdenaple de diversas e lindas cores e pretos.
Moiré branco, luvas, mantas e capellas para noivas.
Lindos cortes de cambraia branco ricamente bordados.
Bonets, gorros e chapéos de palha de Italia para senhoras.
Lindos cortes de foulard de seda fazenda de muito gosto.
Cambraias, lãazinhas e percales dos gostos mais modernos.
Tapetes para sofa, piano e cama e tapetes em peças.
Alcatifa barata a 480 rs. o covado, que com pequena despeza se alcatifa uma sala.
Bons pannos pretos e azues e grande sortimento de casemiras pretas e de cores.
Sortimento de espartilhos, balões, meias finas para senhoras e homens.
Superior bombazina, alpaca, cantão, princezas e merinós pretos.
Panos vendados para cadeiras e panos finos para mesas.
Malas e saccos de couro para viagem e sortimento de

## Esteiras da India para forrar salas

**11—Rua do Queimado—11**

---

## Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ccarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

---

## Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de réceber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Riquissimos necessaaios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.

Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.

Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.

Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.

Lindos vasos para pós de arroz.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.

Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.

Cintos inteiramente novos.

Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.

Leques de sandalo e de madeira.

Riquissimos porta bouquets.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades.

Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.

Finas thesouras para unhas e costura.

Lindos porta joias.

Ricos port relogios de porcellana.

Modernos pentes de tartaruga e a imitação.

Albuns para retratos.

Agulhas e linhas para crochetes.

Lindos adereços de christal.

Rosetas e alfinetes de dito.

Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.

Meias de seda para senhoras.

Ditas para meninas.

Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.

Touquinhas e chapéosinhos para dito.

Lãas de todas as côres para bordar.

Capellas para noivas.

Gravatas e mantas para homem.

Alfinetes para gravatas.

Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madreperola, marfim e chagren.

Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.

Froco e seda frouxa para bordar.

Bengallas e chicotes de todas as qualidades.

Dedaes de marfim e metal.

Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.

Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Diademas do ultimo gosto.

Ligas de seda.

Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.

Contas e tubos de aço.

Suspensorios de sêda e de algodão.

Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

## Verdadeiros

**Collares Royer**

**Electro Magnetico**

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

## Tasso Irmãos

**Vendem no seu armazem rua de Amorim n. 35.**

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

---

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

---

## Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

---

# POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

---

## Chapéos do Chyli

Vendem-se chapéos do Chili pelo barato preço de 1$600, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$: na praça independencia lojas ns. 4 6, 32 34.

---

**Cal virgem.**

Vende-se na rua do Trapiche armazem n. 9 a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

---

# ATTE ÇÃO!

## Muita attenção!

## Muita attenção

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que emcontra qualquer parte, vejam:

### ¡Chales de renda.

Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retondas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

### Grande pechincha.

Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 72.

### Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 8$ e 8$500.

### Grande pechincha.

Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

### Quem duvidar venha ver, cortes de cambraia a 3$500.

Grande sortimento de cortes de cambraia branca e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos cascochita a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

### Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

### E' baratissimo, chales a 2$000.

Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

### Cortes de brim a 1$280.

Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

### Chitas a 180 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs.: só na rua da Imperatriz n. 72.

### Lenços a 2$ a duzia.

Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia: só na rua da Imperatriz n. 72.

### A 5$000 a peça.

Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500, 9$, 10$, 11$ e 12$.

### Balões a 3$000.

Vende-se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 5$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

### Gravatas a 500 rs.

Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$200 e 1$600: só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

---

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

**Rua do Queimado n. 19.**

Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$200 e 2$600.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia proprios para algibeira duzia 1$800, 2$, 2$200, 2$600 e 4$.
Balões de arcos para meninas a 1$500, 2$ e 3$000.
Algodão enfestado com 7 palmos de largura a 1$100 a vara.
Atoalhado de algodão vara 2$.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho com 9 1½ palmos de largura a 2$400 a vara.
Bramante de linho de duas larguras a 1$280 a vara.
Bramante de linho de uma largura a 800 a vara
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 12$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Peças de cambraia para forro a 2$600 e 2$800.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado a 13$.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Filó liso fino a 760 a vara.
Dito de salpicos a 1$ a vara.
Flanela de cores 880 rs. o covado.
Balões de arcos para senhora a 2$500, 3$ 3$500.
Ditos de arcos encarnados a 3$500 e 4$.
Esteira da India e 4 e 5 palmos de largura propria para forro de sala por menos preço do que em outra qualquer parte.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

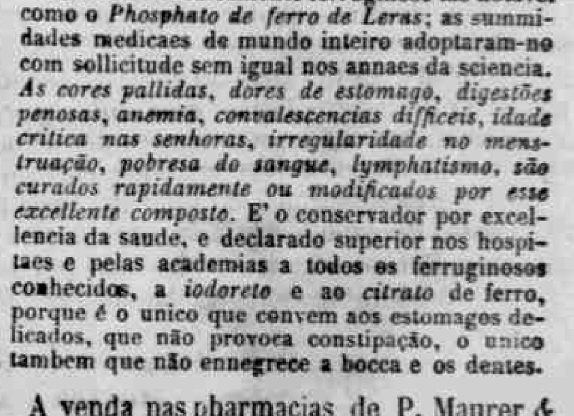
---

## PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

---



## Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

---

— Agua Mineral de Vichy.
Pastilhas de saes naturaes de Vichy.
Oléo de figado de bacalhao desempestado.
Oléo de dito dito ferruginoso.
Rob Laffectur.
Xarope de cadeina de Berthé.
Vinho de Beilini.
Xarope de Gibert.
Leite antipiditico contra as manchas do rosto
Confeitos de ergotina.
Confeitos de ipecacuanha.
Cigarros antyasthmatico de Jey.
O dontalgico de Dourado.
Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

---

— Vende-se um sitio em Bem-fica e a margem do Capibaribe: a tratar com os Srs. Carvalho & Bastos, á rua do Queimado n. 18, loja.

ILEGÍVEL

# NOVA LOJA ENCICLOPEDICA

RUA DA IMPERATRIZ ARMAPEM DA PORTA LARGA N. 52,

**Junto a padaria franceza**

DE

Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

## ATTENÇÃO

**Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga**

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam : paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato : no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.

**Admiravel pechincha.**

Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar : a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira

Vende-se casemira de côr a 4$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões

Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500 : a rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

1$500

**Entremeios.**

Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500 : a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção : armazem da porta larga n. 52.

**Retondas e bournus.**

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos : armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$ : rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

**Tiras e entremeios bordados**

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça : rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

*Córtes de gorgurão de seda preta.*

Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs

**Cortes de calça.**

Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

**Lãas de vestido.**

Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o covado : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

*Chambres*

Chegou um sortimento de chambres para homem a 4$ e 5$ : na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

**Vestidos bordados.**

Chegou a rua da Imperatriz n. 52, ricos cortes de cambraia, bordados a croché, fazenda de 20$ por 12$ : na loja de Paredes Porto.

25$000

**Grande pechincha**

Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$ : na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

## FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindres para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

## RIVAL SEM SEGUNDO.

**Rua do Queimado n. 49**

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Paralhas muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cos com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

## CEBOLAS

a 1$ o cento.

Rua da Madre de Deos n. 5 e 9.

— Na fabrica da travessa do Carioca n. 2, vende-se oléo de ricino e azeite de varias qualidades.

## VENDE-SE

**No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de NEW-YORK.**

Machinas americanas para descaroçar algodão.
Arados idem.
Gaz em latas de cinco galões do mais purificado que vem á este mercado.
Relogios perfeitos reguladores com corda para oito dias.
Oleo para machinas de costuras.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes, e pequenas.
Salsa parrilha de Bristol por Lanman & Kemp.
Agua Florida. » »
Anachauita de Kemp.
Tonico Oriental. »
Pilulas assucaradas. »
Pastilhas vermifugas. »
Pilulas do doutor Brandreth.
Prompto alivio de Radway.
Rezolutivo renovador. »
Pilulas reguladoras. »
Farinha de milho.

Vende-se tambem:

| | | | |
|---|---|---|---|
| **BORDEAUX** 1.ª qualidade. | St. Estephe.<br>St. Julien.<br>C. Margaux.<br>C. Lafitte.<br>Medoc. | **PORTO** 1ª qualidade, | Principe Real.<br>Pedro V.<br>Maria Pia.<br>Princeza D. Isabel.<br>Victor Emmanuel.<br>Duque.<br>Malvazia. |

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
» » Vermouth de Fratellicora.
» Bitter aromatico. »
Panno d'algodão da fabrica de Todos os Santos.
Idem. » » da Conceição.
Enxofre de 1.ª qualidade.

## FAZENDAS BARATAS

**27 RUA DO QUEIMADO N. 27.**

*Pechincha.*

Finas cambraias de cores de modernos gostos a 500 rs.
Peças de cambraia branca muito fina a 5$.

**Grande sortimento de chitas para todos os preços.**

Lenços brancos para meninos dozia 2$.

**Cobertas de chita da India a 2$000.**

Algodão trançado largo para toalhas superior fazenda vara 1$300.

**Cambraia de linho para lenços.**

Fino esguião de linho a 1$400. 1$600 e 1$800 a vara.

**Grande pechincha.**

Fazenda muito encorpada para roupa de escravos e pelo baratissimo preço de 220 o covado.

## MACHINAS AMERICANAS

**Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.**

**Moinhos americanos para moer milho.**

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras : na rua Nova n. 20 Carnei o Vianna.

## NOVO DEPOSITO

DE

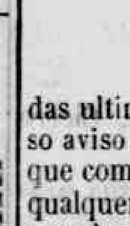
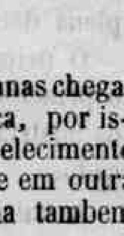
# MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

**53—Rua Direita n.—53**

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso aviso a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, pora isso se recebe por conta propria, a onde encontrar-se-ha tambem grande sortimento de ferragens e miudezas.

## GRANDE ARMAZEM

DE

## FAZENDA E ROUPA FEITA

**RUA NOVA N. 24.**

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantes proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

## GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita e por medida.

**26 Rua Nova n. 26.**

José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, e amigos, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E C. Miranda, e o outro o Sr. Manoel. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento de seus freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte. Roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, assim como faz sciente a todos em geral, tanto desta praça como mesmo dos do centro, que qualquer encommenda de obras feitas que mandem fazer nesta officina não sendo a contento de seus donos, pede que as queiram devolver, afim de novamente se fazer outras que os satisfaçam ; assim como declaram que não terão nenhuma responsabilidade, esperando sempre servir bem a todos e de todos espera merecer protecção, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas ou em menos tempo se for de muita urgencia.

## LIQUIDAÇÃO A DINHEIRO

NA LOJA E ARMAZEM DO

# PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

## GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, promettem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negoceiam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo-se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, ganhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro a vista.

**As granadinas**

Na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor da França as mais lindas cambraias transparentes, granadinas, sendo com os padrões de listinhas e flores, conforme se usam ultimamente nas principaes cidades da Euaropa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Os chales do pavão a 2$000 e 2$500 rs.**

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Roupa feita.**

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.**

Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Grosdenaples pretos do Pavão.**

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Bramante de linho do Pavão.**

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

# Casemira

**a 4$, na loja do Pavão**

Vende-se superior casemira enfestada, propria para calça, paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$400 cada covado, ou a 4$ o córte de calça, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$ o covado, ou a 5$ o córte ; esta grande pechincha liquida-se pelo preço acima, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Madapolões a 3,560 rs. a pessa.**

Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

*Novidades !*

Cambraias a Maria Pia.

Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Grande pechincha em toalhas para mão.**

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs.. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$ : é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## ATLANTA

**Grande novidade a 200 rs.**

**Atlanta a 200 rs.**

**Atlanta a 200 rs.**

**Atlanta a 200 rs.**

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Cambraias de salpico a 2$500 e 3$000.**

Vendem-se córtes de cambraia branca com salpicos a 2$500, ditos com palminhas a 3$000, córtes de cassas indianas tendo 8 varas e meia cada córte, tendo entre elles muitos rôxos, pelo baratissimo preço de 2$500, para acabar : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Vestidos brancos bordados a 6$000.**

Vendem-se os mais ricos córtes de tarlatana e cambraia branca com lindas barras bordadas, e trazendo todos os córtes enfeites sufficientes para corpo e mangas, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos com barras de côres, tanto de seda como da mesma cambraia a 6$, 8$ e 10$, todos estes córtes são chegados pelo ultimo vapor, e vendem-se por estes diminutos preços na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Vestidos a 4$.**

Vendem-se bonitos córtes de cambraia branca com barras de côres e todos brancos, pelo baratissimo preço de 4$ : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Tapetes.**

Vendem-se ricos tapetes para sala pelo baratissimo preço de 8$000 e 10$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cambraias brancas,**

Com 8 palmas de largurac

**Só na loja do pavão.**

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de.. 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

*Balões baratos*

Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Bretanhas de rolo a 2$800.**

Vendem-se peças de bretanha de rólo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

*Grande pechincha*

em chales a 4$ na loja do Pavão.

Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes : encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc., esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.

Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$ : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão

Lenços bordados

Vende o Pavão.

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$600 caca um : na loja e armazem do Pavao na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

*Ultimo gosto em lãazinhas*

Acha-se um grande sortimento das mais modernas : a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Guarda banha,**

Vendem-se bonitos guarda banha de laberynto proprios para encostos de cadeiras, pelos baratissimos preços de 2$ a 3$000 rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Os cortinados do Pavão.**

Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças da cambraia bordadas e adamascadas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Os cachinés do Pavão.**

Vendem-se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Algodãozinho enfestado**

Vende-se superior algodãosinho com 8 palmas de largura proprios para lençóes, pelo barato preço de 1$000 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Organdy a' 1$000 na loja do Pavão.**

Vendem-se os mais finos e mais modernos organdyes de côres com os mais delicados desenhos, sendo fazenda de 1$600 rs a vara, e liquidão-se pelo baratissimo preço de dez tostões a vara por estarem tomando um pequeno toque de mofo, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Manguitos a 500 e 640 reis,**

Vendem se manguitos e calcinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Lenços de seda a 1$000**

Vendem-se lenços de seda grandes com bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 1$000 cada um, mantinhas para gravata a 1$000, 800 reis, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Sedas largas a 1$600.**

Só o pavão.

Vendem-se superiores sedas com 4 palmos de largura, sendo dos padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, córtes de ditas muito bonitas com 18 covados a 35$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**As colchas do pavão.**

Vendem-se bonitas colchas de fustão pelo baratissimo preço de 6$000, ditas a imitação a 3$000, e grande sortimento de cobertores, tanto de lãa como de algodão : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Alpacas de côres para vestidos.**

Chegaram as mais bonitas alpacas de côres proprias para vestidos, sendo lisas e tendo de todas as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, e vendem se pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas lavradas com as mesmas côres a 720 rs., ditas de accento branco com palmas de côres a 600 rs., todas estas alpacas são muito largas e vendem-se por estes diminutos preços : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cambraia da Escossia.**

Vendem se as mais finas cambraias da Escossia todas transparentes tendo mais de vara de largura com 9 varas cada peça, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, é grande pechincha : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**A 100 rs. para luto, vende o Pavão.**

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Madapolão a 3$500.**

Vendem-se peças de madapolão com 12 jardas, sendo muito fino, pelo baratissimo preço de 3$500, dito muito largo e encorpado a 4$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Corpinhos pretos.**

Vendem-se bonitos corpinhos de grosdenaple pretos, sendo ricamententе enfeitados, a 10$ : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Para noivas.**

Vendem-se ricos córtes de seda branca lavrada, vindo cada um armado no seu cartão, com a competente palma e capella : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Chales de renda a 4$000.**

Vendem-se os mais modernos chales de renda pretos pelo barato preço de 4$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cera amarella.**

Na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, tem para vender cera amarella em porção, sendo em barricas e em caixões.

**Casemiras pretas a 4$500.**

Vendem-se cortes de casemira preta superior qualidade pelo baratissimo preço de 4$500, é grande pechincha ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Grande pechincha em chapéos do Chyli a 5$ e 6$.**

Vendem se superiores chapéos do Chyli proprios para homens, sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado pelos baratissimos preços de 5$ e 6$ e alguns mais baratos : na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Algodãozinho a 2$500 a peça.**

Vende-se peças de algodãosinho, tendo 20 jardas cada peça, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 2$500 ou 160 rs. a vara, é grande pecincha ; na loja e armazem do Pavão a' rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Casimiras de quadrinhos.**

Vendem-se bonitas casimiras de quadrinhos branco e preto pelo baratissimo preço de 2$800 cada covado ou a 4$800 o córte, ditas de côres, fazenda muito boa, a 2$460 cada covado ou a 4$000 o córte : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Grande Sortimento DE FAZENDAS BARATAS

**Rua da Imperatriz n 56**

**Loja e armazem da Arara**

DE

**Lourenço Pereira Mendes Guimarães.**

Pechincha chitas 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 200 réis o covado, ditas francezas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 réis o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende bretanha de rolo a 3$000.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, peças de cambraia para vestidos a 3$000, 3$300, 4$000 e 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 réis o covado, ditas de listas de côres muito finas a 120 e 800 réis o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pello a 1$500, e berta de chita a 2$000, corxas de damasco a 4$000, ditas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão francez a 3$500 a peça.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado de 12 jardas a 3$500 e 4$000, ditas de dito inglez de 24 ditas a 4$000, 5$500, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, ditas de algodãozinho muito fino a 3$000 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000 Rua da Imperatriz n. 56.

Arara venda cortes de cambraias de papel a 3$000.

Vende-se cortes de cambraia empapeladas de 7 varas a 3$000, de 7 ditas a 2$500. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cortes de tarlatana de cores a 5$000

Vende-se cortes de tarlatana de cores para vestidos a 5$000 ditos de cambraia branco bordados e de cores a 4$000 e 5$000. na da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãsinhas a 200 rs o covado.

Vende-se lãsinhas para vestidos a 200, 240, 320 e 400 réis o covado, ditas muito finas estampadas a 360, 400 e 500 réis o covado. Rua da imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.

Vende se balões de 20 25 e 30 arcos a 3$000, 3$500, e 4$000, ditos muito finos e modernos de côr elegante a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000, ditos para meninas a 3$000 e 3$500, ditos de morsulina a 5$000, chitas largas com um pequeno toque de mofo a 240 réis o covado, ditas finas a 320, 360 e 400 réis o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

## Loja rua do Imperador numero 32.

Vende-se na nova loja de calçados francezes todas as qualidades de calçados mais barato do que em outra qualquer parte em consequencia de receber directamente dos melhores fabricantes da Europa :

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Borzeguins de Suzer dos melhores gaspeados de lustre. | 10$000 |
| Idem idem de bezerro. | 10$000 |
| Idem idem. | 9$000 |
| Idem francez patente idem. | 9$000 |
| Idem idem. | 7$500 |
| Idem gaspeas de lustre. | 7$000 |
| Idem brim lona todo. | 5$000 |
| Idem idem gaspeados de lustre. | 5$000 |
| Idem idem ponteira amarella. | 4$000 |
| Idem para senhora enfeitados fabricante Jully. | 5$000 |
| Idem idem sem enfeite ultimo gosto. | 5$000 |
| Idem idem. | 4$000 |
| Idem amazonas para meninas, de todas as cores. | 5$500 |
| Idem sapatinhos para menina de todas as qualidades de 1$000 a | 2$500 |
| Idem sapatos de trança. | 1$280 |
| Idem idem estampados. | 1$400 |

Assim como outros artigos que seria enfadonho mencionar, garante-se a boa qualidade da fazenda por ser a mais nova no mercado.

## INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cᵢᵉ PHARMACEUTICOS EM PARIS

**Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.**

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— Vende-se na fundição da Aurora, as melhores e mais perfeitas caixinhas com fita de medir, e telhas de ferro galvanisado, todo por preços rozeeis.

## Queijos e carne do Seridó.

Vende-se queijos e carne do Seridó especial qualidade a 800 e 440 a libra, queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400, figos novos a 320, linguiça do sertão a 480, chouriças e paios a 800, presunto novo a 600 : no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 2.

## Escravos fugidos

*Attenção.*

Recommenda-se aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes a prisão do escravo de nome Adalberto, com os signaes seguintes : cabra, baixo, pernas um pouco arqueadas, barba cerrada, muito prosista, anda sempre com a cabeça de lado: prendendo-se levem-no a rua do Imperador n. 17, que sera recompensado o apprehensor.

— Ainda continúa a estar fugido o escravo José crioulo de 50 annos de idade, alto, barbado, cara comprida, fallas mansas, pés grandes e grossos : quem o pegar leve-o a sua senhora na Soledade ou em Beberibe sitio da Sapucaia que sera' recompensado.

*Attenção.*

Fugio no dia 12 de agosto de 1866, do sitio da travessa da Ponte de Uchôa, o escravo preto de nome Fidulo, crioulo, idade representa ter 30 a 32 annos, estatura e corpo regular, cara redonda, com pouca barba debaixo do queijo, tem um geito na bocca e em um olho por ter soffrido do ar de vento, pés e mãos grossas, andar apressado; levou vestido calça de brim trançado de algodão e camisa de madapolão, e deve ter em si camisa de lãa de côr roxa, ponteada, feita fóra : Pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, o apprendam e levem ao seu Sr. na rua das Cruzes n. 32, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 29 de julho, o escravo Manoel, com os signaes seguintes : negro fula, com um ferro no pescoço, camisa e calça de algodão escuro, peito estufado para fora, foi escravo de João Ferreira Tabosa da comarca de Caruarú e ultimamente foi de João Ferreira Tabosa Junior rendeiro do engenho Roda comarca de Santo Antão : quem o pegar leve o a rua estreita do Rosario n. 5, que será' recompensado.

— Desappareceu do engenho Victoria, freguezia de Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo Matheus, no dia 27 de junho proximo passado, o qual tem os signaes seguintes : baixo, grosso, rosto redondo, olhos empapuçados, perfeito de dentes, côr alguma cousa fulla, e tendo no braço esquerdo encostado a munheca da mão um caroço, semelhante a lombinho. O dito pertence ao abaixo assignado. Quem o pegar sera bem recompensado podendo entregar n'esta praça ao Sr. Francisco Antonio d'Albuquerque Mello, á prensa de algodão no caes d'Apollo, ou ao seu dono no dito engenho.

*Manoel Francisco de Arruda e Mello.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

# LITTERATURA.

## THEATRO DA GUERRA.

O *Diario de S. Paulo* dando a publicidade o seguinte artigo do *New York Herald* acerca da nossa guerra com o Parraguay; precede-o destas considerações. Ao mesmo artigo poderiamos oppor contestações valiosas, mas estando ellas no dominio publico nas partes precisas, forramo-nos a este trabalho.

Quando deliberamos fallar francamente ao publico sobre o máo estado dos negocios da guerra, foi depois de amarga experiencia de erros de mais de um anno, e de se fallar em quarteis de inverno. Acompanhamos assim a opinião geral, pois todos estão descontentes com a direcção da guerra.

Agora, veja-se o que diz sobre este grave assumpto um dos mais importantes jornaes dos Estados-Unidos, que esta' observando o modo como vão correndo as cousas da guerra. Não concordamos em tudo com o *New York Herald*, principalmente com a sua opinião sobre o resultado da luta; mas trazemos a sua autoridade para mostrar que a opinião estrangeira esclarecida tambem não conceitúa lisongeiramente a direcção bellica.

Chamamos, pois, a attenção publica para o que diz o *New York Herald*: é bom que entre nós se faça conhecida a opinião dos escriptores notaveis estrangeiros. Ao paiz, como aos amigos deve-se a verdade, embora triste . . .

A theoria de occultar ao povo os males que affligem o paiz não se compadece com o nosso regimen. Somos livres desde a data da nossa constituição. A guerra é questão do povo; elle tem direito de saber como ella vai.

A GUERRA NA AMERICA DO SUL.

Nossas cartas do Rio de Janeiro, hontem publicadas, apresentam detalhes exactos so're a condição actual da guerra no Prata, e indicam a possibilidade de uma nova e notavel applicação deste antigo principio—que nem sempre a victoria é a partilha do mais forte.

Quando soube-se que a Confederação Argentina, a Republica Oriental e o Brasil tinham-se alliado contra o estado do Paraguay, acreditou-se como consequencia desse facto, que o resultado da guerra seria apenas uma questão de tempo, e que, inevitavelmente, as forças combinadas, esmagariam a resistencia comparativamente pequena, que lhes poderia oppôr o Paraguay. Esse foi porém, um modo de ver por demais precipitado; o actual estado de cousas mostra que a determinação, a coragem e a energia, desenvolvidas pelo Paraguay na luta, tornam-no superior ao numero e grande apparato de poder, pelos inimigos ostentado no papel.

O interesse dos alliados resente-se da impossibilidade da alliança, da falta de direcção, de resolução e animo.

A posição delles tem alguma analogia com aquella em que nos achamos, nos primeiros annos da guerra contra a rebellião; como nós, elles soffrem em consequencia da estupenda inaptidão dos officiaes de todos os postos; a corrupção nos contratos tem chegado a tal ponto, que, presentemente, a a principal questão não esta' no movimento ou numero das forças, mas, antes, a de saber, entre o exercito paraguayo e o thesouro brasileiro, qual resistira' por mais tempo.

Ao passo que a despeza faz-se na maior escala, o exercito soffre pela falta de depositos para os quarteis-mestres, para o commissariado e tudo o mais.

Outra notavel semelhança com a nossa situação: um distincto homem dos alliados prometteu pôr termo a' guerra «dentro de trinta dias».

Entre nós fez-se igual promessa dentro de sessenta dias; ha apenas uma differença de tempo.

Em ambos é evidente, que, os homens encarregados da direcção dos negocios, não apreciaram devidamente a luta que emprehenderam.

Este facto é importante para as nações que fazem guerra.

Emquanto os generaes alliados muito promettem e nada fazem, os Paraguayos desenvolvem todo ze'lo e actividade.

O tempo que lhes tem fornecido os vagarosos movimentos dos adversarios, tem sido aproveitado em fortificarem a sua posição no rio Paraguay; posição esta que necessita de ser tomada pelos alliados para chegarem a' capital paraguaya, e antes que possam infligir qualquer sério revez a' ousada republica.

Todos os caminhos por agua estão obstruidos; diz-se que existem torpedos no rio, e que os logares obstruidos estão guardados por artilharia pesada.

Por terra o caminho é igualmente difficil, e refere-se, que, nas vinte e uma milhas de territorio inimigo, que os alliados precisam atravessar para chegar a Humaita', existem muitas fortificações, pelas quaes se retirarão os Paraguayos passo a passempre lutando.

Se na defensão destas fortificações mostrarem os Paraguayos o mesmo valor, ja' revelado em todos os combates desta guerra, muitos dias volverão antes que os alliados penetrem na fortaleza do rio Paraguay.

Deve-se notar, que, a comparação que fizemos entre os alliados e os Estados-Unidos, apenas prevalece dentro de certos limites.

Postoque a principio praticassemos muitos erros, e tudo fizessemos como que estupidamente, ao depois procedemos melhor, e finalmente, fomos victoriosos. O mesmo não asseguramos que succeda aos alliados.

Para que a mudança de sua conducta possa ser fructifera, é mister que se faça mais cedo que a nossa.

Se nada se fizer dentro de pouco tempo, essa alliança desnatural se rompera' aos pedaços, e as republicas, que hoje combatem unidas com o Brasil passar-se-hão para o lado contrario. Mas, como ha pouca probabilidade de uma tal mudança na direcção da guerra, todas as probilidades presentemente são que o Paraguay sera' o vencedor nesta luta.

Foi hontem (27 de julho) lido no senado e mandou-se imprimir para entrar nas ordens dos trabalhos o seguinte:

« Encarregada pelo senado de dar seu parecer sobre o projecto offerecido pelo Sr. Silveira da Motta, na sessão de 3 do mez corrente, vém a commissão de fazenda cumprir este imperioso dever.

« Procurando o auxilio das luzes que lhe faltam, convidou a commissão para tomar parte em suas discussões o illustrado autor do projecto, e sollicitou uma conferencia com o Sr. ministro da fazenda. Infelizmente não póde a commissão colher desta conferencia senão que S. Exc. não approva nem o projecto como fôra apresentado, nem com as modificações que sugerira a commissão, e a que annuio o Sr. Silveira da Motta.

« O projecto tem por fim não só pôr termo a ulteriores emissões do banco do Brasil, e tornar mais regular e menos ruinoso o estado da circulação monetaria, com vantagem do publico e dos accionistas deste estabelecimento, mais ainda ministrar ao governo meios de acudir a' maxima parte do deficit do exercicio de 1865 a 1866; ou antes a' totalidade delle, como se deve presumir se são exactos os algarismo e informações em que o Sr. ministro da fazenda se estribou, em seu relatorio, para calcular o referido deficit.

« Como meio de melhorar o estado da circulação monetaria, propõe o projecto que se retire ao banco a faculdade de emissão de notas; e, dividido este estabelecimento em duas repartições, continue a 1.ª dellas a fazer operações propriamente bancarias, e a outra emprestimos sobre hypothecas, na fórma dos arts. 2.º e 13 da lei de 24 de setembro de 1864; e que, feito isto, se dê curso geral em todo o imperio ao papel do banco.

« Quanto aos recursos que o projecto se propõe dar ao thesouro, consistem elles em ceder o banco e o governo a sua reserva metalica, e dar-se por pago tanto do valor dos escriptos ou letras do thesouro que tiver em caixa, como do papel resgatado, na fórma dos arts. 2.º e 4.º da lei de 5 de julho de 1853, ficando o governo subrogado nas obrigações contrahidas pelo dito estabelecimento para com os portadores de suas notas até á importancia daquellas tres addições, e devendo outro sim resgatar no periodo de quatro annos, a' custa de emprestimos que fica autorisado para contrahir, igual somma de papel do banco.

« A commissão concorda com as idéas capitaes do projecto; esta ella convencida de que nenhum meio resta de reerguer o banco do Brasil como estabelecimento de circulação. Investido ha quasi dous annos do privilegio do curso forçado, e á sombra delle, e durante aquelle periodo, elevando a emissão da caixa matriz quasi ao duplo da que tinha ao começo de setembro de 1864; com dous terços da carteira representados por titulos irrealisaveis em curto prazo, ou de liquidação difficil e duvidosa, o banco do Brasil não póde mais satisfazer as condições essenciaes de sua creação.

« Se não se lhe cassar o direito de emittir mais notas, continuará a ser, como é agora, mera fabrica de papel-moeda, dirigida a arbitrio da directoria sem o concurso, nem intervenção da assembléa geral legislativa, e sujeita apenas á inspecção do governo, que infelizmente tem acoroçoado, em vez de impedir, os desregramentos que levaram a circulação monetaria ao estado em que se acha.

« Concorda tambem a commissão em que o banco continue a fazer as operações propriamente bancarias, designadas nos actuaes estatutos. Um dos effeitos mais deploraveis da crise que estourou sobre a praça do Rio de Janeiro em setembro de 1864, não foi o prejuizo causado a tantas victimas da confiança que se depositava nos banqueiros. O que neste ponto fez a manifestação da crise foi descortinar aos olhos illudidos que eramos menos ricos do que se suppunha; que muitos milhares de contos, em cuja existencia se acreditava, haviam ja' sido dissipados de annos atrás. Um dos maiores males que ella produzio foi o perder-se a fé nos beneficos resultados dos habitos de economia e de parcimonia das classes menos abastadas; foi o espirito de dissipação que a desconfiança gerou e vai alimentando.

« O banco do Brasil com uma administração prudente e economica, livre dos perigos a que o arrastou a falsa idéa de poder crear recursos illimitados por meio da emissão, offerecerá solidas garantias ao publico; e adquirindo a confiança dos depositantes poderá, além de outros serviços, dar novo alento á creação de capitaes, elemento indispensavel do progresso e riqueza dos estados.

« Julga a commissão igualmente aceitavel e conveniente a idéa de se empregar uma parte dos valores de que dispõe o banco, em operações hypothecarias; porque, como ja' ponderou, grande parte dos titulos de sua carteira são realmente de tal natureza, e é melhor que elle se entenda com seus devedores directos do que por via de intermediarios, cuja intervenção, além de negatoria em muitos casos, tão caro custa ao lavrador.

« Não é que a commissão acredite que a repartição dos emprestimos hypothecarios possa desde já ou mesmo dentro de curto lapso de tempo, converter-se em um verdadeiro estabelecimento de credito territorial; as condições de nossa propriedade rural, nossos habitos e costumes, e outras circumstancias que nos são peculiares, impedem que taes estabelecimentos se possam já aclimatar e medrar no nosso paiz; mas ainda assim os emprestimos hypothecarios a que se refere o § 16 art. 13 da citada lei de 24 de setembro de 1864, serão um beneficio para a lavoura.

« No entender da commissão a ultima clasula do § 1.º art. 1.º, do projecto que ella offerece ao exame do senado, é sufficiente para evitar que as duas repartições do banco oporem de modo que uma influa ou possa comprometter a segurança e solidez da outra.

« A commissão julga ainda merecer a approvação do senado o arbitrio indicado no projecto do Sr. Silveira da Motta, de ministrar ao thesouro novos recursos para as despezas do exercicio de 1865 a 1866; mas não se conforma com o meio que elle propõe de leva-lo a effeito.

« Metade, pouco mais ou menos, da actual emissão do banco do Brasil ficaria a cargo deste estabelecimento; pela outra metade nenhuma responsabilidade teria elle d'ora em diante. E esta metade representaria uma divida do estado não ao banco, se não ao publico.

« Assim, ficaria existindo na circulação uma grande porção de papel-moeda sob a fórma de notas do banco do Brasil e representando indistinctamente empenhos contrahidos com o publico pelo banco, e empenhos contrahidos do mesmo modo pelo thesouro; e quando fosse necessario distinguir quaes os credores do banco e quaes os do estado (e facil é figurar hypotheses em que isto se torne indispensavel), a distincção fôra absolutamente impossivel.

« De mais, o meio indicado no projecto torna necessario e seu illustre autor o reconheceu, que se dê curso geral ás notas do banco do Brasil. Esta medida, porém, além de outros inconvenientes ponderosos, tem o de tornar, senão impraticavel, dispendiosa e extremamente difficil a substituição das notas dilaceradas ou falsificadas.

« Entende, pois, a commissão que a parte da divida do estado, em vez de ser representada por papel do banco do Brasil, deve sê-lo por papel do thesouro identico ao que já existe na circulação.

A unica razão plausivel com que parecia impugnar-se este expediente é a do abuso que, a pretexto delle, se poderá commetter, lançando-se na circulação maior somma de papel do que a autorisada pelo poder legislativo; mas além de que o mesmo abuso se pode praticar com as notas do banco, é força reconhecer que se o respeito á lei, o cunho de moralidade com que se devem distinguir os actos do governo, mórmente em materia de tamanha gravidade; o severo cumprimento dos deveres dos representantes da nação, e finalmente as providencias contrahidas em uma das emendas da commissão, não bastarem para cohibi-lo, tambem não poderá ser cohibida a repetição do que ja' foi denunciado na tribuna desta camara.

A commissão não julga acertado que nos obriguemos desde já a reembolçar no praso de quatro annos a divida que houvermos de contrahir em virtude das disposições do citado projecto. Nem se pode asseverar que estaremos tão cedo habilitados para contrahir o avultado emprestimo de..... 40,000:000$ ou mais, nem talvez convenha resgatar tamanha somma de papel-moeda em tão curto periodo. O rapido decrescimento deste funesto instrumento de circulação, tambem produz males que cumpre evitar. A commissão substitue esta por outra clausula que lhe parece mais prudente e cautelosa.

Propõe ella ainda alguns additamentos ao projecto do Sr Silveira da Motta, que não se occupa agora de justificar, ja' por lhe parecerem obvias as razões em que se fundam, ja' para não demorar mais o comprimento de um dever que, por motivos alheios de sua vontade, não foi desempenhada tão promptamente como ella desejára.

E por que, para melhor ligar com as emendas as disposições do projecto primitivo, pareceu preferivel reduzi-lo de novo, a commissão entendeu dever submetter ao exame e deliberação do senado o seguinte:

Projecto para substituir o do Silveira da Motta.

Art. 1.º Fica o governo autorisado não só para renovar o accordo celebrado com o banco do Brasil em virtude da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, mas tambem para alterar as disposições da mesma lei e as dos estatutos approvados pelo decreto n. 1,223 de 31 de agosto do mesmo anno, sob as seguintes condições.

§ 1.º O banco do Brasil cessará desde logo de emittir notas á vista e ao portador; mas podera' fazer as outras operações que lhe permittem os seus estatutos, e emprestimos hypothecarios.

« Para este fim sera' o banco dividido em duas repartições distinctas, posto que sob a mesma administração, e nenhuma parte do capital, ou fundo de cada uma dellas poderá ser applicada ás operações da outra.

§ 2.º A repartição de hypothecas receberà como fundo exclusivamente destinado para suas operações a somma de 35,000:000$ em titulos da carteira actual do banco do Brasil que mais proprios forem para ser convertidos em titulos hypothecarios.

As operações desta repartição serão reguladas pelas disposições dos arts. 2º e 13 da lei n. 1,237 de 24 de setembro de 1864.

Art. 2.º A deducção de que trata o art. 10 dos estatutos do banco sera' elevada a 12 %. dos lucros liquidos, e não cessará senão depois que o fundo de reserva se elevar a 25 % do capital realisado do banco.

Art. 3.º O governo pagara' ao banco não só a importancia do papel-moeda resgatado na forma dos arts. 2º e 6º da citada lei de 5 de julho de 1853, mas ainda a dos bilhetes ou letras do thesouro que existirem na carteira do mesmo banco.

Paragrapho unico. A somma destas duas parcellas e do producto dos metaes que o banco tiver em caixa, será integralmente empregada em retirar da circulação igual valor de suas notas!

Art. 4.º Para effectuar o pagamento mencionado no artigo antecedente, e bem assim o de outros bilhetes ou letras do thesouro que existem na circulação emittira' o governo uma somma de papel-moeda igual á das notas do banco que tiverem de ser resgatadas do modo prescripto no paragrapho unico do art. 3º.

Art. 5º As notas do banco que restarem na circulação, continuarão a ser recebidas como até agora nas estações publicas, e serão resgatadas pelo dito estabelecimento na razão de 5 a 8 % de sua importancia primitiva, em cada anno. Dentro destes limites, o governo, ouvida a administração do banco, fixará annualmente a quota do resgate.

Art. 6.º O serviço da emissão e da guarda do material que lhe pertence será incumbida a secção de substituição da caixa de amortisação; e os empregados della que emittirem ou consentirem que se emitta notas que não sejam em substituição das que por dilaceradas, ou por outros motivos, devam ser retiradas legalmente da circulação, serão punidos com as penas do art. 175 do codigo criminal. Nas mesmas penas incorrerão os que fizerem sahir ou consentirem que saia da caixa da amortisação qualquer somma de papel-moeda, a não ser por troco, ou por effectiva substituição de outros bilhetes dilacerados, ou para ser entregue ao thesouro em virtude da lei que autorise tal entrega.

Art. 7.º A assembléa geral legislativa, logo que cessar o estado de guerra, assignara' na lei do orçamento de cada exercicio a quantia que se tera' de applicar ao resgate do papel-moeda.

Art. 8.º E' applicavel á substituição e resgate das notas do banco do Brasil a disposiçao do art 5º da lei n. 54 de 6 de outubro de 1835.

Art. 9.º O governo em seus regulamentos determinará os meios praticos de se levarem a effeito as disposições dos artigos antecedentes.

Art. 10. Trinta dias depois da data da promulgação desta lei, ficará revogado o decreto n. 3,307 de 14 de setembro de 1864, se o banco do Brasil não tiver annuido a' innovação do seu contrato com o governo, nos termos prescriptos pela mesma lei.

Paço do senado, em 26 de julho de 1866.—Visconde de Itaborahy.—Souza Franco.

Concordo somente com o projecto.—Carneiro de Campos.

O projecto do Sr. Silveira da Motta, a que se refere o substitutivo das commissões, é o seguinte:

A assembléa geral legislativa decreta:

Art. 1.º Fica o governo autorisado para innovar o accordo celebrado com o banco do Brasil, em virtude da lei n. 683, de 5 de julho de 1853, e do decreto 1,223, de 31 de agosto de 1853; e para alterar os estatutos approvados nesta mesma data, debaixo das seguintes condições:

Art. 2.º Cessará o banco do Brrsil de ser banco de emissão, e se convertera' em banco de descontes, de deposito e hypothecario.

§ 1.º Como o banco de emissão entrara' em liquidação desde ja' obrigando-se a resgatar annualmente, pelo menos de 5 0/0 da emissão, cuja responsabilidade fica a seu cargo, e como banco hypotecario applicará especialmente, para desconto de titulos hypothecarios, dous terços de seu capital, actualmente representado por acções.

§ 2.º A natureza e direitos dos titulos hypothecarios se regulará nos novos estatutos pelas disposições da lei n. 1,237, de 24 de setembro de 1864, arts. 2 e 13.

§ 3.º Os novos estatutos organisarão distinctamente as duas repartições de descontos commerciaes e depositos—e a do banco hypothecario, embora ambas as repartições fiquem sob a administração commum.

§ 4.º O governo autorisara' a emissão de letras hypothecarias, na forma do art. 13 da lei de 24 de setembro de 1861, se nos novos estatutos se accordar na emissão destes titulos.

« Art. 3.º As notas do banco do Brasil, actualmente em circulação, terão o curso geral no imperio e serão recebidas em todas as estações publicas como moeda legal.

« Art. 4.º O banco do Brasil cedera' ao governo pelo preço corrente, a sua reserva metallica e das suas caixas filiaes e o governo pagara' esta importancia e das letras do thesouro que estiverem na carteira do banco, assim como a importancia do papel moeda resgatado, na forma dos arts. 2 e 4 da lei de 5 de julho de 1853, tomando a si a responsabilidade e encargo de resgatar, no praso de quatro annos, o valor da emissão do banco, que for correspondente áquellas tres dividas, ficando, portanto o banco obrigado sómente a retirar por anno 5 0/0 do resto da emissão actual, que não fica a cargo do governo.

« O governo fica autorisado para fazer opportunamente, dentro do praso marcado no artigo antecedente, as operações de credito que forem necessarias para effectuar o resgate da emissão do banco do Brasil, que fica a seu cargo.

« Art. 6.º O governo, no seu regulamento, determinara' o modo pratico de celebrar-se o novo accordo para se cumprirem as disposições desta lei.

« Ficam revogadas as dispesições em contrario. »

## UM POUCO DE TUDO.

Como é sabido, a victoria alcançada pelos prussianos em Sadowa, no dia 3, foi o resultado de uma habil manobra estrategica, por meio da qual os austriacos foram atacados na rectaguarda pelo exercito do principe real da Prussia, ao passo que o principe Frederico Carlos lhes fazia frente.

Como se vai ver, o resultado de uma grande batalha depende ás vezes de acontecimentos bem insignificantes na apparencia.

Em 2 de julho, o principe Frederico Carlos suspendeu a marcha do exercito do Elba em Kommenitz, a fim de dar tempo a que o exercito da Silesia, commandado pelo principe real chegasse a' Miletin, cidade situada a 5 milhas a leste da aldêa de Kommentz, e tomar informações sobre os movimentos dos austriacos.

Ao meio-dia, mandou a dous officiaes que fizessem um reconhecimento até Horitz.

Estes encontraram o inimigo, e tiveram de retirar a toda a pressa para o acampamento, acossados de perto pela cavallaria austriaca.

Tendo ouvido o relatorio d'estes officiaes e em vista de outras informações, o principe Frederico Carlos decidio-se a atacar. Durante a noute, expedio ordem para que o seu exercito avançasse immediatamente para além de Horitz, e enviou o tenente Von Normand com uma carta ao principe real, para lhe pedir que atacasse na manhãa do dia seguinte, além de Miletin, a ala direita dos austriacos, ao passo que elle mesmo os atacaria de frente. Temia-se que as patrulhas de cavallaria austriaca e os destacamentos avançados interceptassem a carta aprisionando o official; porém o tenente Von Normand pôde evitar este perigo, e chegou são e salvo ao quartel general do principe real á uma hora da madrugada; ás quatro horas estava de volta no quartel general do principe Frederico Carlos, e lhe dava conta da sua missão, assegurando-lhe a cooperação do segundo exercito.

Se este ajudante de campo tivesse sido aprisionado ou morto no seu trajecto até Miletin, a sua perda houvera provavelmente influido no resto da campanha, porque d'esta carta dependia em grande parte o resultado da batalha do dia 3.

N'esse dia o fogo d'artilharia começou as sete horas e meia da manhãa, de parte a parte. A batalha ficou indecisa até ao momento em que o general Von Rhetz, enviado ao encontro do segundo exercito para certificar-se da sua posição, regressou annunciando que o principe real já havia começado a atacar da lado de Lissa. Um quarto de hora depois d'este ataque, a infantaria do principe real tinha posto os aurtriacos em plena debandada.

O primeiro exercito voltou á carga com o principe Frederico Carlos á sua frente, e os austriacos foram completamente destroçados.

A batalha de Sadowa foi uma grande victoria para o exercito prussiano. Este exercito bateu-se com uma coragem inaudita, e durante quatro horas sustentou um fogo terrivel. A causa immediata desta victoria, como já dissemo, foi o ataque do principe real contra a rectaguarda e a ala esquerda dos austriacos; porém, o ataque de frente tambem teve uma grande importancia. Se não tivesse sido tão vigoroso, os austriacos teriam talvez repellido este ultimo ataque de flanco.

Segundo a opinião dos generas prussianos, a retirada dos seus adversarios foi habilmente conduzida, e a sua artilharia bem dirigida.

O numero das tropas empenhadas no combate, do lado dos prussianos, era de..... 250:000 homens. Os austriacos deviam contar pouco mais ou menos forças quasi iguaes.

Todavia, apezar da habilidade dos generaes austriacos, a retirada effectuou-se com perdas consideraveis de homens e material, e o exercito austriaco teve de abandonar grande numero de peças de artilharia que tinham feito fogo até ao derradeiro instante,

As ultimas batalhas travadas na Bohemia, deram lugar as seguintes observações, sobre o systema de combater seguido pelos prussianos.

Logo que um corpo d'exercito prussiano toma posição, estabelece immediatamente, com uma rapidez incrivel, um campo entrincheirado.

O gado vaccum e todas as bagagens são deixadas no acampamento, ao passo que o soldado marcha para o combate com um simples bonet e sem mochila.

Os austriacos, pelo contrario, tanto os officiaes como os soldados, entram em fogo té amesmo durante o excessivo calor, usando de barretina e vestindo capote com a mochila por cima; é evidente que os movimentos dos prussianos são muito mais desembaraçados do que os dos austriacos.

Quando se sexecuta uma carga a bayoneta, os officiaes prussianos não sahem das fileiras e conservam-se nas suas secções; esta circumstancia faz com que os prussianos percam muito menos numero de officiaes do que os austriacos.

Um regimento austriaco conta além d'isso mais officiaes a cavallo do que um regimento prussiano, e os seus officiaes servem por conseguinte de alvo ás espingardas da agulha.

As duas quintas partes dos officiaes a cavallo austriacos foram mortos ou feridos nos ultimos combates.

O *Monitor prussiano* declarou que, nas batalhas travadas até aqui, os prussianos ainda não perderam uma unica bocca de fogo.

Se, pois, foram mandados circular pelas ruas de Vienna algumas peças prussianas, esta artilharia só pode ser aquella que o rei da Prussia mandou de presente ao imperador d'Austria no tempo da sua alliança.

O *Monitor Prussiano* acaba de declarar que os tratados existentes entre a Prussia e a Italia impossibilitam a conclusão de um armisticio ou da paz com a Austria, sem a annunencia reciproca das duas potencias.

E' por isso que accrescenta o orgão official de Berlin: a Italia não pode annuir, pela acceitação do Veneto, aos desejos da Austria de acabar a guerra. A Europa sabe que não foi o vil desejo de conquista que levou a Prussia a travar a luta. A Prussia combate por fins altamente nacionaes.

Pede para si garantias territoriaes de segurança, e para a Alemanha o estabelecimento da unidade, pelo menos na mór parte dos estados. O povo prussiano sacrifica para alcançar este fim, os seus bens, o seu sangue e os seus filhos. Assim como em 1813, está convencido da santidade da sua causa.

---

Na camara dos communs na Inglaterra tratando-se não nos lembra agora de que festejos, perguntou um deputado a lord Palmerston, se todos eram obrigados a por luminarias.

Cada um, disse o interrogado, é senhor de fazer o que lhe dictarem as suas sympathias ou antipathias; mas é muito provevel que os vidraceiros e vendedores de lanternas excitem a população a quebrar as vidraças das casas que não estiverem illuminadas.

Formou-se então uma companhia de seguros contra o perigo dos vidros quebrados, e quem não quiz pôr luminarias segurou as vidraças.

---

Um pequeno aldeão entrou por casualidade n'uma taverna para comprar dous vintens de bananas.

Achava-se lá um sugeito que gosava do fôro de jocoso.

— A modo que o estou conhecendo, sô moço? lhe diz o sugeito.

— Não duvido, responde o radaz.

— A modo que conheço teu pai...

— Não duvido.

— A modo que era sapateiro...

— Quem sabe?

— Se não me engano foi elle que fez isto... que trago nos pés?

— Tambem podia ser. Meu pai era ferrador.

O jocoso metteu a viola no sacco.

---

Segundo as chronicas consignam, Cicero detestava os pleonasmos.

Um dia disse um sugeito em sua presença.

— Esse homem, que esteve 9 mezes nas entranhas de sua mãi...?

— Acaso as outras mãis trazem seus filhos na algibeira, disse-lhe Cicero interrompendo-o.

---

Contra a erysepela lemos a seguinte receita em um jornal estrangeiro.

Deve-se cobrir a parte doente com flor de sabugueiro.

Muitas pessoas teem obtido melhoras e outras se teem curado mais promptamente, pondo-lhe a flor da espiga do trigo em pó, e, na falta d'esta, farinha de trigo da mais fina, mas enxuta; de qualquer modo que se applique deverá sempre cobrir-se com um panno de linho usado, para segurar o pó, ou farinha, tendo cuidado de renovar, de tempo a tempo, esta applicação, que é mais ou menos efficaz, segundo a constituição do individuo.

---

Diz o correspondente de Paris para o *Diario do Rio de Janeiro*:

Do corpo legislativo á estrebaria só ha o Sena de intermedio, seja dito sem faltar ao respeito devido aos legisladores: e que a estribaria de que fallo é mais vasta que a do Chantilly, onde o principe de Condé fez comer o imperador da Russia.

Lembrai-vos d'esta historia?

O imperador maravilhava-se da magnificencia e grandeza da sala em que o principe dava-lhe de almoçar, as paredes estavam cobertas de tapeçarias, de gobelins e de primores de arte, as mesas resplandeciam de ouro e flores.

A sobremesa levantaram-se as tapeçarias e o czar pôde admirar os cavallos, que tambem almoçavam com muito bom appetite.

---

Lê-se no *Artista* do Rio Grande:

Consta-nos que no dia 24 do passado, depois do glorioso combate pelo nosso exercito um soldado brasileiro, ainda joven, dirigia-se a um matto contiguo, quando foi assaltado por 4 paraguayos.

O joven soldado não recuou ante os inimigos; batia-se como nosso verdadeiro irmão.

Alguns outros soldados do nosso exercito, temendo o perigo a seu companheiro d'armas, corriam em seu auxilio, quando o enegico militar brasileiro general Ozorio, que presenceava a luta desde o seu principio, e que via toda a probabilidade da victoria para o seu corajoso soldado, prohibio o auxilio dos seus companheiros.

O bravo soldado, depois de uma renhida luta, conseguio prostar no campo a dous paraguayos, á vista do que evadiram se os outros dous vergonhosamente.

O general Ozorio, enthusiasmado, como verdadeiro brasileiro, pelo glorioso desfecho dessa luta, em que foi victorioso um compatriota nosso, dirigio-se incontinente ao seu encontro, apeou-se, deu-lhe um abraço de patriotico reconhecimento, e promoveu-o desde logo ao posto de alferes.

Era de justiça.

Honra, pois, seja feita a esse nosso compatriota que tão corajosamente desafrontou a sua dignidade de soldado brasileiro; e uma palma ao distincto general Ozorio que tão de prompto prestou a digna recompensa ao merito de um bravo.

Factos taes devem encher de orgulho o coração dos Brasileiros e daquelles que amam a sua causa.

---

O conde de Bismark, segundo diz a *Liberté*, de Paris, não desthronou só o rei da Saxonia, mas o duque de Saxe Coburgo Gotha, o gran-duque de Saxe Weimar Eisenach e o duque de Saxe-Altenburg.

A historia designará, por certo, o ministro prussiano Bismark o Saxicida.

---

Agora, que se principiam a apreciar as vantagens da arma agulha, os francezes dizem que esta invenção é d'um seu compatriota, Mr. Descoutures, antigo discipulo da escola polztechnica e os hespanhóes dizem que ella não é desconhecida em Hespanha.

Segundo diz *La Epoca*, de Madrid, existem modelos da arma agulha no museu de artilharia de Hespanha, e não ha muitos annos, sendo director d'esta arma o general Serrano, propoz que o exercito hespanhol adoptasse aquella invenção, não se adoptando porém por causa dos inconvenientes que lhe acharam em outros paizes.

---

Dous dos sargentos fusilados ha poucos dias em Madrid, casaram poucas horas antes de morrerem.

---

Para o mez de outubro a França terá 400:000 armas de agulha, com as que usam os prussianos e que tanto damno causaram aos seus inimigos.

Tambem posso garantir, diz uma carta de Paris, que nos arsenaes francezes ha uns canhões até agora desconhecidos, e que são um portento...

---

Falleceu em Paris, depois de uma penosa doença, a viuva de Honorato Balzac, um dos romancistas mais celebres de França.

---

O jornal das Familias publica a seguinte receita para fazer-se biscoutos de flor de Laranja.

Põe-se n'uma cassarola a porção de assucar e agua que se julga conveniente relativamente á quantidade de flôres de laranja que se tem.

Logo que a agua está em ebulição lança-se-lhe dentro as folhas de laranja, que só devem ser colhidas pouco antes de servir-se d'ellas, e ás quaes se terá cortado as petalas em pedacinhos.

Deixa-se ferver até que o assucar fique claro, engrosse e faça fio.

Chegando a esse ponto meche-se fortemente, deixa-se dar duas ferveras sem mexer, e tira-se depois do fogo, derramando-o promptamente em caixinhas de papel, que já se terão preparado da maneira seguinte.

Cortam-se pedaços de papel redondos, que se collocam sobre a bocca de pequenos copos, acalcando sobre elles a palma da mão, e apertando as bordas de modo que ao tira-los dos ditos copos, elles têm a fórma de pequenas caixinhas, nas quaes se despeja pequenas porções do doce, para que os biscoutos não fiquem muito espessos.

Logo que o calor dos biscoutos seja supportavel á mão tira-se-lhe o papel e estão promptos.

Esta qualidade de doce dura por muito tempo.

---

a manhãa de 25 de fevereiro ultimo foram decapitados na praça publica de Ningpó (China) quatorze piratas de Cantão e a mulher de um d'elles.

Para assistir a esta execução, havia na praça milhares de chins.

Os condemnados sahiram da prisão e foram até á praça sem saberem o que lhes queriam fazer, e só conheceram que iam morrer quando lhe ligaram as mãos.

Então um perdeu o sentimento, e outro, que vinha quasi morto, morreu affectivamente logo que o ligaram.

Eis o modo porque procederam com estes desgraçados: ligaram-lhes as mãos atrás das costas, passando-lhes um banbu' entre os braços, pozeram nas costas de cada um um escripto indicando o seu nome e os seus crimes, e depois collocaram-os todos n'um palanquim.

Conduziram-os assim ao lugar do supplicio, onde foram decapitados, tanto o cadaver como os outros.

Um só se lastimou; os outros, mesmo a mulher, morreram com firmeza.

Dentro de 15 minutos tudo estava terminado.

---

Alexandre Dumas elogiava extraordinariamente as obras e o caracter de Victor Hugo.

Observou-lhe um dos ouvintes que Victor Hugo não formava delle a mesma opinião.

— Não me zango por isso. Provavelmente Hugo está enganado a meu respeito e eu tambem me engano a respeito delle.

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS

MUTILADO

ILEGÍVEL